

***Djitu Tem Ku Tem: Formação Docente e Currículo da  
Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz em Bissau***

**Rebeca Mazoni Venturini de Souza**

**Relatório de Estágio do Mestrado  
em Ciências Musicais  
Variante de Etnomusicologia**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

**Setembro, 2023**

Non Nobis, Domine, sed nomini tuo da gloriam

## Agradecimentos

A realização deste estágio curricular resulta do contributo de várias pessoas e organizações.

O meu primeiro agradecimento vai para a minha orientadora de mestrado Maria de São José Côrte-Real da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a minha supervisora de estágio Maria Laura Sousa Gomes do Conservatório Bomfim por toda a paciência e ajuda dada ao longo da escrita do relatório.

Aos meus pais e o meu irmão por me terem criado na Guiné-Bissau e terem me ensinado desde nova nos caminhos do Senhor e o prazer que é adorá-Lo através da música.

Ao meu namorado que mesmo estando em Portugal e eu na Guiné-Bissau esteve sempre comigo a me apoiar mesmo nos momentos mais stressantes e de dúvidas.

Ao Conservatório Bomfim e a sua direção por terem tido confiança em mim para a realização de um estágio fora do habitual e por todo o apoio ao longo deste ano.

À Secretaria de Estado da Cultura da Guiné-Bissau por me ter dado a oportunidade de formar os seus primeiros professores de música.

Aos meus pais guineenses, Pastor Nelson e Missionária Mísia da Costa, por me terem recebido este ano como uma filha e por muitas horas de conversas, diversão e conselhos.

Ao Centro Cultural Português por ter cedido o espaço que foi tão valioso ao longo deste ano e por ter sempre apoiado a Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz quando foi preciso.

À Rute Prudêncio, por todo o apoio e horas de passeios durante a escrita da tese.

Aos meus alunos que sempre me apoiaram e alinharam com as várias atividades que inicialmente só pareciam loucuras.

## Resumo

O relatório de estágio que apresento refere o trabalho que realizei em Bissau, Guiné-Bissau, entre setembro e junho de 2023, com o objetivo de formar professores para o ensino da música no país, na sequência de uma iniciativa bilateral entre o governo da Guiné e a escola de música por ele selecionada em Portugal para o efeito. Caracteriza as instituições envolvidas: o Centro Cultural Português em Bissau, a entidade acolhedora, no âmbito da parceria entre o Conservatório do Bomfim, em Braga, e a Secretaria da Cultura da Guiné-Bissau, e refere a ação por mim desenvolvida no respetivo estágio. Tece depois, de modo resumido, a partir do que a experiência me sugeriu, perspetivas precisas, com fundamento teórico no âmbito da etnomusicologia, a propósito do contexto caracterizador da fundação da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz em Bissau durante o ano letivo de 2022/2023. Enquadradas pelas competências para o século XXI, são quatro as perspetivas que aponto para reflexão neste contexto: (1) Pensamento crítico; (2) Criatividade; (3) Colaboração e (4) Comunicação. O contexto etnomusicológico em que enquadrei o estágio e este relatório sublinha a componente metodológica do desenho emergente na etnografia colaborativa. Nela, refiro ajustes que sucessivamente se verificaram e marcos de passagem no trabalho desenvolvido tanto no campo letivo como no terreno performativo. Para melhor reportar a minha ação nos setores da formação de professores e na construção curricular apresento depois os principais problemas teóricos e metodológicos com que deparei assim como as principais opções adotadas para os resolver. Concentro-me, finalmente, numa componente reflexiva na conclusão deste relatório, baseada no feedback recolhido acerca do projeto escolar desenvolvido, enquanto apreciação das tarefas realizadas no meu estágio.

## Palavras-Chave

Formação de Professores; Construção Curricular; Música na Guiné-Bissau; Cultura Expressiva; Etnomusicologia

## Abstract

The report on the internship that I'm presenting regards the work I accomplished in Bissau, Guiné, between September and June of 2023, with the aim of training teachers to teach music in the country, following a bilateral initiative between the Government of Guiné and the music school it selected in Portugal for this purpose. Characterize the institutions involved: the Portuguese Cultural Center, in Bissau, the welcoming entity, within the scope of the partnership between Conservatório Bomfim, in Braga, and the Cabinet of Culture of Guiné Bissau, and refers to the action I developed in the respective internship. Later explains, in summary, based on what experience suggested to me, precise perspectives, with theoretical foundation, within the sphere of ethnomusicology, regarding the characterizing context of the creation of the National School of Music José Carlos Schwarz in Bissau during the school year of 2022/2023. Framed by 21st Century Skills there are four perspectives that I point out for reflection in this context: (1) Critical thinking; (2) Creativity; (3) Cooperation; (4) Communication. The context of ethnomusicology in which I framed the internship, and this report outlines the methodological component of emerging design in collaborative ethnography. In it, I refer to adjustments that have successively occurred and passing remarks on the work developed both in the academic field and in the performative field. To better report my action in the sectors of training professors and curriculum construction I present the main theoretical and methodological issues with which I came across, as well as the main options adopted to resolve them. Lastly, I focus on a reflective component in this report's conclusion, based on the feedback gathered on the developed school project, as an appraisal of the tasks carried out throughout my internship.

## Keywords

Teacher training; Curriculum Construction; Music in Guinea-Bissau; Expressive Culture; Ethnomusicology

Índice	
Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Palavras-Chave.....	III
Abstract.....	IV
Keywords.....	IV
Introdução.....	1
Caracterização da instituição do estágio na parceria Braga/Bissau.....	3
A parte do Conservatório Bomfim de Braga.....	4
A parte da Direção Geral da Cultura da Guiné-Bissau e do Centro Cultural Português.....	4
O meu estágio como organizadora da Escola Nacional de Música JCS.....	5
Quem foi José Carlos Schwarz e porque inspira a escola?.....	7
A nova Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz e os objetivos da estagiária.....	8
Natureza do trabalho realizado: caracterização e cronologia.....	9
As tarefas do estágio: eventos e funções desempenhadas.....	11
Reuniões com promotores (logística e divulgação).....	11
Para a conceção do currículo.....	16
Orientação de recolha no terreno.....	16
Prática pedagógica supervisionada.....	18
Associação de Estudantes da ENMJCS.....	21
Manual de Apoio aos Professores.....	24
Formatura.....	25
Problemas teóricos e metodológicos e opções adotadas no século 21.....	30
O que utilizar e desenvolver na frente tecnológica e digital para uma formação avançada.....	32
Conclusão.....	33
Referências bibliográficas.....	35
Anexos.....	37
Anexo 1 – Tabela de Alunos.....	37
Anexo 2- Tabela de alunos por idades.....	39
Anexo 3- Tabela de alunos por Etnias.....	39
Anexo 4- Tabela de alunos por Sexo.....	39
Anexo 5- Tabela de alunos por Religião.....	40
Anexo 6 – Planeamento dos meses teóricos.....	41
Anexo 7 – Jogos Tradicionais.....	43
Anexo 8 - Manual de apoio aos professores.....	50
Anexo 9 - Estatuto interno da AE da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz.....	97
Anexo 10- Cartazes de campanha das listas para a AE-ENMJCS.....	119
Anexo 11- Vídeos criados durante o Estágio.....	120

## Introdução

O presente relatório de estágio concretiza-se na reabertura e organização da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (ENMJCS) da Guiné-Bissau e na consequente formação de um currículo para o seu Curso de Iniciação Musical (CIM). A nova ENMJCS localiza-se em Bissau, a capital da Guiné-Bissau. Este é um país da África subsariana com 1 497 859 habitantes de acordo com os dados dos censos de 2009 (INE, 2009, p. 22) e 36.125 quilómetros quadrados de área (CIA, sd). Em 2010 a percentagem de população que vivia com menos de 2 dólares por dia era de 67.1%, por isso, faz parte dos 10 países mais pobres do mundo (Cristo, 2020). Em relação à educação, a taxa de alfabetização é de 53,2% na população em geral e de 58% entre os homens e 41.3% entre as mulheres, de acordo com os dados de 2015 (Cristo, 2020). As principais línguas faladas neste país são crioulas, português (língua oficial), pular (uma língua fula) e mandinga (CIA, sd). No total são mais de 20 línguas e dialetos de acordo com a Enciclopédia Britânica (Galli, sd).

O currículo do Curso de Iniciação Musical (CIM) da nova escola incluirá perspectiva de longa duração, valorizando informação histórica. A história oficial deste país reconhece que estiveram localizados no território da atual Guiné-Bissau alguns impérios importantes, como o império do Mali desde, pelo menos, o século 13. Os primeiros contactos com exploradores europeus foram feitos só na segunda metade do século 15. Em 1537 fundou-se o Reino de Gabu, que existe ainda, sendo que passou das mãos da etnia mandinga para a fula, na Batalha de Kansalá em 1876 (Gaillard, 2005, pp. 605–610). A referência a esta batalha documenta um exemplo de guerras entre etnias que duram séculos e que trazem atritos entre a população até aos dias de hoje neste país. Apesar dos contactos com portugueses se terem mantido ao longo dos vários séculos a presença colonial só foi realmente sentida a partir do final do século 18. Em 1879 houve a separação administrativa entre os territórios de Cabo-Verde e a Guiné-Bissau. No entanto, outros territórios estavam em constante disputa entre os países europeus até o congresso de Berlim em 1884/85 onde se definiu o território e se reforçou a ideia de que os países deveriam demonstrar uma “ocupação efetiva”(Galli, sd). Esta foi demonstrada através da campanha de “pacificação” de João Teixeira Pinto, o capitão que, com soldados e mercenários africanos, ali envidou os seus esforços entre 1913 e 1915. Durante a Segunda Guerra Mundial a população começou a ganhar mais poder militar. Este poder levou ao movimento de independência da Guiné-Bissau como de vários outros países africanos (Galli, sd). A 19 de setembro de 1956 ocorreu a fundação do Partido Africano da Independência (PAI), renomeado PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) com Amílcar

Cabral como um dos seus líderes avançados. O objetivo era a independência sem violência. No entanto a luta foi sangrenta. A guerra durou de 1962 a 1974. A 10 de setembro de 1974 sucedeu a oficialização da independência. Luís de Almeida Cabral tornou-se o primeiro presidente do novo país, denominado República da Guiné-Bissau, mantendo o nome pelo qual a colónia, província ultramarina portuguesa, fora conhecida. João “Nino” Vieira tornou-se o chefe das forças armadas. A esperança de paz e a prosperidade almejadas foram, contudo, irremediavelmente interrompidas em 1980, com um golpe militar de Nino contra o presidente que acabou por ser exilado. A violência e a pobreza passaram a marcar de modo indelével o quotidiano das populações a menos de uma década da memória colonial repressiva, da privação e da guerra. Em 1998 declarou-se uma guerra civil a partir da revolta por ocasião da exoneração de Ansumane Mané, então chefe das forças armadas (Middleton & Miller, sd, p. 515). Esta guerra levou ao fim dos trabalhos na EMJCS, fundada em 1979 em Bissau. A escola de música durou, portanto, 19 anos. Desde essa altura a sucessão de golpes de estado no país deixou a situação política de tal modo instável que a escola de música desapareceu.

De acordo com dados de 2015 apenas 53,2% da população era alfabetizada (Cristo 2020). A nível de música, o ensino formal, não documentado, implica provavelmente uma incidência muito menor ainda. A memória local sublinha, a propósito desta escola que na Guiné-Bissau houve uma Escola de Música que fechou há 30 anos. Com a guerra civil, por ser vista como uma possível base para militares rebeldes, foi vandalizada. O seu fim foi trágico. Foi saqueada e os instrumentos musicais danificados e/ou roubados. Foi-me dito que nenhum dos músicos formados nesta escola mostrou agora disponibilidade para retomar as atividades. Deste infortúnio resulta o facto de os músicos guineenses mais novos, na sua maioria, não terem formação musical formal. Tal situação acarreta diversas limitações, dificultando, e. o., como localmente referem, o intercâmbio cultural com outros países e a consequente divulgação da música guineense. O facto de eu ter sido convidada, na iniciativa que o governo da Guiné-Bissau fez junto do Conservatório Bomfim de Braga, levou-me a integrar a docência, e a responsabilizar-me pela direção desta escola. Um dos fatores que me levou a ser escolhida para este estágio foi a minha experiência anterior no país. Tendo vivido a minha infância na Guiné, em Bafatá, aprendi crioulo - uma das línguas locais mais falada – cresci na cultura local e, acima de tudo sentia uma enorme vontade de voltar. A oportunidade para a realização deste estágio académico proporcionou a eventual antecipação de um sonho: trabalhar para a construção musical deste país. Envolvi-me imediatamente no estágio de forma a adequar a situação no terreno à minha conveniência académica, para a finalização do mestrado em

Ciências Musicais em curso. A proposta do currículo e a execução do contexto pedagógico musical da Guiné-Bissau constituíram o enorme desafio da minha tarefa de estágio.

Ao pensar nas aulas e no funcionamento da escola tive por base as Competências de Aprendizagem do Século 21 (P21: Partnership for 21<sup>st</sup> Century Learning). Esta foi uma proposta feita em 2002 nos Estados Unidos da América, lançada por professores, intervenientes da educação (educational stakeholders) e líderes de negócios que tem como objetivo preparar os alunos para o sucesso académico. A proposta identificou várias competências e conhecimento essenciais para preparar os alunos para uma carreira futura (Vasil et al., 2019, p. 85). A P21 está dividida em 3 temas principais:

1. Competências de vida e carreira;
2. Competências de aprendizagem e inovação;
3. Competências de informação, media e tecnologia.

Na escrita deste relatório tenho como centro o segundo tema: as competências de aprendizagem e inovação que se baseiam nos 4 C's: Pensamento Crítico (em inglês *Critical thinking*); Criatividade; Colaboração e Comunicação. Na minha ação, neste estágio, organizei os princípios e sempre, de modo sistemático, a preparação das várias aulas no sentido de desenvolver nos alunos o uso e o aperfeiçoamento destas capacidades. A P21 define nove áreas curriculares fundamentais entre as quais as artes, nas quais se inclui a música (*P21 Frameworks & Resources* | *Battelle for Kids*, 2019). Por exemplo, em conversas sobre o estado atual da música na Guiné-Bissau (pensamento crítico), criação de aulas sobre temas variados e de músicas originais (criatividade), jogos de grupo (colaboração) e trabalhos de grupo (comunicação), foram as vias básicas da proposta de pedagogia musical que realizei.

### Caracterização da instituição do estágio na parceria Braga/Bissau

Como encontraram o que me disseram ser a melhor escola de música de Portugal? Este processo, que pode causar problemas éticos e discussões relacionadas resultou, como me disseram, da pesquisa feita pelo Diretor Geral da Cultura da Guiné-Bissau (DGCGB) Dr. Cambraima no início de 2022. O resultado da pesquisa apontou o Conservatório Bomfim (CB) em Braga, como isso aconteceu continua, para mim, um mistério. A DGCGB fez, antes, várias parcerias com organizações em Braga, talvez o motor de busca Google tenha, por isso

encaminhado a seleção. Referiram-me, por parte do CB, que a receção do pedido de colaboração da parte da DGCGB por mail constituiu uma surpresa total. O meu conhecimento do CB encarregou-se da ligação que faltava. Foi assim que o sonho deste projeto começou. O principal objetivo era reabrir a Escola Nacional de Música (ENM) cujo funcionamento foi interrompido em 1998. Este projeto já estava para acontecer há muitos anos, disseram-me depois em Bissau, mas sempre foi impossível reabrir a escola com um projeto viável e com as ajudas necessárias.

### A parte do Conservatório Bomfim de Braga

A parte do Conservatório Bomfim (CB) conecta a minha presença em Bissau. O Conservatório Bomfim com sede em Braga é um estabelecimento de ensino da música desde 1993 com mais de 1200 alunos (em Braga, Porto e Lisboa, onde tem delegações). É acreditado pelo Ministério da Educação de Portugal e é tutelado pela Fundação Bomfim – Instituição Particular de Solidariedade Social com estatuto de Utilidade Pública e de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, vocacionada para os domínios da ação social, educação e cultura (A Escola - Conservatório Bomfim). Ao longo dos anos o CB desenvolveu um manual de formação musical, chamado “A Sério? Formação Musical”. Consta de uma série da autoria de Ana Sério, editada pela Editora Fundação Bomfim.

Nesta parceria o CB teve a responsabilidade de selecionar um/uma professor/professora que pudesse ter residência em Bissau a partir de setembro de 2022; de apoiar e orientar o trabalho feito; de fornecer os instrumentos musicais necessários para a formação dos professores; de fornecer os manuais “A Sério? Formação Musical”; de trabalhar em conjunto com o Secretariado da Cultura da DGCGB com vista à obtenção de financiamento para dar continuidade ao projeto.

### A parte da Direção Geral da Cultura da Guiné-Bissau e do Centro Cultural Português

A DGCGB e o Centro Cultural Português (CCP) constituem a parte institucional in loco. A DGCGB tutela a Secretaria de Estado da Cultura e tem o seu foco na definição da

política nacional da cultura, incluindo a formação de técnicos que ajudem no desenvolvimento cultural do país entre outros valores.

No acordo da parceria realizada a DGCGB assumiu os custos de viagens, salário e manutenção dos professores de música vindos de Portugal através do CB.

Os alunos deveriam ser selecionados pela DGCGB sendo que me pediram os requisitos que os alunos deveriam ter para entrar no curso. Da minha parte os requisitos eram que os alunos teriam de ter o liceu completo e alguma ligação com a música. A DGCGB teve também a responsabilidade de encontrar instalações, ainda que provisórias, para a abertura da escola, assim como os custos de manutenção desse espaço.

O Centro Cultural Português em Bissau – Camões – (CCP), contactado neste sentido, cedeu o espaço de duas salas para a realização das aulas. Este acordo será ainda oficializado através da assinatura de um protocolo entre as entidades. O Centro Cultural foi criado através da parceria do Ministro de Negócios Estrangeiros e Finanças em 1995, no entanto, já estava em atividade em 1994. Com o conflito de 1998, as instalações foram usadas para receber refugiados. Já em 2005 se tinha dado início a obras de requalificação do espaço do CCP a nível de biblioteca/arquivo, escritório, salas de aula e mezanine (Guiné-Bissau - Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, sd). Neste momento a ENMJCS utiliza duas das salas de aulas. Assim reforçam-se os laços de relacionamento entre a Guiné-Bissau e Portugal nesta colaboração educativa.

### O meu estágio como organizadora da Escola Nacional de Música JCS

Organizar toda uma escola na Guiné-Bissau parece uma loucura, e foi talvez. Eu tinha já, contudo, um longo contacto com a Guiné-Bissau (GB). Vivi na GB desde os 6 meses (1999) até os 8 anos (2007), pois os meus pais foram missionários da Igreja Baptista na cidade de Bafatá por 12 anos. Não podia ter pedido uma infância melhor. As muitas lembranças fantásticas alimentam a enorme paixão que tenho por este país. Na missão, o meu pai, médico de clínica geral formado pela Universidade Nova de Lisboa com especialidade em Medicina Tropical pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical do Hospital Egas Moniz, desempenhou a sua profissão numa clínica sem fins lucrativos nas instalações da missão. A minha mãe professora do Ensino Básico com pós-graduação em Administração Escolar foi a diretora da

Escola Baptista de Bafatá, fundada em setembro de 1997. Atualmente esta escola conta com c.900 alunos, do jardim de infância ao 12º ano de escolaridade, com um ensino que leva estes alunos de uma cidade do interior a lugares de entrada nas várias instituições do Ensino Superior do país. Desde que saí da Guiné-Bissau em 2007 tinha o desejo de voltar, por isso, quando me foi colocada a proposta de integrar este projeto aceitei com muita satisfação. A abertura que encontrei, no meu ano curricular de mestrado, por parte dos docentes na NOVA FCSH, que me incentivaram a desenvolver trabalho de investigação ação neste projeto, proporcionou motivação também.

Fui convidada pelo diretor do CB, Jónatas Pego, como professora neste projeto. Este entrou em contacto com o meu pai, pois são amigos desde jovens por pertencerem os dois a Igrejas Evangélicas Batistas. O contacto com o meu pai foi feito com o objetivo de perceber um pouco sobre a cultura e contexto da GB antes de uma primeira reunião com as autoridades do país. Depois da reunião, no contacto de agradecimento, proporcionou-se a informação da minha formação, disponibilidade e grande gosto em participar no projeto. Tinha, entretanto, viagem marcada a Bissau no verão desse ano com o objetivo de fazer trabalho de campo para a realização da dissertação do meu mestrado. Os planos complementaram-se e, da planeada dissertação passei à realização do presente estágio. Tive ainda algumas reuniões com a direção do CB, em Braga, sem e com elementos destacados da DGCGB de forma a acertarmos os pormenores e me conhecerem melhor.

De igual forma, ao planear o meu estágio tive por base outros projetos que serviram de modelo para o trabalho realizado na ENMJCS. O principal deles sendo em Portugal. No contexto europeu, Portugal evidenciou-se no campo do uso da música na segunda infância. Dada a motivação etnomusicológica, a atenção ao ensino intercultural, e dada a pressão multicultural sobre as escolas do Ensino Básico, foi realizado o projeto piloto denominado MUSSI – Música, Sinergias e Interculturalidade, Práticas Performativas para a Cidadania na Escola, em duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico em Loures, entre 2004 e 2008. Este projeto, co-financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), através do INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança), na NOVA FCSH (Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) pela Câmara Municipal de Loures e pela Sonae Sierra, como projeto de investigação-ação de pós-doutoramento em Educação Intercultural e Etnomusicologia, foi coordenado por Maria de São José Côrte-Real. Como práticas performativas o projeto MUSSI incluiu oficinas de iniciação ao drama, à guitarra, à flauta, ao violino, ao bombo, à dança indiana, à dança moçambicana, e

à dança criativa nas duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico selecionadas. “The process within MUSSI was dynamic, cooperative and inclusive. Instead of borrowing from isolated disciplines, the project was grounded in an interdisciplinary approach that highlighted the interrelations between separate curricular subjects”, assim como o projeto MUSSI, este é um dos objetivos do meu estágio, não manter o foco numa só disciplina, mas sim, priorizar a interdisciplinaridade. Os espaços e os tempos de ensino e aprendizagem foram alterados e renovados. Teve o objetivo o equilíbrio entre a diversidade e unidade em estratégias relacionais. No meu estágio também tive esse objetivo, apoiar o debate académico; promover relações dentro da escola e entre a escola e a comunidade; ligar a educação pública e a produção de artes performativas; desenvolver parcerias internacionais entre escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e centros de investigação (Côrte-Real, 2008, p. 80). apoiada também pelas P21. Este foi um projeto interdisciplinar, em três anos letivos sucessivos, que resultou em vários workshops e apresentações públicas.

### Quem foi José Carlos Schwarz e porque inspira a escola?

A Escola de Música mantém, por iniciativa governamental da nação, o seu nome em homenagem ao músico José Carlos Schwarz. Este nasceu em Bissau em 1949, era de origem mista guineense, caboverdiana e alemã. Schwarz teve uma educação privilegiada ao estudar em Dakar, Cabo Verde e Lisboa. Regressou a Bissau em 1969 à procura de uma carreira a nível musical. Criou em Bissau o grupo "Sweet Fenda" que se inspirava na música brasileira e americana. O Estado Português ainda tentou recrutá-lo para o seu departamento de propaganda, mas Schwarz juntou-se ao partido de independência PAIGC. A partir do momento em que se juntou à luta de libertação dedicou-se integralmente à música, tendo como foco músicas tradicionais guineenses, começando a utilizar o crioulo como língua principal das suas músicas. Nesta época, fundou também Le Cobia Djazz, ao lado de Aliu Bari<sup>1</sup>, Mamadu Bá e Samakê, que rapidamente se tornou o grupo mais influente na Guiné-Bissau. O próprio José Carlos Schwarz esteve envolvido em atividades de resistência ao poder colonial, participando em ações de guerrilha urbana e em diversas, chamadas, operações de sabotagem. Por isso, acabou por ser preso por quase dois anos, sendo libertado, apenas, já, no início de 1974. Logo após foi para Lisboa e esteve presente no dia 25 de abril na Revolução dos Cravos. Após a

---

<sup>1</sup> Os dois filhos deste músico, Salimatu e Mamadu Bari são estudantes no curso desde o início das aulas.

independência o cantor foi nomeado Diretor do Departamento de Artes e Culturas, no entanto, o seu desejo por justiça social e crítica ao poder levou-o a ser demitido, sendo-lhe concedido o cargo de diplomata em Cuba. Devido às suas atividades políticas ficou com pouco tempo para a música, porém, continuou a escrever poemas e músicas que denunciavam os novos governantes, que considerava traidores dos ideais de independência. Schwarz faleceu prematuramente num acidente de avião perto de Havana, no dia 27 de maio de 1977, aos 27 anos. O seu notável cortejo fúnebre, no dia 1 de junho prestou a homenagem da população ao artista que tinha deixado a sua marca na cultura guineense (José Carlos Schwarz, la légende décoloniale de Guinée-Bissau, sd).

### [A nova Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz e os objetivos da estagiária](#)

Atualmente a ENMJCS tem como o seu objetivo principal a formação de professores de iniciação musical. Estão a ser formados 45 alunos em 3 turmas. Destes, 25 foram escolhidos pela Secretariado de Estado da Cultura e os outros souberam da formação através destes e propuseram-se por si. A captação de alunos não foi anunciada na televisão nem nas rádios, de forma a não haver um número excessivo de procura já que estávamos num ano inicial. Estes alunos foram escolhidos por já estarem de alguma forma ligados à música. Por exemplo serem filhos de cantores, serem músicos profissionais ou serem jovens alunos de cursos de formação de professores de crianças. As aulas foram realizadas todos os dias úteis da semana com a duração de 1h30. Além das aulas teóricas, os alunos tiveram oportunidade de aprofundar o seu estudo num dos instrumentos disponibilizados: piano, baixo, guitarra e bateria. Estão a ser contatados professores de instrumentos tradicionais guineenses com o intuito de difundir a prática desses instrumentos nas escolas, preservando tradições locais ancestrais.

Cheguei a Bissau no dia 19 de setembro de 2022 e no dia 21 começaram as aulas. Na primeira aula, os alunos selecionados conheceram o programa do curso, os horários e fizeram a finalização das inscrições.

Os alunos tiveram aulas todos os dias da semana. Segunda é o dia das aulas práticas de instrumentos, com aulas de piano, guitarra, bateria e baixo. De terça a sexta as aulas são dadas por mim com a duração de 1h30 para cada turma formada por 15 alunos (duas na parte da manhã e uma da parte da tarde). A maioria dos alunos tinham idades entre os 20 e os 35 anos. As idades variaram, contudo, entre os 20 e os 59 (ver Anexo 1 e 2). Em relação à etnia, a

maioria eram balantas seguidos de mancanhas e manjacos (ver Anexo 3). No total tivemos 13 mulheres a fazer o curso, algo que, para o contexto da Guiné-Bissau, foi fora do habitual. Elas conseguiram mostrar-se excelentes alunas, em alguns casos, até mais empenhadas que os seus colegas (ver Anexo 4). Apesar de terem de limpar a casa e fazer a comida para toda a família, algumas delas eram as primeiras a chegar à aula. Relativamente à crença religiosa, os católicos são o grupo maioritário entre os alunos, contando 22 elementos. De seguida são os evangélicos, contando 14 elementos. Em termos percentuais, juntando as várias ramificações do cristianismo como ‘Cristãos’ temos 89% dos alunos nesta categoria (ver Anexo 5).

Os meus objetivos principais foram e são formar os alunos como professores de música para o 1º Ciclo de Escolaridade assim como organizar a ENMJCS. De acordo com os pedidos do secretariado da cultura os alunos devem sair com bases de teoria musical, outros campos das ciências musicais e pedagogia da música. Como a escola estava fechada há muito tempo tivemos de começar do zero. Portanto toda a parte de formação, horários e currículo foi da minha responsabilidade, incluindo a formação do horário dos professores de instrumentos.

#### Natureza do trabalho realizado: caraterização e cronologia

No início do projeto, quando fui convidada, esbocei algumas ideias do que poderia ser feito. O projeto do CB tinha a duração de 3 anos. O primeiro ano teria uma componente mais teórica, o segundo mais prática e no terceiro ano o foco seria a expansão da escola para outras zonas do país. Tive esse plano como base do meu trabalho, no entanto, ao chegar a Bissau, imbuída do espírito pedagógico inovador das Competências P21 referidas, percebi que a parte prática seria mais proveitosa se fosse conjugada com a teoria. Assim os alunos colocariam em prática o que aprendiam na teoria, de modo a desenvolver o respetivo pensamento crítico, e entender, colaborativamente, melhor as aulas.

Os meus alunos eram, na sua maioria, mais velhos do que eu. Isso trouxe-me algum receio nas primeiras aulas. Confesso a minha ansiedade inicial. Mas os alunos, desde o início, mostraram um grande respeito e admiração de modo que me deram cada vez mais confiança no decorrer das aulas. Os primeiros três meses tiveram um foco na preparação na área de Formação Musical e História da Música. Cada aula tinha o objetivo de ensinar uma parte da matéria teórica, mas também mostrar na prática como essa informação poderia ser

ensinada às crianças. Durante as aulas os alunos fizeram várias atividades e cantaram várias músicas que mostravam a matéria ensinada de uma forma mais dinâmica e lúdica. Ao longo desses meses os alunos tiveram seis testes, nas áreas de Formação Musical e História da Música. No final de cada matéria, houve um teste para fechar cada capítulo. Desta forma consegui perceber quais os assuntos que estavam a ser entendidos ou não e quais os alunos com que dificuldades. Na cultura guineense o ter dúvidas e errar em alguma resposta é visto como um sinal de vergonha, por isso, foi muito difícil os próprios alunos falarem as suas dúvidas durante as aulas. A estratégia dos testes regulares ajudou-me a entender o que realmente tinham aprendido ao longo das semanas. No final dos três meses tiveram um teste global de Formação Musical e este teve o peso ponderado de 30% para a média na avaliação do primeiro semestre.

Nas férias de Natal os alunos ficaram com a tarefa de fazer trabalhos de grupo com a finalidade de planejar aulas e criar atividades e músicas originais. Em fevereiro os alunos fizeram a apresentação dos seus trabalhos e começamos a formar planos de aulas para serem utilizados no ano letivo seguinte. Começamos assim a escrever o nosso próprio manual para os professores.

Este projeto é pioneiro e de âmbito nacional. Como as aulas de música não são uma prática nas escolas do país, a sua implementação terá de ser feita aos poucos. O carácter colaborativo que implementei, em linha com os princípios P21 referidos, levou a uma elevada participação dos alunos, futuros professores, logo na fase de conceção da implementação no terreno. Em conversa com os alunos chegamos à conclusão de que o que seria mais viável seria uma aula, de música em cada escola, por semana, assim os alunos podem se espalhar pelas várias escolas do país e não ter o horário preenchido todo por uma só escola. Além de que os programas de estudo não têm música incluída ainda no horário então, incluir 1h, com a nova área curricular de música, será mais fácil de encaixar para as escolas. Devido a isso, o planeamento das aulas está a ser mensal com uma aula por semana em cada escola. Cada mês terá o seu tema, com quatro aulas ligadas entre si e com um objetivo mensal a alcançar a nível de aprendizagem.

Os recursos materiais disponíveis não são muitos, por isso os temas a ensinar em cada mês por cada professor estão a ser pensados de forma isolada. Assim os professores podem estar a ensinar meses com temas diferentes uns dos outros e por isso não têm todos as mesmas necessidades de recursos materiais (instrumentos musicais e outros). Por exemplo: se todos os professores precisarem de um xilofone na aula não teremos os recursos materiais necessários para todos. Os temas dos meses planeados foram respetivamente: Ritmo; Notas musicais;

Categorias musicais da GB; Instrumentos musicais da GB; Guitarra; Piano; e Brasil. Os alunos acharam importante a inclusão de pelo menos um mês focado em músicas de outro país, por isso escolheram para o primeiro ano o Brasil devido à proximidade linguística. Os alunos do 1º e do 2º ano na Guiné-Bissau têm muita dificuldade no português, mas já vão aprendendo algumas palavras. O uso de músicas em português visa ajudar a aprendizagem da língua oficial.

Portugal não foi o país escolhido porque ao longo dos vários meses o tema de músicas portuguesas está incluído em diversas aulas, como por exemplo, uma aula sobre o fado (no mês da Guitarra). Ao longo das aulas dos outros meses também são referidos outros países como Israel, EUA e Portugal, entre outros que cada professor ache conveniente incluir no seu plano pedagógico, trazendo assim uma maior diversidade cultural ao currículo das aulas de música.

#### As tarefas do estágio: eventos e funções desempenhadas

Antes de chegar a Bissau pensei sobre o meu plano, de modo integrado com o curso de mestrado em curso, aconselhei-me e recolhi informação sobre projetos de ensino da música em perspectiva etnomusicológica (Côrte-Real 2008) entre outros. Organizei um currículo para a formação dos alunos (ver Anexo 6) tendo em conta uma perspectiva de valorização da diversidade e da multiculturalidade, dando estas noções no âmbito da Formação Musical, da História da Música e da Pedagogia da Música, a distribuir por diversos formadores. Quando cheguei a Bissau fui, contudo, colocada como a principal professora da escola, tendo a responsabilidade de formar os 45 alunos inscritos em todas as matérias. Para isso, como já foi referido, logo desde início marcaram-se aulas diárias, cada turma tendo o seu horário em específico. Tive a tarefa da organização do horário em conjunto com os alunos, e, necessariamente, não sem angústia e trabalho excessivo, desdobrei-me para assegurar o projeto localmente almejado.

#### Reuniões com promotores (logística e divulgação)

Ao longo do meu estágio foram necessárias várias reuniões com os promotores. Reuniões de relatório com o CB e a DGCGB; divulgação da escola na televisão nacional, reuniões de divulgação com ministros da cultura e educação; concertos públicos; entrevistas a

músicos guineenses; conversas com responsáveis de outros projetos; reuniões com diretores de várias escolas a apresentar a oportunidade de terem aulas de música nas suas escolas como parte da prática pedagógica dos meus alunos. As mais frequentes foram as reuniões com a DGCGB que no total foram 8.

Aceitei participar no projeto, mas não sabia ainda o que realmente era pedido que eu fizesse. No dia 05 de abril de 2022 tive uma reunião com o Diretor Geral da Cultura da GB, Dr. Cambraima e a direção do Conservatório Bomfim em Braga. Confesso que estava bem nervosa por esta reunião pois, também ia servir para eu saber melhor qual era a visão do governo da GB para o projeto e a minha parte no meio disto tudo. O objetivo principal foi apresentar de forma mais completa o projeto e a visão de Escola de Música que o Conservatório apresentou para a Guiné-Bissau. No início o projeto era formar 15 alunos em um local que o governo da GB iria arranjar. Estes 15 alunos deveriam ser formados como professores de música.

Já em maio tive a oportunidade de ter uma reunião, em Lisboa, com o Secretario de Estado da Cultura, Dr. Francelino Cunha, com a finalidade de alinhar os detalhes finais para a escolha dos alunos, instalações da escola e currículo a ser utilizado. Foi nesta reunião que foi referida a necessidade de ensinar os alunos numa vertente mais de ciências musicais e o facto de que seria a Secretaria de Estado da Cultura da GB a fazer a lista de alunos<sup>2</sup>.

No dia seguinte à minha chegada à Guiné-Bissau, dia 20 de setembro, estive em várias reuniões. Este foi o dia de conhecer o CCP que seria o espaço para as aulas e ter uma reunião de apresentação com o Ministro da Cultura o Dr. Augusto Gomes<sup>3</sup>.

Já em Bissau, a reunião com a Dra. Martina Moniz, Ministra da Educação no dia 21 de outubro serviu para dar conhecimento do recomeço das atividades da ENMJCS e combinar a introdução obrigatória da área curricular de educação musical no 1º Ciclo do Ensino Básico<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Publicação feita na página de Facebook da Secretaria de Estado da Cultura da GB no dia 23 de abril de 2022 disponível em:

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=pfbid02MFQVJuuKPUTxqG9GJq61rTQPKZrKEepKZYqB3SSHajkgYT4MoxMH6bc3a6MPvwMul&id=100064931263886](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid02MFQVJuuKPUTxqG9GJq61rTQPKZrKEepKZYqB3SSHajkgYT4MoxMH6bc3a6MPvwMul&id=100064931263886)

<sup>3</sup> Publicação feita na página de Facebook da Secretaria de Estado da Cultura da GB no dia 27 de setembro de 2022 disponível em:

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=pfbid034AS3hvBHmZwEF59uaKKL88g359CsYGNrCr7nmy142KvX8W1t27WweVpG43AvGhKtl&id=100064931263886](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid034AS3hvBHmZwEF59uaKKL88g359CsYGNrCr7nmy142KvX8W1t27WweVpG43AvGhKtl&id=100064931263886)

<sup>4</sup> Publicação feita na página de Facebook da Secretaria de Estado da Cultura da GB no dia 23 de outubro de 2022 disponível em:

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=pfbid02fy4dmditJsMfeUyxgk6b2NEhtqrh51BnKRjWgRM9ShdyANzoUMm4VRXmHNfezRBrl&id=100064931263886&\\_\\_cft\\_\\_\[0\]=AZWJM7rLUYgMypVBaxuKEI](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid02fy4dmditJsMfeUyxgk6b2NEhtqrh51BnKRjWgRM9ShdyANzoUMm4VRXmHNfezRBrl&id=100064931263886&__cft__[0]=AZWJM7rLUYgMypVBaxuKEI)

O trabalho até esse momento estava a ser feito sem haver um acordo formal entre a DGCBG e o CB. No dia 15 de dezembro de 2022 foi realizada a cerimónia de assinatura do protocolo entre o Conservatório de Música Bomfim e a Secretaria de Estado da Cultura. Neste dia os alunos apresentaram um concerto de Natal com um programa criado de forma colaborativa. Foram apresentadas uma música do cantor José Carlos Schwarz, outras da autoria dos alunos, uma peça de Natal e também algumas atividades didáticas apresentadas pelos alunos/futuros professores para o público<sup>5</sup>.

Ao longo dos meses tive também a oportunidade de ter várias reuniões com a Secretaria de Estado da Cultura de forma a atualizar informações sobre as atividades dos alunos e detalhes em relação ao trabalho.

No mês de março e abril tive várias reuniões com os diretores de diversas escolas de forma a organizar a prática pedagógica supervisionada dos futuros professores, mas só no final de maio é que consegui confirmar as escolas. No final ficamos com 7 escolas, a saber: Escola São José do Bandim; Escola Básica SOS (UNICEF); Escola Kairós em Háfia; Escola Kairós em Ponta Zé; Liceu Rui Barcelos; Escola Transformar; e Escola Esperança Base de Missões.

### Divulgação da Escola nos media, concertos e contactos com artistas

As inscrições, inicialmente, não foram divulgadas, no entanto, ao longo do tempo houve a necessidade de começar a fazer a ENMJCS conhecida pela Guiné-Bissau. No início das aulas o impacto foi grande. Várias pessoas ouviram falar sobre a escola através dos que tinham sido contactados pela DGCBG. Por esta via deu-se o aumento do número de alunos de 15 para 45. Era, contudo, necessária mais divulgação. Decidimos então fazer um documentário para passar na televisão e criar redes de Instagram e Facebook:

---

Lf2xzxrVkf9egnYJ9wWh3q29pubS50bW8UX-

EBqwINKDQAzDR5xxEZjCYwq0S2gjzrLEo7gz5O6CAhNNH\_zwFF9Qw0G83KftBXtpOvGRq9h2jAUcqIH  
CKmGghYpblZ-JPuOOyfGffG\_hsuaxVANP0KQ1n2qNs0WN3SR4RopdhRzU&\_\_tn\_\_=%2CO%2CP-R

<sup>5</sup> Publicação feita na página de Facebook da Secretaria de Estado da Cultura da GB no dia 21 de dezembro de 2022 disponível em:

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=pfbid02MXZwxubxnStbE77SxBXUMc5LmTY9BboJW5aWuhv6ZkWfcJ2kc37Zn4hPheZZeFBPI&id=100064931263886](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid02MXZwxubxnStbE77SxBXUMc5LmTY9BboJW5aWuhv6ZkWfcJ2kc37Zn4hPheZZeFBPI&id=100064931263886)

- o documentário de televisão, que por coincidência aconteceu na mesma tarde que a entrevista no Ministério da Educação, gravou em vídeo excertos de uma aula e de uma entrevista comigo e o aluno Leonel Ferreira<sup>6</sup>;

- a página para as redes no Instagram e no Facebook, da ENMJCS (Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (@enmjcs)) criou-se com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido nas aulas e nas atividades em que os alunos da ENMJCS participam; divulgar, por outro lado, a música da Guiné-Bissau assim como jogos e criações originais dos alunos para as aulas de música foi também um objetivo motivador para divulgação nestas redes.

A página inicialmente foi desenvolvida por mim. Neste momento, contudo, já ensinei os alunos a gerir as redes e a AE-ENMJCS fez uma equipa para gerir essa parte da escola. Esta ferramenta ajuda a desenvolver competências digitais e a criatividade dos alunos. O uso das novas tecnologias e das novas ferramentas pedagógicas a elas associadas traz um desenvolvimento acrescido e igualmente sublinhado nas competências educacionais do século 21, referidas.

As ligações colaborativas, incluídas também no âmbito P21, multiplicaram-se. A título de exemplo refiro que o marido de uma das nossas alunas é estudante n' O Camões – Centro de Língua Portuguesa na Escola Normal Superior - Unidade Tchico-Té, em Bissau, que foi inaugurado no dia 8 de fevereiro de 2002. A associação de alunos desta escola deu a ideia, à respetiva responsável Sofia Alexandra da Costa Saraiva, de fazer um concerto de comemoração do 25 de abril para se juntar à exposição de arte que iria acontecer neste dia. Tendo em vista esse concerto a associação de estudantes convidou-nos para ajudar nos ensaios, no entanto, esse pedido de ajuda foi feito só no dia anterior ao concerto. Foi muito em cima da hora, mas os alunos da escola, com a ajuda de dois dos meus alunos e o professor Wantais de Carvalho tornaram possível a realização da esperada apresentação. Neste concerto esteve presente o Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, José Velez Carçoço, o Diretor da Escola Superior de Educação – Unidade Tchico Té, Timoteo Imbali, estudantes da Unidade Tchico Té e público geral. Foram apresentadas duas canções do Cancioneiro de abril, “Acordai” de Fernando Lopes Graça e “A Cantiga É Uma Arma” de José Mário Branco juntamente com “Mindjeris di pano

---

<sup>6</sup> Publicação feita na página de Facebook da Secretaria de Estado da Cultura da GB no dia 23 de outubro de 2022 disponível em:

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=pfbid0si6gQh9d41sPZ8StfFY3MxgB94CeVJkYqyRvJgaFYnnWUUrLdkzSHiMx2nkmbMaWAl&id=100064931263886&\\_\\_cft\\_\\_\[0\]=AZVhFm5sNW10Sexyu8MZurmv\\_9Bmhg0V7Nx4f386MnFprDBSqfKMEEIak21vVzqrbMmKtVI0jYZJQvGDeMKBCBA7wQHXCjwSlrtJiUSPaQjT3GV4T8hlq7MwID0tWDPxAkO\\_KNow5OCCEt2P0gnWApTEVpThX1KHrlYgdVtoYdH9JKSsvYETT MmjxXs1FmS8e4&\\_\\_tn\\_\\_=%2CO%2CP-R](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0si6gQh9d41sPZ8StfFY3MxgB94CeVJkYqyRvJgaFYnnWUUrLdkzSHiMx2nkmbMaWAl&id=100064931263886&__cft__[0]=AZVhFm5sNW10Sexyu8MZurmv_9Bmhg0V7Nx4f386MnFprDBSqfKMEEIak21vVzqrbMmKtVI0jYZJQvGDeMKBCBA7wQHXCjwSlrtJiUSPaQjT3GV4T8hlq7MwID0tWDPxAkO_KNow5OCCEt2P0gnWApTEVpThX1KHrlYgdVtoYdH9JKSsvYETT MmjxXs1FmS8e4&__tn__=%2CO%2CP-R)

pretu” e “Djiu di Galinha” de José Carlos Schwarz mostrando assim relacionamento simbólico da luta de libertação que houve nos dois países. Este concerto foi um momento que começou mais em forma de meditação e acabou com uma grande animação que contou com o visível envolvimento de todos os presentes (ver anexo 11- Concerto 25 de Abril).

Desde o princípio do projeto que eu tinha o interesse em fazer entrevistas a vários artistas guineenses de forma a recolher informação, conhecer melhor e também ter um intercâmbio de experiência entre essas figuras e os meus alunos. Neste primeiro ano conseguimos fazer entrevistas o Tio Lamine (17 de abril de 2023) e o Tino Trimo (27 de março e 6 de maio de 2023). Trata-se de dois artistas famosos na Guiné, da Orquestra Super Mama Djombo, Adriano Atchuchi.

No início dos trabalhos das aulas na escola fui contactada para vários projetos que acontecem em Bissau de forma a pensar em parcerias e formas de ajudar. Um desses contactos foi em janeiro com João Silva. Este é um ator que trabalha com produção de eventos em vários projetos em Bissau. Já no dia 10 de abril o contacto foi no sentido de colaborar num concerto de meninas que faria parte da “primeira mostra de arte MoAC Biss, um festival multidisciplinar que reúne o cinema, as artes plásticas, a música, a literatura, com a chancela e a coordenação de Miguel de Barros, responsável da ONG 'Tiniguena', que juntou esforços com outras vozes que intervêm a nível social na Guiné-Bissau”(Henriques, 2023). O concerto<sup>7</sup> contou com 10 alunas da ENMJCS. Foram apresentadas três músicas só pelas alunas da ENMJCS e outras duas músicas que as alunas cantaram juntamente com Charline Vaz (voz), Nadia Monteiro (instrumento tradicional tina e voz) e Karoline Leonora Seidelin Banke (acordeão voz e guitarra). No concerto foram cantadas músicas em crioulo, balanta, português e dinamarquês (ver Anexo 11- Concerto de Meninas).

Ao longo dos meses sempre tive reuniões com a DGCGB de forma a ir atualizando o progresso do projeto e falando de algumas dificuldades. Numa dessas reuniões o Secretário-Geral da Cultura Dr. Francelino Cunha reforçou a ideia de termos de divulgar mais a ENMJCS. Tendo isso em conta fez vários contactos com rádios e programas de televisão, sendo que como já foi o diretor da Televisão da Guiné-Bissau tinha vários contactos. Disto resultou a entrevista do aluno Leonel Ferreira, presidente da Associação de Estudantes da ENMJCS, no programa “Bom Dia Guiné” com o apresentador Cícero Spencer Gomes no dia 5 de junho de 2023<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=zGzB7QPm8uQ> (Anexo 11);

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=FMS6GgmGHLk> (Anexo 11).

Nesta entrevista Leonel falou sobre o projeto, objetivos da escola e o seu impacto na sua vida (ver Anexo 11- Bom Dia Guiné).

### Para a conceção do currículo

A formação de professores foi dividida em dois semestres, o primeiro com uma componente mais teórica e o segundo mais prático. No primeiro semestre os alunos tiveram o seu foco em aulas de Formação Musical, História da Música e Pedagogia enquanto faziam paralelamente aulas de 2 instrumentos da escolha de cada um.

As aulas de Formação Musical começaram no mais básico, como as notas musicais, e desenvolveram-se até alguns assuntos mais avançados para dar uma visão mais geral da teoria musical para os alunos, como o ciclo das quintas, as tonalidades e acordes (ver Anexo 6). Ao longo das aulas teóricas os alunos foram encorajados a criar atividades e músicas relacionadas com a matéria, sendo que já desde a parte teórica mais que um aluno criou músicas que depois foram registadas, gravadas e serão acrescentadas no manual de apoio que está a ser desenvolvido.

O segundo semestre teve uma vertente mais prática, sendo que logo no início tivemos as apresentações dos trabalhos de grupo com as planificações de aulas sobre diversos temas. A verdade é que no período de férias não foram muitos grupos que realmente se conseguiram encontrar e fazer o trabalho de grupo previsto. Alguns fizeram o trabalho de forma individual. A apresentação dos trabalhos serviu de base para a criação de algumas atividades para os meses do planeamento geral para o primeiro ano de trabalho dos professores. Houve atividades e novas músicas que foram desenvolvidas nestes trabalhos de grupo que estão já incluídas no manual.

### Orientação de recolha no terreno

A recolha de músicas começou pelo registo de músicas dos próprios alunos em formação. De seguida foram contactadas pessoas do gabinete da Secretaria de Estado da Cultura que estão ligados a música e ao seu ensino às crianças. As músicas dos alunos estão a ser gravadas através do meu telefone e estamos a escrever as letras com as cifras como uma

forma rápida de registo, já que temos várias músicas para registar. Várias destas músicas estão registadas com a partitura e cifra no Livro de Apoio aos professores que estamos também a realizar.

Outro registo que estamos a fazer é o de jogos tradicionais de crianças da GB. Ao longo das aulas sempre tive a vontade de incluir jogos tradicionais nas atividades musicais, mas não tinha esse conhecimento. Apesar de em criança saber muitos jogos e músicas, ao longo dos anos fui esquecendo muitos deles. Por isso, desafiei os alunos a falar sobre os jogos que faziam em criança e fomos registando as regras, melodias e jogos. Foi interessante perceber que uma grande maioria dos jogos tem sempre uma música de acompanhamento. Inclusive fizemos alguns vídeos de registo dos jogos de que eles se lembravam mais. O registo musical é um tema que os alunos viram que era muito importante, pois vários deles já não sabiam esses jogos, são práticas que estão a perder-se numa sociedade cada vez mais ligada à tecnologia. Ficaram entusiasmados com a ideia da recuperação deste património imaterial que afinal faz ainda parte do seu conhecimento.

Fizemos o registo de oito jogos tradicionais que estão no Catálogo de Jogos no final do Livro de Apoio aos Professores, estes são (ver Anexos 7 e 8):

- Kilá Kilá (ENMJCS, 2023a);
- Kumandjâ (ENMJCS, 2023b);
- Ndulé (ENMJCS, 2023c);
- Nome Nome;
- Silimbiki;
- Tata M´bili M´bili;
- Udju na Céu.

Deste registo fez parte o texto literário e musical de cada canção acompanhadora, a caracterização do jogo e os comportamentos físicos associados. Para além da escrita literária, praticamos transcrição musical e coreográfica em texto escrito e suporte gravado.

Desde o início do ano que demonstrei que gostaria que os alunos se lembrassem de jogos e brincadeiras que faziam em crianças para podermos usar esse conhecimento durante as nossas aulas e no futuro. No segundo semestre quando começamos a fazer as planificações das aulas coloquei essa proposta como um TPC para a semana seguinte. Assim, na semana seguinte, conseguimos aprender e relembrar várias brincadeiras. Foi um momento divertido em que percebemos que a maioria conhecia as músicas, só que não se conseguia lembrar de tudo. Logo os colegas começaram a juntar as partes que sabiam. Percebemos que existem várias

versões dos jogos, inclusive músicas utilizadas com diferentes jogos. Chegamos a um consenso entre a turma e os jogos registados no Manual de Professor são os resultados a que chegamos.

Paralelamente foram gravados vídeos dos jogos: Kilá, Kilá<sup>9</sup> e Kumandjá<sup>10</sup> e Ndulé<sup>11</sup> (ver Anexo 11). Foi gravado o jogo Ndulé só que os alunos perceberam posteriormente que o jogo que estava a ser feito também era utilizado com outra música, Tata M´bili M´bili (ENMJCS, a, b). Portanto a música Ndulé pode ser utilizada com diferentes jogos.

### Prática pedagógica supervisionada

A prática pedagógica supervisionada (PPS) realizou-se em 7 escolas (5 em Bissau e 2 nos arredores - Tabanka Nkaiter e Ponta Zé) durante o mês de maio de 2023. Os alunos do curso estiveram nestas escolas a partilhar o conhecimento que adquiriram ao longo da formação e foram avaliados de acordo com o seu desempenho nas aulas práticas. A experiência acolheu muito boas críticas em todas as escolas, sendo que depois das primeiras aulas várias outras escolas me contactaram no sentido de num próximo ano podermos fazer essas aulas nas suas escolas.

### Escolha das escolas

Inicialmente a responsabilidade da escolha das escolas para a PPS era da Secretaria de Estado da Cultura da GB, mas no final tive de ser eu a procurar e organizar a PPS. Assim que tive a confirmação das várias escolas fiz um orçamento para as deslocações dos alunos aos vários locais. O orçamento tinha como objetivo ajudar os alunos que muitas vezes se deslocavam ao Centro Cultural à pé por falta de recursos para apanhar os transportes necessários. Algumas das escolas das PPS eram localizadas nos arredores de Bissau, uma na Tabanka (Aldeia) de Ponta Zé, a Escola da Kairós (a cerca de 1h do centro de Bissau) e outra na Tabanka (Aldeia) de Nkaiter, na Escola Esperança Base de Missões (a cerca de 40 minutos do centro de Bissau). O valor de chegar a essas escolas era elevado e por isso fiz um orçamento que incluía todas as escolas. Conversei com os alunos para perguntar os valores que iriam ter

---

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=0Cj0VLeIEkM> (Anexo 11);

<sup>10</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=I0X\\_JNeJrH4](https://www.youtube.com/watch?v=I0X_JNeJrH4) (Anexo 11);

<sup>11</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=-smaBlzKnFM> (Anexo 11).

de gastar para se deslocarem aos locais de PPS e, com base nisso fiz o orçamento que foi entregue ao Secretário de Estado da Cultura da GB.

Devido às várias dificuldades em organizar a PPS tive de escolher as escolas que fossem mais acessíveis e disponíveis para receber os meus alunos. Pedi ajuda aos professores de instrumento que, sendo também professores, tiveram interesse em ajudar os alunos. Os professores Guimarães Fiare (Baixo) e Adelino Indjai (Piano) ajudaram os alunos a fazer PPS nas próprias escolas onde eles já dão aulas às crianças, nomeadamente, a Escola Básica SOS (UNICEF) e a Escola São José do Bandim. Inicialmente o professor Adelino tinha dado o nome da Escola A.M.T.L, no entanto, devido a dificuldades com a direção não conseguimos que os alunos fizessem lá a PPS. O diretor da ENMJCS, João Ariaga também indicou o nome da Escola Mao Tsé-Tung, uma escola financiada pelo governo da China. Os alunos ainda fizeram a primeira semana de PPS nesta escola, no entanto, devido a falta de condições decidi que as aulas não poderiam continuar nessa escola. As aulas eram feitas durante a aula de educação física, por isso, os alunos que queriam podiam sair de educação física e ter a aula de música. Isso trouxe dificuldades de não manter sempre os alunos, dificultando a continuidade da aprendizagem. Por exemplo, quando houve torneio de futebol obviamente todos os alunos queriam assistir e isso levou a aula de música a perder os seus alunos. Por essas razões decidi inserir os alunos desta escola nas aulas da Escola Básica SOS que estava a precisar de professores, devido às muitas turmas desta escola.

Destas sete escolas há quatro que fazem parte do projeto Educação para a Vida. Este é um projeto da AECEP (Associação de Escola Cristãs de Educação por Princípios) mais especificamente a AECEP Missões que tem o objetivo de desenvolver e coordenar iniciativas missionárias educacionais alinhadas com a estratégia global da AECEP, levando a aplicação da AEP a contextos sociais de vulnerabilidade e/ou com vocação cristã, implantando uma educação transformadora, manifestando princípios do Reino de Deus e qualidade académica. Este projeto está implementado em oito países, sete dos quais de língua portuguesa. Este projeto na Guiné-Bissau teve início em 2014 (AECEP em Missões - AECEP, sd). As escolas deste projeto tiveram essa participação na PPS da ENMJCS porque a diretora do projeto na Guiné-Bissau era minha vizinha e, por isso, ao ouvir-me falar do projeto teve muito interesse em incluir as escolas do seu projeto na PPS.

O Liceu Rui Barcelos foi escolhido no sentido de testar os futuros formadores de professores na prática em dar aulas a alunos mais velhos. Estas aulas só começaram na terceira semana de maio devido à demora na organização das turmas e da inscrição dos alunos nas

turmas que iriam ter as aulas de música. Foi uma escolha da direção do Liceu fazer uma lista de inscrição nas aulas de música de forma a ter só os interessados. A escola tem 40 turmas de manhã e à tarde, por isso, seria impossível aos professores disponibilizados para esta escola fazerem as aulas em todas as salas. Foi uma boa ideia, no entanto, teve a sua demora. Foi necessário na segunda semana de maio, eu e os meus alunos/professores deslocar-nos à escola e irmos a todas as salas fazer ‘propaganda’ das aulas e fazer as inscrições no momento. Deste modo tivemos 70 inscritos só no período das aulas da tarde. Por conseguinte, foi decidido que teríamos duas aulas por semana, para compensar as aulas que foram perdidas nas duas primeiras semanas de maio fazendo assim quatro aulas do mesmo modo. Só na terceira semana de maio é que a PPS estava a acontecer de forma regular devido a esses vários problemas.

### Prática Pedagógica Supervisionada nas escolas

O mês de maio contou com PPS nas sete escolas selecionadas. Cada aluno tinha o seu horário de aula na escola, uma ou duas vezes por semana e um horário de aula preparatória da prática pedagógica no Centro Cultural Português. As aulas no CCP tiveram o objetivo de preparar a aula e fazer uma avaliação da aula anterior com conversa com os alunos sobre o que melhorar ou o que já foi feito com qualidade aceitável. Os professores que fizeram as supervisões fomos eu própria, Professora Rebeca Souza, o Professor Guimarães Fiare e o Professore Adelino Indjai. Devido ao grande número de alunos não foi possível eu estar presente em todas as aulas, por isso, pedi a ajuda aos professores de instrumento para supervisionarem as aulas nas escolas em que já lecionavam na prática pedagógica.

No total tivemos aulas com 1319 alunos:

- Escola Esperança Base de Missões - 96 crianças
- Escola Kairós de Háfia - 136 crianças
- Escola Kairós de Ponta Zé – 208 crianças
- Escola Transformar -74 crianças
- Escola SOS – 700 crianças
- Escola São José do Bandim – 30 crianças
- Liceu Rui Barcelos – 75 jovens

Ao longo do mês de maio tive de fazer um horário para saber que aulas podia supervisionar nas escolas e em que dias. Segunda-feira foi o único dia em que não havia nenhuma escola para visitar. No resto dos dias visitei várias escolas com os meus alunos. Terça-feira aconteciam as aulas nas escolas Transformar e Esperança Base de Missões. Quarta-feira tinha as aulas na escola Rui Barcelos e na Escola Kairós em Ponta Zé. No dia seguinte, quinta-feira eram as aulas na Escola Kairós de Háfia. Finalmente, na sexta-feira tinha as aulas no Liceu Rui Barcelos. Devido à sobreposição da disponibilidade de algumas escolas tive de fazer a supervisão de forma alternada. Por exemplo: uma semana ia à Escola Transformar e na semana seguinte deslocava-me até à Tabanka de Nkaiter para a Escola Esperança Base de Missões.

Foi um longo mês, mas ao longo das aulas foi evidente o conhecimento adquirido pelas crianças das várias escolas. Todas as crianças aprenderam as notas musicais e várias músicas com que desenvolveram o respetivo canto e ritmo. O objetivo das práticas pedagógicas para os meus alunos foi ensinar música de forma a criar nas crianças a vontade de aprender cada vez mais<sup>12</sup>.

### Associação de Estudantes da ENMJCS

No segundo semestre, o aluno Claudino Sanca mostrou a preocupação e pensou que seria benéfico para a escola haver uma associação de estudantes que pudesse tratar de assuntos com a DGCCB. Desta forma, levei o assunto a todos os alunos durante as aulas e mostraram um grande interesse e acharam muito relevante ter esse órgão na escola. Logo nas duas últimas semanas de maio trabalhámos nisso.

### Organização e estatuto

---

<sup>12</sup> Vídeos das práticas pedagógicas disponíveis em:  
[https://www.instagram.com/reel/Cr30BJQoISV/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/Cr30BJQoISV/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)  
[https://www.instagram.com/reel/Cs--JTbMqh8/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/Cs--JTbMqh8/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)

O primeiro passo para a oficialização desta associação de estudantes foi escrever um documento de estatutos interno para definir objetivos e regras da associação. Todos os alunos foram convocados para uma reunião na parte da manhã no CCP. Escrevemos todos os estatutos em conjunto através de várias votações e conversas. Tive o papel de mesa da assembleia e por isso trouxe uma proposta inicial de estatutos tendo por base estatutos de outras associações de estudantes que serviram de esqueleto dos estatutos escritos para a AE-ENMJCS (Estatutos da AE-FCSH; Estatutos da Associação de Estudantes | Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova). Através de vários outros estatutos que encontrei fui escrevendo algo que faria sentido de acordo com o que os alunos já tinham falado. Passamos uma semana a discutir e a escrever os estatutos da AE-ENMJCS que no final foi enviado à DGCGB de forma a ser verificado legalmente por um advogado (ver Anexo 9). A seguir começamos o processo de candidaturas a listas.

No segundo artigo dos estatutos internos os estudantes definiram que a Associação de Estudantes, para além dos valores da liberdade, igualdade e solidariedade, rege-se pelos seguintes princípios:

- b. Democraticidade – Todos os estudantes têm o direito de participar na vida associativa, incluindo o de eleger e ser eleito para os corpos diretivos e ser nomeado para cargos associativos;
- c. Independência – Implica a não submissão da Associação a partidos políticos, organizações estatais, religiosas ou a quaisquer outras organizações que, pelo seu carácter, impliquem a perda de independência dos estudantes ou dos seus órgãos representativos;
- d. Autonomia – A Associação de Estudantes goza de autonomia na elaboração dos respetivos estatutos e demais normas internas, na eleição dos seus órgãos dirigentes, na gestão e administração do respetivo património e na elaboração dos planos de atividades e orçamentos.

Foi definido que os objetivos da AE são:

1. Cumprir e fazer cumprir os presentes Estatutos, tendo como base a defesa dos princípios fundamentais enunciados;
2. Defender o ensino da música, nomeadamente a sua qualidade e universalidade;
3. Contribuir para o prestígio da ENMJCS e de tudo o que lhe é inerente;

4. Representar, interna e externamente, os alunos da ENMJCS e defender os seus interesses, direitos e prerrogativas;
5. Apoiar e incentivar o cumprimento dos objetivos e finalidades do Plano de Atividades e do Projeto Educativo da ENMJCS;
6. Colaborar com os órgãos de administração e gestão da ENMJCS através dos seus representantes;
7. Promover a formação teórica, prática, científica, cultural e histórica da música e dos estudantes, através da realização de ações nestes domínios e com impacto positivo no quotidiano estudantil;
8. Criar as condições necessárias à concretização de projetos de ocupação de reforço da convivência, da multiculturalidade e de espírito de grupo;
9. Apresentar propostas de concretização dos objetivos referidos no ponto anterior, a integrar no Plano de Atividades da ENMJCS;
10. Promover a participação dos seus membros na discussão dos problemas educativos;
11. Cooperar com todos os organismos estudantis, nacionais ou estrangeiros, cujos princípios não contrariem os aqui definidos e cujo produto seja benéfico para os alunos;
12. Desencorajar a prática de atos que conduzam à violência, segregação ou outros que ponham em causa os valores e princípios da lei de base do sistema educativo e do Projeto Educativo da ENMJCS;
13. Estabelecer a ligação da ENMJCS e dos seus discentes com a realidade socioeconómica e política da comunidade onde esta se insere e do país;
14. Defender e promover os valores fundamentais do ser humano.

### Listas candidatas e eleições

Ao longo da escrita dos estatutos foi possível perceber alguns alunos que estavam mais interessados na AE. Não foi de espantar que quando foram formadas as listas vários deles estivessem presentes. Criaram-se três listas:

- Lista A - Lá: Revolução Está Chegando
- Lista B - Juntos Podemos Mais
- Lista C - Coesão: Resgate Total da Cultura Nacional

A lista A-Lá tinha como proposta de presidente o aluno Claudino Samanu Ross Sanca. Este teve o seu foco na necessidade de haver uma mudança na forma de gerir a escola sendo necessárias instalações próprias e pagamento aos professores de forma regular. O seu lema era: Revolução está chegando (Anexo 10).

A lista B era liderada pelo aluno Carlos Alberto Maria. Este era o candidato mais carismático fazendo sempre questão de dizer que o voto na sua lista era certo pois já tinham a vitória. O seu lema era: juntos podemos mais (Anexo 10).

A lista C - Coesão teve como presidente o aluno Leonel António Ferreira. Os objetivos principais eram a inclusão, transparência e compromisso. Esta lista entregou aos alunos um plano manifesto de 6 páginas com visão, estratégia e uma planificação das ações a concretizar por ordem de importância dada pela lista.

Cada lista teve três dias em que puderam apresentar as suas ideias e listas. As eleições foram feitas no dia 19 de abril às 9h com voto secreto e a lista C ganhou com maioria absoluta.

### Trabalho realizado pela AE-ENMJCS

Desde as eleições a Associação de Estudantes já participou em duas reuniões da DGCGB onde pôde apresentar algumas preocupações e ajudar a organizar a formatura. No dia da formatura também foi organizado um almoço com os alunos que se inscreveram e teve a presença de dois professores, eu e o professor Guimarães. Na segunda-feira dia 3 de julho de 2023 organizaram uma reunião com os alunos para falar sobre as apresentações que podem fazer junto com outros artistas que estão interessados, como o Tio Lamine.

### Manual de Apoio aos Professores

O Manual de Apoio aos Professores (ver Anexo 8) foi desenvolvido em conjunto com os alunos ao longo das aulas. No segundo semestre estivemos, durante fevereiro e março, a trabalhar nas planificações de aulas. Estas aulas exercitaram o trabalho de equipa dos alunos para colaborar na preparação e ter pensamento crítico de forma a avaliar o trabalho que estava

a ser feito. O objetivo é facilitar a realização das aulas para os alunos e futuros professores formados pela ENMJCS para o primeiro e segundo ano, fornecendo exemplos dos esboços de aulas, atividades e músicas. As planificações foram organizadas tendo em conta uma aula semanal. Os meses foram divididos pelos seguintes temas:

- Notas musicais
- Ritmo
- Géneros musicais da Guiné-Bissau
- Instrumentos da Guiné-Bissau
- Guitarra
- Piano
- Brasil
- Meses livres

Além das planificações dos meses fizemos uma recolha de jogos tradicionais e músicas criadas pelos alunos para fazer um catálogo no final do manual. Os alunos foram incentivados desde o início das aulas a usar a sua criatividade de forma a criar músicas e jogos. Cada música criada pelos alunos tem o nome do autor no fim. A maioria das músicas tem a letra, cifra, áudio e a partitura no catálogo. Este foi um trabalho que desenvolvi ao longo de todo o ano letivo de forma a ter os materiais prontos para os alunos utilizarem, inclusive na PPS. O Manual foi entregue no final da formatura para os alunos em formato físico, sendo que os ficheiros digitais estão disponíveis para os alunos através de códigos QR ao longo do livro (ver Anexo 8).

## Formatura

A formatura da primeira turma de alunos da ENMJC foi feita no dia 16 de junho de 2023 às 10h no Espaço Lenox em Bissau. Teve a presença do célebre cantor e escritor Ernesto Dabo como representante do Presidente da República da Guiné-Bissau Umaro Sissoco Embaló, uma representante da embaixada portuguesa, o Secretário-Geral da Cultura Dr. Francelino Cunha, o Diretor Geral da Cultura e do Património Dr. Cambraima Cassamá e o Diretor da ENMJCS João Baptista Ariaga.

## Espaço para a formatura

No mês de abril tive uma reunião com a DGCGB com o objetivo de conversarmos sobre a formatura da ENMJCS. Na altura o que foi combinado é que a DGCGB iria ter a responsabilidade de assegurar o espaço e eu teria de fazer um orçamento para as outras partes. O CB ficou responsável por produzir os certificados e diplomas dos alunos. Assim, depois dessa reunião fiz um orçamento para as roupas e pedi aos alunos as suas medidas para futuramente entregar ao alfaiate que ficaria responsável pela sua execução.

No concerto de Natal fizemos a cerimónia de assinatura do protocolo no auditório do CCP que tem um ótimo espaço, no entanto, para a cerimónia de formatura o espaço seria pequeno para todos os convidados e os alunos. Diante disso, na reunião com a DGCGB a proposta colocada do local seria o Espaço LENOX situado na Avenida dos Combatentes da Liberdade da Pátria, uma das principais avenidas de Bissau. Este é um espaço onde vários dos grandes artistas da Guiné-Bissau fez a sua estreia em palco, inclusive vários dos meus alunos já tinham feito algum tipo de performance nesse palco.

## Eleições legislativas na Guiné-Bissau 2023

No meio de todas as preparações começou a campanha para as eleições legislativas na Guiné-Bissau. Pode parecer que isso não muda muitas coisas para a formatura, mas mudou todo o cenário que tinha sido conversado na reunião feita em abril. Em primeiro lugar, num momento de acertos finais da cerimónia a DGCGB estava em campanha política, sendo que se tornou bem mais complicado contactar as pessoas que eu precisava. Os vários ministérios da GB ficaram todos em pausa para os políticos fazerem a campanha. Devido a isso, o orçamento da formatura foi adiado e não sabia quando é que teríamos acesso.

Faltavam duas semanas para a data da formatura e não tínhamos nada do orçamento. Tivemos metade do dinheiro das roupas de formatura para os alunos que de acordo com o Dr. Francelino Cunha, foi tirado do seu salário. Assim, dei ao alfaiate esse valor e com isso consegui comprar os materiais e começar o trabalho, eram 44 batas, chapéus e fitas com uma semana de intervalo até à formatura que estava marcada para o dia 09 de junho de 2023.

As eleições aconteceram nesta mesma semana no dia 04 de junho. Tudo correu pacificamente pelo que foi noticiado e pelo que eu vi nas ruas, mas o problema ainda era o anúncio dos resultados. No dia 5 o líder da coligação PAI - Terra Ranka, Domingos Simões Pereira, anunciou que a sua coligação teve uma maioria absoluta antes dos resultados da Comissão Nacional de Eleições (CNE) dizendo:

“O PAI - TERRA Ranka sabe e está em condições de assegurar à população guineense, aos militantes e simpatizantes dos partidos que integram a coligação, e aos profissionais da comunicação social, que conquistou uma maioria absoluta.” (PAI — Terra Ranka reivindica “maioria absoluta” nas legislativas da Guiné-Bissau – Observador, sd)

Essa reivindicação do PAI- Terra Ranka trouxe um grande tumulto à cidade de Bissau sendo que senti que a população começou a ter receio do resultado oficial das eleições e os efeitos que esse resultado teria. Na terça-feira tivemos aula no CCP, mas com poucos alunos, a maioria dos alunos estava com receio de sair de casa. Os alunos que foram na terça avisaram que o dia seguinte seria um dia em que possivelmente teria algum tipo de complicação, por isso, cancelei as aulas na quarta-feira. No dia 07, quarta-feira, Bissau parecia parado. Não havia quase ninguém a passar pela feira do Bandim, principal feira da cidade e que está sempre lotada. O cenário foi um pouco assustador. O medo era que os resultados anunciados fossem diferentes do que o que foi reivindicado por Domingos Simões Pereira. Quais seriam as consequências disso? Nessa manhã a CNE finalmente fez o anúncio dos resultados eleitorais: “A Publicação de Resultados Nacionais, só terá lugar amanhã, dia 08 de junho, pelas 12 horas, no Hotel CEIBA, ao lado da Assembleia Nacional Popular”. Assim, no dia 08 de junho, como comunicado foi anunciado o resultado das eleições:

“Segundo a CNE, a Plataforma da Aliança Inclusiva — PAI Terra Ranka obteve 54 mandatos, o MADEM-G15 conquistou 29 mandatos, o Partido da Renovação Social (PRS) ficou com 12 mandatos, o Partido dos Trabalhadores Guineenses (PTG) obteve 6 mandatos e a Assembleia do Povo Unido - Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB) alcançou um mandato.” (Teixeira, 2023)

No meio disto tudo, a formatura? Será possível? Era impossível fazer a formatura dia 9, sendo que os resultados foram anunciados no dia 8 e Bissau esteve praticamente parada essa semana. Fiz contactos com a DGCGB que me informou que os ministérios estavam parados e não tinham como ter a verba para a realização da formatura e que o Espaço LENOX tinha sido contactado nessa semana e não tinha dado uma resposta. Dessa forma pensei em anunciar aos

alunos que a formatura estava cancelada. Fiquei muito frustrada e sem saber o que fazer até ao dia da minha viagem de regresso para Lisboa que era no dia 17 de junho. O diretor do CB, Jónatas Pego, pediu uma reunião por videochamada comigo de forma a ter atualizações sobre a situação em Bissau. Na reunião informei sobre a falta de recursos e por isso a necessidade de cancelar a formatura. Ao ouvir isso o diretor perguntou-me o valor que faltava, disse e de seguida informou que estaria a fazer uma transferência do valor da formatura e do meu salário que ainda não tinha sido pago. Estava salva, pelo CB de Braga, a finalização do ano letivo da ENMJCS em Bissau. Foi um momento de grande alegria para mim saber que os alunos iam conseguir ter a sua cerimónia de formatura e que esse ano letivo teria realmente a conclusão anunciada. A seguir os trabalhos foram muitos para conseguir fazer a formatura na sexta-feira, dia 16 de junho, o dia anterior à minha viagem de regresso.

### Preparações da formatura

Para a formatura realmente acontecer foi necessário eu enviar as informações dos alunos para o CB, fazer a impressão dos certificados, fazer e imprimir os convites e cartazes de divulgação, fazer e imprimir uma faixa com os logotipos da DGCGB, da CB e da ENMJCS, acompanhar o alfaiate para ter as roupas e tudo pronto a tempo, acertar a impressão do logotipo da escola nas faixas, combinar com uma aluna que faria um bolo de comemoração da formatura, acabar o Manual dos Professores e enviar para a gráfica, reservar o local da cerimónia, combinar com os alunos da Escola Transformar a sua participação na formatura e o transporte das crianças, contratar uma equipa de som, e assegurar a presença dos instrumentos especiais como a bateria para o dia da formatura.

### Cerimónia de formatura

Ernesto Dabo foi um dos membros fundadores, juntamente com José Carlos Schwarz, do grupo musical Cobia Jazz. Este foi uma figura significativa na formatura, que foi o representante do presidente da república na cerimónia, sendo que ele fez uma ligação entre o passado e o presente. Este ainda presenteou os presentes através da performance de uma música

de José Carlos Schwarz, “Mindjeris di panu pretu” juntamente com os alunos, algo que foi inesperado, mas muito marcante.

O apresentador de televisão Cícero Spencer Gomes foi o mestre-de-cerimónias trazendo dinamismo e diversão às várias partes da formatura. Foi feita uma transmissão em direto através do Instagram da ENMJCS de toda a cerimónia. A abertura oficial da cerimónia foi feita pelo diretor da ENMJCS João Ariaga que depois passou a palavra para Cícero, o mestre de cerimónias. Seguiram-se vários discursos na seguinte ordem: Professora Rebeca Souza (eu); Nilton Fonseca (representante dos alunos), Representante dos pais; Mamadu Bari (representante do patrono da Escola José Carlos Schwarz no seu papel de filho do amigo de Schwarz, Aliu Bari); Representante da embaixada de Portugal e por fim o Secretário de Estado da Cultura Francelino Cunha.

Durante a cerimónia os alunos apresentaram quatro músicas. A primeira foi cantada pelos alunos da Escola Tranformar juntamente com o Professor Bonandji Sanca. Cantaram uma música criada pelo Professor Bonandji que os acompanhou na prática pedagógica supervisionada chamada “Misti bai Skola” (tradução para português: Quero ir para a escola). De seguida os alunos cantaram duas músicas de José Carlos Schwarz, Mamadu Sadjo Bari e Marciano Formoso cantaram a música “Paulo Nanki” e as alunas Heliana Paulo Francisco Barros Jaime e Indira Araújo Gomes Cá cantaram “Apili”. A parte musical da formatura terminou com os alunos Antonieta Na Lamba e Baltazarino Carlos da Silva a cantar “Guiné Nha Terra” do artista guineense Binham juntamente com Monique Seka cantora da Costa do Marfim. Todas as músicas foram escolhidas pelos alunos durante a preparação da formatura e todas tinham uma mensagem de esperança para o futuro destes alunos que acabaram a sua formação.

Para finalizar a cerimónia todos os alunos receberam os seus diplomas que foram criados pelo Conservatório Bomfim. Terminada essa entrega o diretor da AE-ENJCS liderou os alunos no juramento criado com os alunos tendo por base os juramentos dos cursos de professores da Guiné-Bissau sendo adaptado para a música e os valores que os alunos perceberam que seriam importantes manterem ao longo da sua carreira como professores de música:

**“JURO!**

No exercício do meu trabalho como educador, músico e artista, enfrentar os desafios que a educação me propõe, atuar com dignidade e ética, com criatividade, perseverança e competência, buscando promover o desenvolvimento intelectual, cognitivo, estético e humano dos educandos a mim confiados.

JURO!

Trabalhar pela educação da Guiné-Bissau, promovendo a responsabilidade social e cultural, elevando o nível do ensino e da produção musical nos diferentes âmbitos sociais. Certo de que Deus me auxiliará no alcance deste objetivo

JURO!”

A cerimónia terminou com a entoação do hino da ENMJCS, criado também pelos alunos, que tem a seguinte letra:

“Escola com uma história  
De muitas lutas e glórias  
Renascida das cinzas

Com vontade de ensinar  
Educar não é fácil  
Vamos dar o nosso melhor

Viva a nossa escola  
Viva a nossa música  
Viva a cultura  
Viva a nossa identidade”

Este momento teve uma grande carga simbólica individual para os alunos e professores envolvidos e para mim em especial, e institucional, depois de mais de 24 anos de não funcionamento da ENMJCS aqui estavam os alunos a serem formados. Para alguns deles foi o um marco familiar muito importante, uma continuação de uma tradição de músicos na família, mas com uma mudança: desta vez eles são formados pelo seu próprio país, Foi o encerramento do 1º ano do primeiro curso de Professores de música na ENMJCS na Guiné-Bissau.

## Problemas teóricos e metodológicos e opções adotadas no século 21

A base teórica e metodológica do trabalho no meu estágio partiu de uma perspectiva etnomusicológica de valorização da diversidade cultural na Guiné-Bissau contemplando influências históricas e contemporâneas, promovendo colaboração efetiva entre docente e alunos, e alicerçou-se nas Competências do Século 21 (*P21 Frameworks & Resources | Battelle for Kids, 2019*) que antes referi e que se dividem em três temas principais (Germaine et al., 2016):

1. Competências de vida e carreira;

2. Competências de aprendizagem e inovação;
3. Competências de informação, media e tecnologia.

A minha base teórica para o relatório deste estágio focou-se, relembro, o segundo tema. As competências de aprendizagem e inovação estão baseadas nos 4 C's: Pensamento Crítico (em inglês *critical thinking*); Criatividade; Colaboração e Comunicação. Através das várias aulas sempre incentivei os alunos a usar e melhorar essas capacidades. A P21 também define nove disciplinas fundamentais entre as quais artes, onde podemos incluir a música (*P21 Frameworks & Resources | Battelle for Kids, 2019*). Por exemplo, em conversas sobre o estado atual da música na Guiné-Bissau (pensamento crítico), criação de aulas sobre temas variados e de músicas originais (criatividade), jogos de grupo (colaboração) e trabalhos de grupo (comunicação). Este estágio, no âmbito do projeto de renovação da ENMJCS por parte do ministério da cultura da Guiné-Bissau e no espírito das Competências Educacionais para o Século 21, concretiza no terreno a junção de 3 categorias de atividade académica (Música na Comunidade, Educação ao nível do Ensino Básico e Etnomusicologia Aplicada), que constituem a base da minha perspetiva etnomusicológica, na qual estão ainda presentes domínios como, entre outros, a Etnografia, relacionando Pesquisa de Campo e Respeito pelo Próximo. Em contextos marcadamente diferentes os projetos “Musi” (Côrte-Real, 2008) “Harlem Samba” e “Music Alive” de Patricia Campbell e Lee Higgins (2015), entre outros, destacam-se relativamente ao uso da etnomusicologia no cruzamento de tais categorias diversas de atividade académica. O meu estágio, como refundadora da ENMJCS, coloca-me nesta linha de perspetiva etnomusicológica.

A organização da escola pôs-me problemas em que eu nunca tinha pensado. A experiência foi tornando a organização cada vez mais eficaz. Os primeiros tempos foram os que custaram mais. Consegui ir criando um método de organização que trouxe sucesso ao projeto. Lembro-me que a conceptualização, realização e avaliação dos testes, e a gestão da informação relativamente aos alunos deram-me especial trabalho.

A planificação das aulas para a formação foi outro campo que me deu muito trabalho. Tive de juntar a aula de História da Música em dois blocos em vez de fazer durante as várias semanas de forma aos alunos poderem perceber melhor os vários períodos e as suas diferenças. Tive mais aulas do que planeava em revisões e exercícios, mas era de imaginar que isso acontecesse, pois, os alunos na sua maioria nunca tinham tido formação na área da música.

## O que utilizar e desenvolver na frente tecnológica e digital para uma formação avançada

Embora os recursos disponíveis fossem muito poucos, depressa percebi a importância de desenvolver nos alunos competências de informação, media e tecnologia em sala de aula através de atividades em que os alunos tiveram acesso ao computador, projetor e coluna de som. Algumas destas aulas, inclusive, tiveram como foco ensinar os alunos a usar alguns programas relacionados com a música, como o MuseScore e o Audacity. Devido ao pouco acesso a esse tipo de tecnologias essas aulas não puderam ter a participação de todos os alunos a usar a tecnologia, mas sim a maioria a observar como se utilizava. Como Wright (2017) afirma, a tecnologia é algo comum para os alunos nos Estados Unidos da América, mas não é algo universal e na Guiné-Bissau ter acesso a internet e a um computador pessoal ainda não é acessível a todos.

No desenvolvimento das planificações das aulas usamos a internet para fazer várias pesquisas sobre compositores e géneros musicais. Através da internet os alunos conseguiam fazer uma pergunta e logo a seguir íamos pesquisar e aprender mais sobre esse assunto. Por exemplo: a letra da música Hava Nagila, qual é a tradução? Quem foi o Chuck Berry? Eu sei algumas músicas do Michael Jackson, mas nunca vi um videoclipe dele, podemos ver? Através destas questões deixei os alunos também explorarem por eles e decidirem quais os assuntos que pareciam mais pertinentes para eles e o que achavam que iria chamar mais a atenção das crianças.

## Conclusão

*Djitu ka tem – não há forma de fazer!*

*(Dito popular na Guiné-Bissau)*

Djitu Tem Ku Tem – há uma forma de fazer – o contrário da frase que tantas vezes ouvi acabou por servir de abertura para o relatório de estágio do meu mestrado. O trabalho que planeei e realizei ao longo deste ano, de setembro de 2022 a junho de 2023, fez-se, e desde cedo a frase em crioulo ecoava no meu pensamento. O objetivo principal de reabrir a escola foi cumprido. Este foi um ano inicial com várias incertezas, mas foram criadas as bases para uma escola que pode continuar a crescer e trazer o estudo da música às crianças, aos jovens e aos adultos da Guiné-Bissau.

As três bases de pensamento e ação, sobre as quais desenvolvi o meu trabalho de estágio, (1) realizar o ensino da música, em perspetiva etnomusicológica, ao serviço da população local sublinhando as Competências do Século 21 (P21), (2) proporcionar a ligação efetiva de parceria educativa Braga-Bissau entre o Conservatório Bomfim e a Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (ENMJCS), e finalmente (3) divulgar individual e coletivamente, direta e sobre diversos meios, o ambiente de festa que o ensino da música que o meu projeto, em particular, proporciona e representa, revelaram-se sólidas para a reconstrução inicial da ENMJCS.

Em primeiro lugar, o ensino da música ao longo do curso de professores levou os alunos e a comunidade a desenvolverem-se nas três áreas das P21. Nas suas vidas conseguiram ter mais uma formação e oportunidade de emprego inédita na história do país. A nível de aprendizagem saem com uma base de teoria, pedagogia e história da música, conhecimento que muito poucos no país têm. No decorrer da formação tiveram ainda oportunidade de aprender e ficar a saber mais sobre programas de edição de partitura e som, compor imagens e gerir redes sociais.

Depois, devido à parceria com o Conservatório Bomfim esta formação teve a possibilidade de ter recursos instrumentais e de equipamento diverso como boomwhackers, sinos, xilofones, teclados, guitarra, colunas de som e projetor. Foi através desses recursos que os alunos puderam, em sala de aula, usar a sua criatividade para a criação das planificações de

aulas que ficaram registadas no Manual do Professor que produzimos neste projeto. Neste momento os alunos formados têm em mãos o primeiro manual de música para professores da Guiné-Bissau contextualizado na sua realidade local que foi criado por eles com atividades e músicas originais como parte da sua formação inicial de professores.

Finalmente, ao longo deste ano letivo a ENMJCS soube proporcionar da melhor maneira possível várias oportunidades de divulgação. A nível individual os alunos transmitiram a alegria e o entusiasmo que tinham durante as aulas, algo que várias vezes trouxe colegas e amigos a querer saber sobre inscrições para o ano letivo seguinte. A nível coletivo os alunos tiveram várias oportunidades de se apresentar em concertos que contaram com a presença de ministros e embaixadores, e, também, da comunidade como um todo, como no concerto das meninas no pátio das artes (Katchu). No tempo do meu estágio consegui ter encontros de trabalho com os ministérios da Educação e da Cultura e Desporto que, de maneira prática, apoiaram o trabalho realizado. Além disso, acho que o trabalho mais gratificante foi o das práticas pedagógicas supervisionadas em que os alunos deram aulas a 1319 crianças em Bissau.

Concluo o meu relatório com a nota de que estamos ainda a receber excelente feedback das escolas envolvidas. Creio que este é o melhor indicador do sucesso do meu estágio. Ele indica que este caminho é possível e bem-sucedido para o ensino da música na Guiné-Bissau.

## Referências bibliográficas

- A *Escola - Conservatório Bomfim*. (sem data). Obtido 17 de Fevereiro de 2023, de <https://conservatorio.bomfim.org/escola/>
- AECEP em Missões - AECEP*. (sem data). Obtido 23 de Junho de 2023, de <https://aecep.org.br/aem/#>
- Campbell, & Higgins. (2015). *Intersections between ethnomusicology, music education, and community music*.
- CIA. (sem data). *Guinea-Bissau - The World Factbook*. Obtido 4 de Outubro de 2022, de <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/guinea-bissau/>
- Côrte-Real, M. de S. J. (2008). Music, synergies and interculturality: 'MUSSI at school' project. *Intercultural Education*, 19(1), 79–81. <https://doi.org/10.1080/14675980701852426>
- Cristo, M. (2020). *The African Statistical Yearbook 2020 | African Development Bank - Building today, a better Africa tomorrow*. <https://www.afdb.org/en/documents/african-statistical-yearbook-2020>
- ENMJCS. (2023a). *Kilá, Kilá- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau - YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=0Cj0VLeIEkM>
- ENMJCS. (2023b). *Kumandjâ- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau - YouTube*. [https://www.youtube.com/watch?v=I0X\\_JNeJrH4](https://www.youtube.com/watch?v=I0X_JNeJrH4)
- ENMJCS. (2023c). *Ndulé- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau - YouTube*. <https://www.youtube.com/watch?v=-smaBlzKnFM>
- Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (@enmjcs) • fotos e vídeos do Instagram*. (2023). <https://www.instagram.com/enmjcs/>
- Estatutos da AE-FCSH*. (sem data). Obtido 28 de Setembro de 2023, de <https://ae.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/44/2018/02/Estatutos-AEFCSH.pdf>
- Estatutos da Associação de Estudantes | Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova*. (sem data). Obtido 28 de Setembro de 2023, de <http://aecondeixa.pt/estatutos-da-associacao-de-estudantes/>
- Gaillard, G. (2005). *Encyclopedia of African History*.
- Galli, R. (sem data). *Guinea-Bissau | History, Map, Flag, Population, Capital, Language, & Facts | Britannica*. Obtido 4 de Outubro de 2022, de <https://www.britannica.com/place/Guinea-Bissau>
- Germaine, R., Richards, J., Koeller, M., & Schubert-Irastorza, C. (2016). Purposeful use of 21st century skills in higher education. *Journal of Research in Innovative Teaching*, 9(1), 19–27. <https://assets.nu.edu/assets/resources/pageResources/journal-of-research-in-innovative-teaching-volume-9.pdf#page=27>
- Guiné-Bissau - Camões - Instituto da Cooperação e da Língua*. (sem data). Obtido 17 de Maio de 2023, de <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/investigacao/centros-culturais/guine-bissau>
- Henriques, L. (2023, Maio 8). *MoAc Biss em Bissau dá a conhecer o trabalho da «Katchu» e de Jardy Boy*. <https://www.rfi.fr/pt/programas/convidado/20230508-moac-biss-em-bissau-d%C3%A1-a-conhecer-o-trabalho-da-katchu-e-de-jardy-boy>
- INE. (2009). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. [https://dataspace.princeton.edu/bitstream/88435/dsp01w6634600z/6/DSPACEGuineaBissau\\_census2008characteristicassocicultural.pdf](https://dataspace.princeton.edu/bitstream/88435/dsp01w6634600z/6/DSPACEGuineaBissau_census2008characteristicassocicultural.pdf)
- José Carlos Schwarz, la légende décoloniale de Guinée-Bissau*. (sem data). Obtido 15 de Junho de 2022, de <https://pan-african-music.com/jose-carlos-schwarz-lua-ki-di-nos/>
- Middleton, J., & Miller, J. C. (sem data). *NEW ENCYCLOPEDIA OF AFRICA Volume 2 Dakar-Hydrology*.
- P21 Frameworks & Resources | Battelle for Kids*. (2019). <https://www.battelleforkids.org/networks/p21/frameworks-resources>
- PAI — Terra Ranka reivindica “maioria absoluta” nas legislativas da Guiné-Bissau – Observador*. (sem data). Obtido 6 de Julho de 2023, de <https://observador.pt/2023/06/06/pai-terra-ranka-reivindica-maioria-absoluta-nas-legislativas-da-guine-bissau/>
- Teixeira, C. (2023, Junho 8). *PAI - Terra Ranka alcança maioria absoluta no Parlamento – DW – 08/06/2023*. <https://www.dw.com/pt-002/coliga%C3%A7%C3%A3o-sustentada-pelo-paigc-alcan%C3%A7a-maioria-absoluta-no-parlamento/a-65860543>

- Vasil, M., Weiss, L., & Powell, B. (2019). Popular Music Pedagogies: An Approach to Teaching 21st-Century Skills. *Journal of Music Teacher Education*, 28(3), 85–95. <https://doi.org/10.1177/1057083718814454/FORMAT/EPUB>
- Whight, R. (2017). *The Oxford handbook of technology and music education* (A. Ruthmann & R. Mantie, Eds.). Oxford University Press.

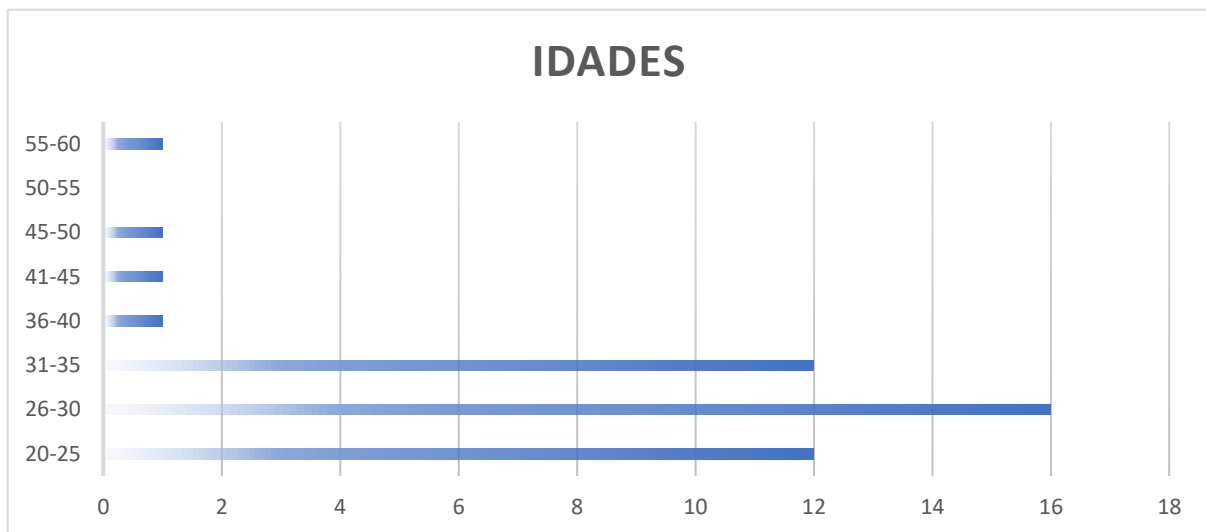
## Anexos

### Anexo 1 – Tabela de Alunos

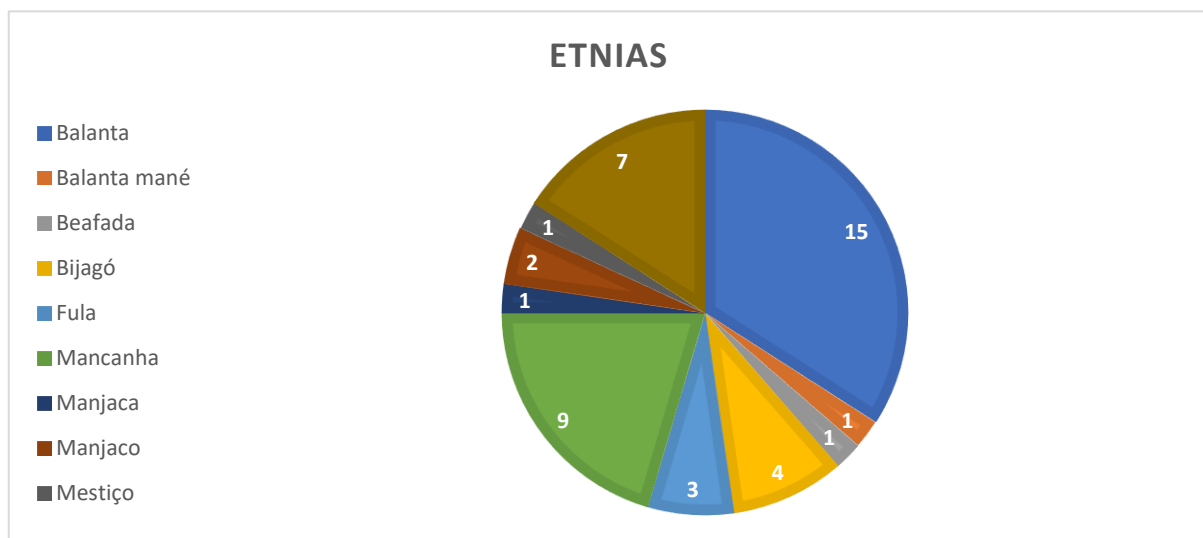
Nome	Sexo	Idade	Etnia	Religião	Instrumentos	Opcional
<b>Adulai Djaló</b>	Masculino	30	Fula	Muçulmana	Piano	
<b>Albate Abipinte Té</b>	Masculino	35	Papel	Católica	Piano	
<b>Anastácia Malu</b>	Feminino	32	Mancanha	Católica	Piano	
<b>Antonieta Nalamba</b>	Feminino	23	Balanta	Cristã	Piano	
<b>Armando Anca Nanjola</b>	Masculino	22	Balanta	Evangélica	Guitarra	Piano
<b>Baltazarino Carlos da Silva</b>	Masculino	30	Papel	Católica	Guitarra	Piano
<b>Benvinda Gomes</b>	Feminino	26	Bijagó	Católica	Piano	
<b>Benvindo Có</b>	Masculino	24	Papel		Guitarra	
<b>Bissamora Flak Nauana</b>	Masculino	25	Balanta	Católica	Guitarra	
<b>Bonandje A. M. Sanca</b>	Masculino	27	Mancanha	Evangélica	Guitarra	
<b>Cária da Silva</b>	Feminino	22	Mancanha	Evangélica	Guitarra	Piano
<b>Carlitos Lopes</b>	Masculino	46	Papel	Evangélica	Guitarra	
<b>Carlos Alberto Maria</b>	Masculino	25	Mancanha	Católica	Guitarra	
<b>Claudino Sanca</b>	Masculino	27	Mancanha	Adventista	Piano	Bateria
<b>Davide Sanhá</b>	Masculino	26	Balanta	Evangélica	Baixo	
<b>Domingos Festa Indjaque</b>	Masculino	33	Balanta	Evangélica	Guitarra	Piano
<b>Domingos Tamba</b>	Masculino	30	Balanta	Católica	Piano	
<b>Duarte Fernando Fissana</b>	Masculino	32	Balanta	Evangélica	Piano	Baixo
<b>Edimilson Mbundé Cura</b>	Masculino	20	Balanta	Católica	Piano	
<b>Elvilácio da Costa</b>	Masculino	31	Manjaco	Católica	Guitarra	
<b>Heliana P. F. Barros Jaime</b>	Feminino	23	Bijagó	Evangélica	Piano	

<b>Inácio Martins Cá</b>	Masculino	33	Papel	Evangélica	Guitarra	Piano
<b>Indira Araújo Gomes Cá</b>	Feminino	28	Papel	Católica	Piano	
<b>Leintina Ursela Gomes</b>	Feminino	27	Bijagó	Católica	Guitarra	Piano
<b>Leonel António Ferreira</b>	Masculino	32	Balanta	Católica	Piano	Bateria
<b>Luciano Silvestre Moreira</b>	Masculino	27	Papel	Evangélica	Piano	Bateria
<b>Maio Infanda</b>	Masculino	26	Balanta	Católica	Guitarra	
<b>Mamudo S. Bari</b>	Masculino	40	Fula	Muçulmana	Guitarra	Piano
<b>Marciano Formoso</b>	Masculino	35	Manjaco	Católica	Guitarra	Piano
<b>Marcos S. D. de Oliveira</b>	Masculino	29	Mancanha	Católica	Guitarra	
<b>Mariama M. Mendes</b>	Feminino	29	Manjaca	Católica	Guitarra	Piano
<b>Natite Carlos Maria</b>	Feminino	34	Mancanha	Católica	Guitarra	
<b>Nilton César Fonseca</b>	Masculino	30	Mestiço	Católica	Piano	Baixo
<b>Pascoal Biagué</b>	Masculino	59	Mancanha	Católica	Guitarra	
<b>Quecuto Sanhá</b>	Masculino	29	Beafada	Muçulmana	Guitarra	
<b>Queivin A. Pereira Baptista</b>	Masculino	25	Mancanha	Católica	Piano	
<b>Ricardo José da Cunha</b>	Masculino	35	Bijagó	Católica	Piano	
<b>Rosangela Oliveira</b>	Feminino	20	Balanta	Evangélica	Guitarra	
<b>Salimato Bari</b>	Feminino	42	Fula	Muçulmana	Guitarra	Piano
<b>Saná Nafassa</b>	Masculino	32	Balanta	Animista	Guitarra	
<b>Sete Djata</b>	Masculino	27	Balanta	Evangélica	Guitarra	Piano
<b>Tobito Djane Pereira</b>	Masculino	22	Balanta	Católica	Guitarra	Bateria
<b>Uindjaba T. Na Ndenha</b>	Feminino	32	Balanta	Evangélica	Piano	
<b>Única Iamedi Mango</b>	Feminino	22	Balanta	Evangélica	Guitarra	Piano

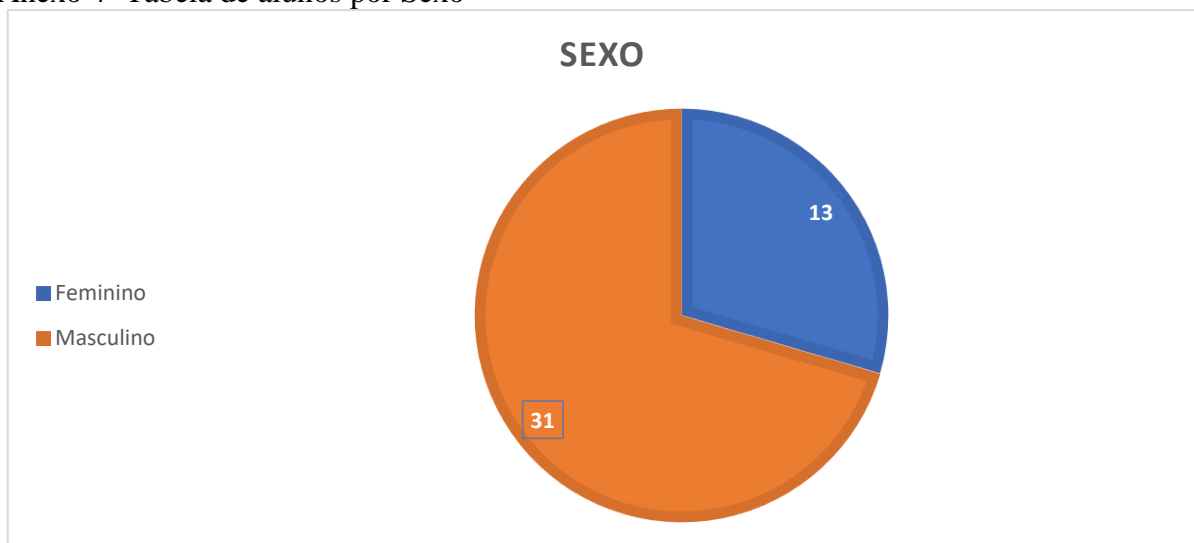
Anexo 2- Tabela de alunos por idades



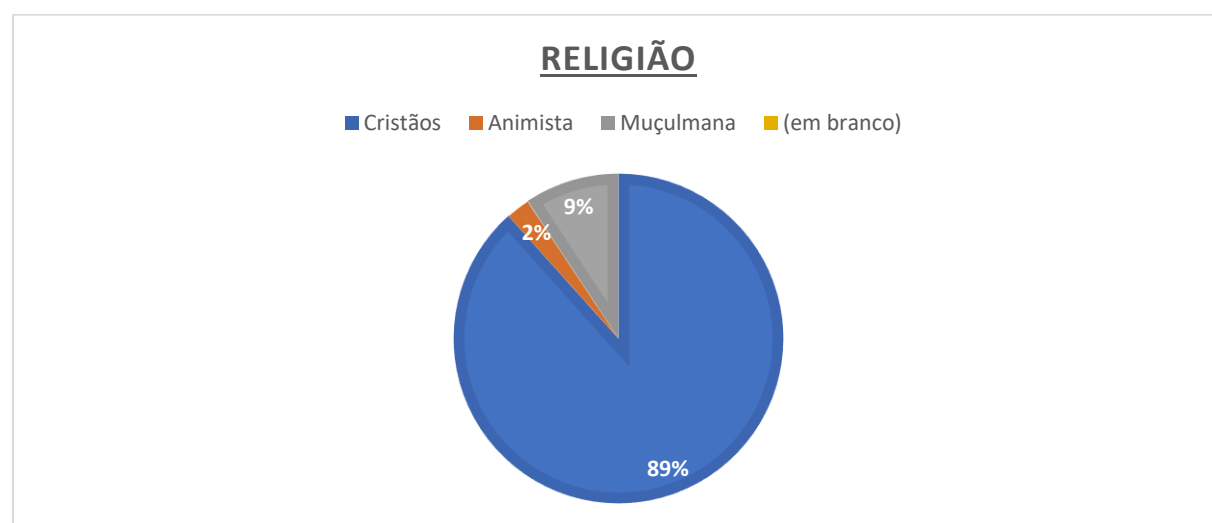
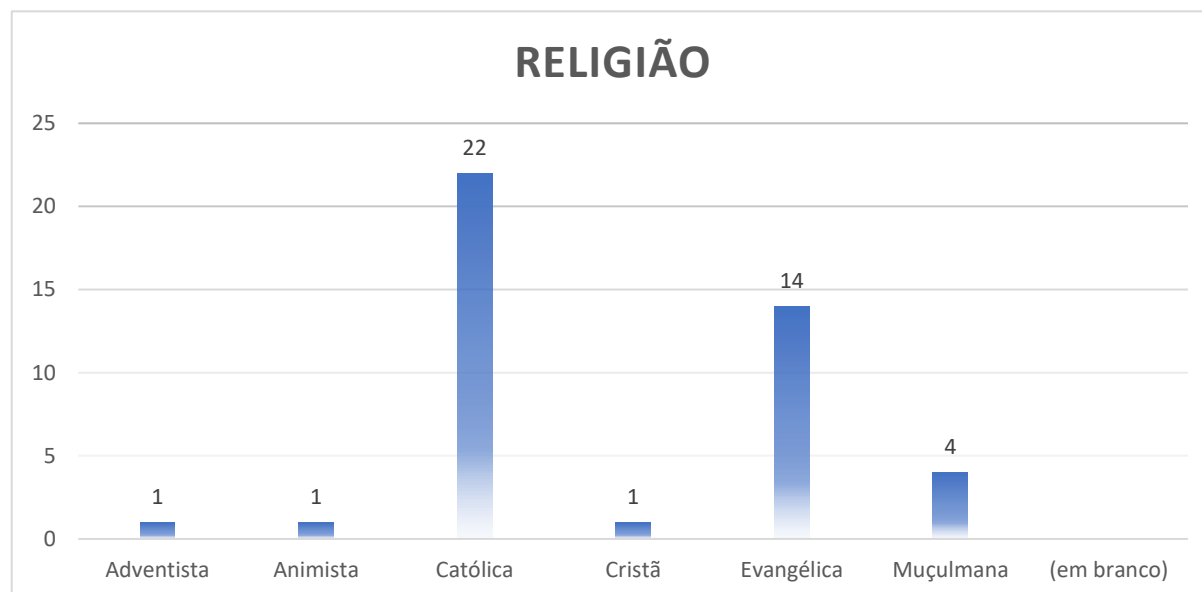
Anexo 3- Tabela de alunos por Etnias



Anexo 4- Tabela de alunos por Sexo



## Anexo 5- Tabela de alunos por Religião





# PLANO MENSAL

## Mês 1

DIA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
1ª SEMANA	Apresentação Notas Musicais Som Andamentos, Dinâmicas, Altura	Vamos aprender Boomwhackers	As notas
2ª SEMANA	Figuras musicais Células rítmicas Compassos	Ritmogramas leituras de ritmo livro	Ritmogramas
3ª SEMANA	Pauta Claves Notas na pauta Escala de Dó Maior História da música:	Clave de Sol	Notas na Pauta
4ª SEMANA	Notas musicais # e b Enarmónicos O Piano		Teste de história



# PLANO MENSAL

Mês 2

DIA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
1ª SEMANA	Organologia Orquestra sinfónica Atividades para crianças	Construção das escalas	Escalas Maiores
2ª SEMANA	Escalas Maiores Escalas Menores Ciclo das Quintas	Harmonização de músicas	Escalas Menores
3ª SEMANA	Acordes Harmonização Construção de partituras Sons Naturais	Audições de intervalos	Percepção
4ª SEMANA	Atividades musicais para as crianças		

### Kilá Kilá (ENMJCS, 2023a)

Kilá kilá kilá uma velha  
veluma veluma ki  
Ten um mininu pequenino  
Passará passará passará rão

#### Kilá, Kilá

Jogo tradicional da Guiné-Bissau

Ki - lá, ki - lá, ki - lá u - ma ve - lha ve -  
lu - ma ve - lu - ma ki ten um me - ni - no pe - que - ni - no  
pa - ssa - rá pa - ssa - rá, pa - ssa - rá, pa - ssa - rá rão!

Caracterização: Baseado no tradicional jogo português cantado *Linda Falua, Kilá, Kilá* consiste num jogo de grupo que termina na competição entre dois grupos. Em relação à letra da música na Guiné-Bissau os meus alunos não souberam explicar dizendo que cantam assim sempre e nunca pensaram no significado das palavras. Há, na verdade, similaridades ao nível do texto. Por exemplo: “Tenho filhos pequeninos” em Portugal para qui tem menino pequenino na Guiné-Bissau. A palavra Kilá, de acordo com os meus alunos, não tem origem em nenhum idioma local. Pode talvez ter sido uma alteração das palavras “lá vem” da versão portuguesa junto com a palavra em crioulo Ki que significa aquilo. Portanto ficaria aquilo lá, imaginando que o Ki e lá seriam palavras diferentes e em crioulo.

Comportamento físico: a coreografia é semelhante à versão portuguesa. Duas pessoas dão as duas mãos de frente, com os braços levantados, de modo a formar uma passagem entre si. Os outros fazem uma fila que os contorna e lhes passa por baixo dos braços. Quando cantam o último “rão” baixam as mãos e prendem a última das pessoas da fila. A seguir a pessoa presa responde à pergunta, por exemplo: carro ou avião? E vai para trás do respetivo colega, dos que tinham as mãos levantadas. Estes escolhem antes os objetos mais aliciantes, com que cada um vai cativar os outros para criar o seu grupo. Quando todos estiverem divididos atrás de cada um dos colegas com as mãos levantadas forma-se o jogo da corda. Vence o grupo que conseguir empurrar ou puxar o outro para além da linha.

## Kumandjâ (ENMJCS, 2023b)

Kumandjâ kumandjâ sa kumandjâ x2  
E ilán kanhota sa kumandjâ  
(nome) kuntu sa kumandjâ  
Kin ki na leban\_\_\_uou!  
Kin ki na tisin\_\_\_uou!

### Kumandjâ, Kumandjâ

Jogo tradicional da Guiné-Bissau

$\text{♩} = 150$

Ku - man - djâ, ku - man - djâ sa ku - man - djâ. E i - lán ka -

1.  
Repetir as vezes necessárias

7  
nho - ta sa ku - man - djâ (no - me) Kun - tun sa ku - man - djâ

14  
2.  
Repetir as vezes necessárias

kin ki na le - nan Uou! Kin ki na ti - sin Uou! La, le, li lo. La, le, li, lo.

Caracterização: Kumandjâ consiste num jogo de roda com um líder de cantiga que é rotatório. A letra, de acordo com os meus alunos, é numa língua não identificada. A palavra “kuntu” significa baixar, por isso que no jogo quando chamam o nome da pessoa e “kuntu” essa pessoa tem que se baixar. As palavras sa kumandjâ são cantadas por todo o grupo em resposta ao líder.

Comportamento físico: o primeiro começa a cantar Kumandjâ, Kumandjâ e o grupo responde sa Kumandjâ. Continua a cantar e ilán kanhota e o grupo responde sa Kumandjâ. De seguida o primeiro tem que dizer o nome do colega seguinte e dizer para ele se baixar ao dizer kuntu e o grupo responde novamente sa Kumandjâ. O seguinte depois é o líder da cantiga. Quando todos estiverem baixados e voltar ao primeiro começam a levantar-se até voltar novamente ao primeiro. Quando isso acontecer todos juntos cantam: Kin ki na leban! e juntos batem o pé para frente e dizem uou! Novamente cantam todos: Kin ki na tisin! desta vez batem o outro pé e dizem uou! No fim correm todos em volta a cantar lalélilo e ganha o último que conseguir se manter em pé.

## Ndulé (ENMJCS, 2023c)

Ndulé, Ndulé, Ndulé papa,  
Papa sei, sei iumko, iumko koli, koli iaia,  
iaia mansé, mansé untã.  
(Ala cobra na bin)

## Ndulé

Jogo tradicional da Guiné-Bissau

du - lé N - du - lé N - du - lé pa - pa. Pa - pa sei, sei ium - ko

10  
ium - ko, ko - li, ko - li ia - ia. ia - ia man - sé, man - sé un - tã!

Caracterização: Ndulé consiste num jogo de roda em que sentam no chão e é feito para grupos menores. De acordo com os alunos esta música também pode ser usada com o comportamento físico do jogo “Tata M’bili M’bili”. A música é cantada numa língua étnica que não foi identificada pelos alunos, mas a parte final “Ala cobra na bin” está em crioulo e significa: olha, a cobra está a vir.

Comportamento físico: Uma pessoa fica a meio e todos cantam a música. A pessoa do meio deve ir tocando em cada pé no ritmo da música. Quando acaba a música (em untã) o pé que ela estiver a tocar deve ser dobrado e sai de jogo. No final, quando todos tiverem as pernas dobradas, porque ficaram fora de jogo, voltam a estender os pés. A pessoa do meio faz cócegas e a pessoa que conseguir não rir é que ganha.

## Nome, Nome

Caracterização: Nome, Nome é um jogo de raciocínio em que as crianças devem pensar em várias palavras de categorias específicas.

Comportamento físico: faz-se o desenho do esquema no chão e o professor escolhe as categorias. O aluno deve em primeiro lugar saltar em cada quadrado no sentido contrário ao relógio e dizer o nome das categorias e salta para fora antes de pisar a primeira categoria que disse.

De seguida nomeia a primeira categoria. O aluno vai dizer vários nomes dessa categoria e saltar nos quadrados. Não precisa ser com a letra dos quadrados nem numa ordem específica, só precisa dizer nomes de coisas dentro da categoria. Se precisar de uma pausa deve saltar para o meio e dizer stop. Pode ficar no stop o tempo definido pelo professor. No final, ao pisar o quadrado da categoria que escolheu diz o nome da categoria e sai e repete esse nome.

Por exemplo: para começar, salta no 1 e diz Nome; 2-Terra; 3-Animal; 4-Fruta; 5- Objeto; 6-Cores; 7- Dias da semana; 8-Meses; 1-Nome, salta para fora e diz Nome.

Para entrar na primeira categoria diz: Nome, Salta para o quadrado 1 e diz Nome; 2-Maria; 3-Alberto; 4-José; 5-Antonieta; 6-André; 7-Sara; 8- Raquel; 1-Nome; salta para fora e diz Nome.

Outras ideias para usar o jogo na aula de música:

- Notas musicais;
- Instrumentos Musicais:
- Cordas
- Sopros
- Percussão
- Compositores;
- Nome de Músicas;
- Elementos da partitura;
- etc...

5 O (Objeto)	4 F (Fruta)	3 A (Animal)
6 C (Cores)	<b>STOP</b>	2 T (Terra)
7 S (Dias da Semana)	8 M (Meses)	1 N (Nome)

## Silimbiki

Silimbiki silimbiki to pai to mãe  
Abo ta bai até França, kai na abo

Caracterização: Silimbiki é um jogo simbólico de roda e adivinha com uma lengalenga ritmada. Inicialmente a lengalenga é acentuada nos vocábulos de três em três sílabas (silimb**iki**), seguidamente a acentuação dá-se de duas em duas sílabas (to **pai** to **mãe** **abo** ta **bai** até França). Os alunos não souberam dizer o significado da palavra “silimbiki”. A tradução da segunda frase é: Tu vais até França, cai em ti. Através disto podemos perceber que o jogo e a letra mostram a realidade de imigração, para um país europeu aliciante (França), que é, por motivos históricos um dos alvos preferidos de vários guineenses.

Comportamento físico: As crianças estão em roda. Uma vai cantando a música a beliscar as mãos dos colegas no ritmo, esta fica como narrador. Quando a música acaba (kai na abo) a criança que foi beliscada por último vai para França (vai para um lugar escolhido). A última que fica tem de responder à pergunta de uma coisa ou outra escolhida pelo narrador. Por exemplo, cabra ou vaca; carro ou avião. Se a primeira que viajou escolher o mesmo que a que ficou, esta tem de carregar a primeira que viajou às costas. Se a criança que viajou não acertou vem a andar até ao lugar inicial do jogo (de França para a Guiné-Bissau). Depois o narrador vai fazer outra pergunta à criança que chegou e repete-se o mesmo procedimento. A segunda pessoa a viajar também tem que responder e ver se é carregada ou se vai a andar. E continua até não ter mais pessoas em França. Ganha quem não tiver que carregar ninguém.

## **Tata M'bili M'bili**

Tata M'bili M'bili  
Buska lavandera  
Coromira tata demusa  
Familia demusa familia  
Bombom one, two, three, four, five

Caracterização: este é um jogo de roda de ritmo, com uma entoação recitada sem melodia de altura definida, em que as crianças justapõem as mãos em cima uma da outra, com a criança que tem ao lado. Curiosamente o jogo tem a mesma coreografia que o jogo tradicional brasileiro “Adoleta”. Ouvi este jogo cantado com melodias diferentes. Em relação à letra, os meus alunos não souberam dizer um significado pois não está em crioulo e tem só algumas palavras com algum significado como “Busca”, “Lavadera”, “família”. No final há uma contagem até cinco em inglês, cuja origem também não conseguimos explicar.

Comportamento físico: todos colocam a mão esquerda por baixo da mão do colega à esquerda e à mão direita por cima do colega da direita enquanto estão em roda virados para dentro. Começam a cantar a música batendo o ritmo nas palmas contra a mão dos colegas (a direita bate na direita do colega cada um na sua vez). Quando a música acaba (na palavra five) se o colega conseguir bater na mão do que está à esquerda ganha e esse colega sai da roda. Se o colega conseguir desviar-se o que devia ter batido sai da roda. Continuam até ficar só o vencedor.

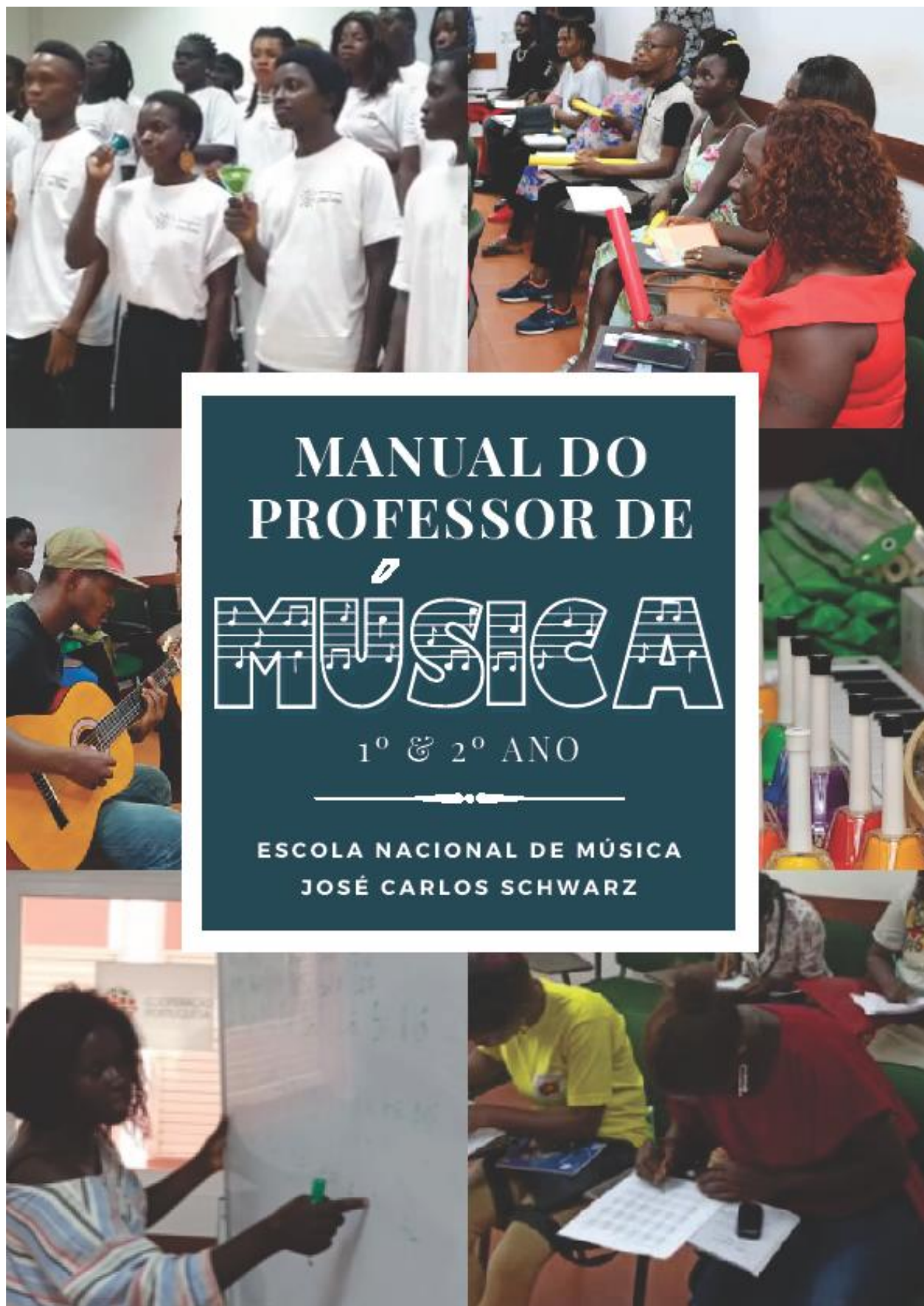
## Udju na Céu

Udju na céu **alal la**  
Udju na céu **alal la**  
tchon ku céu **kontente**  
Mon ku mon **kontente**  
Pé ku pé **kontente**

Caracterização: baseado no jogo tradicional português cantado “O lencinho”, *Udju na céu* tem a mesma coreografia, no entanto, uma entoação ritmada sem melodia definida e letra diferentes. As terminações de frases são mais acentuadas, estas partes estão indicadas na letra a negrito. A tradução da letra é:

Olho no céu, olhe lá  
Olho no céu, olhe lá  
A terra e o céu estão contentes  
A mãos estão contentes  
Os pés estão contentes

Comportamento físico: as crianças devem posicionar-se em roda a olhar para o céu. Enquanto todos cantam, uma das crianças corre à volta da roda com um objeto na mão e deve cantar mais alto. As crianças que estão em roda não podem olhar para trás. Num determinado momento, a criança que tem o objeto deixa-o cair discretamente atrás de um colega e pára de cantar. Este, ao aperceber-se de que tem o objeto atrás de si, deve começar a correr na tentativa de apanhar o colega, o que deverá acontecer antes deste ocupar o lugar vago. Se a criança que deixou cair o objeto for apanhada tem que recomeçar o jogo. Se a outra não o conseguiu apanhar vai ser ela (quem perseguiu) a recomeçar o jogo. Se a pessoa que tem o objeto atrás não percebeu que tem o objeto atrás e o colega deu a volta e voltou para o lugar o que não percebeu é eliminado e vai para o centro da roda.



O Manual do Professor de Música foi criado pelos alunos em conjunto com a professora Rebeca Souza, em estágio curricular de Mestrado em Ciências Musicais na variante de Etnomusicologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (ENMJCS) no ano letivo de 2022/2023 na Guiné-Bissau.

A ENMJCS foi fundada em Bissau em 1979, mas fechou em 1998 devido à guerra civil. A sua interrupção foi trágica e os instrumentos musicais nela existentes foram danificados e/ou roubados. A escola permaneceu fechada até 2022. A atividade foi retomada em setembro desse ano e funciona com base numa parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura da Guiné-Bissau e o Conservatório Bomfim em Braga, Portugal. O protocolo foi assinado a 15 de dezembro de 2022.

As dificuldades financeiras e a instabilidade na região geraram um desinvestimento na aprendizagem musical formal. Deste infortúnio resultou o facto de os músicos guineenses mais novos não terem tido, na sua maioria, uma educação musical formal. Tal situação gera limitações à expansão e divulgação da música e dos músicos amadores e profissionais, dificultando o intercâmbio cultural e a consequente divulgação da música guineense.

O objetivo do Manual do Professor de Música é facilitar a realização das aulas para os 44 professores diplomados no ano da renovação da escola, fornecendo exemplos de esboços de aulas, atividades e músicas para o ensino no 1º e no 2º ano nas escolas da Guiné-Bissau onde estes professores serão colocados.

O Manual do Professor de Música apresenta, pois, o resultado deste primeiro ano de aulas em conjunto e serve de guia para o trabalho futuro dos professores e alunos. As planificações foram organizadas para um ano letivo, tendo em conta uma aula semanal e as condições logísticas existentes. Os meses foram divididos pelos oito temas seguintes:

- Notas musicais
- Ritmo
- Categorias musicais na Guiné-Bissau
- Instrumentos na Guiné-Bissau
- Guitarra
- Piano
- Brasil
- Meses livres

O Manual apresenta um catálogo, de músicas e jogos, dividido por temas e disponibiliza letras e cifras, assim como o acesso a áudios facilitadores da aprendizagem. Várias destas músicas e jogos são da autoria de alunos (respetivamente identificados em cada caso).

Esperamos que o Manual do Professor de Música seja útil para o crescimento das crianças guineenses e motive os professores para mais criatividade e gosto pelo ensino da música.

Rebeca Souza  
(Assessora Científica da ENMJCS)

**Como fazer e seguir um plano de aula:**

**Tema:** Qual é o tema que será tratado em aula?

**Objetivo:** Qual é o tópico que a criança deve conhecer no fim da aula?

**Esboço:**

Devem seguir o seguinte modelo de esboço da aula:

<b>Tipo de atividade musical (ordem das atividades que pode ser alterada)</b>	<b>Nome da atividade (Nome da atividade que irão utilizar)</b>	<b>Recursos (Materiais necessários para a aula)</b>
Início da Aula (Atividade de boas vindas as crianças)		
Apresentação (Atividade de introdução ao tema da aula)		
Canção (Sobre o tema da aula)		
História/Atividade principal		
Relaxamento (Jogos de revisão)		
Despedida (Atividade de final da aula)		

### Plano do mês das notas musicais:

Mês Notas	Temas	Nome das atividades	Recursos
Semana 1	História do início do uso das notas	Dó, Ré Mi-Música no coração	Boomwhackers
Semana 2	Partitura (Sol e Mi)	Sol, Sol, Mi, Mi Fonte: Pequenos Músicos 3º e 4º ano faixa 6 e 7	Monocórdio Boomwhackers
Semana 3	Partitura (Dó-Fá)	Música Dó, Ré Mi, Fá, Fá, Fá (Pág 7)	Xilofone
Semana 4	Revisões	Filme Donald no País da Matemática e O Número de Ouro	Projeter Coluna

### Esboço da aula 1 do mês das notas musicais

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Apresentação das notas musicais	História do início dos nomes das Notas
Música	Dó-Ré-Mi Música no coração Ritmograma com notas musicais (Página 22)
Atividade	Cada criança vai à frente tocar uma nota nos boomwhackers
Despedida	Música de despedida

### Esboço da aula 2 do mês das notas musicais

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Música	Sol, Sol, Mi, Mi
Atividade	Apresentação das duas primeiras linhas da partitura com desenho de uma minhoca (mi, 1ª linha) e um sol (sol, 2ª linha).
Jogo	Fila das notas
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 3 do mês das notas musicais

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Música	Do, Ré, Mi, Fá, Fá, Fá
Atividade	Cada aluno vai ao quadro e reproduz as notas da música. Cada uma com a sua nota musical
Jogo	Fila das notas
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 4 do mês das notas musicais

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Filme	<a href="#">Filme Donald no País da Matemática e O Número de Ouro</a>
Atividade	Conversa sobre o filme
Despedida	Música de Despedida

#### Aula 1:

Durante a idade média, o canto gregoriano era um dos estilos musicais mais importantes da época, pois era usado como forma de divulgar o cristianismo pela igreja católica. Nesse período, o ensino da música era complicado, porque o método que usavam nas escritas musicais dificultava na memorização das melodias.

Foi por isso que o monge Guido Arezzo decidiu batizar as notas musicais com nomes que poderiam ser facilmente decorados. A escolha desses nomes foi feita usando as iniciais de cada verso do "Hino a São João Batista".

Ut queant laxis  
Resonare fibris  
Mira gestorum  
Famuli tuorum  
Solve polluti  
Labbii reatum  
Sancte Iohannes



[Hino a São João Batista](#)

Surgiram assim as sete notas Ut, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si. Com o passar dos anos, a nota Ut passou a se chamar Dó, pois era mais fácil de pronunciar.

Essa mudança facilitou o ensino da música e o seu desenvolvimento.

**Aula 1:**

Dó é fácil de cantar,  
Ré também, ou talvez não,  
Mi é música no ar,  
Fá, dentro do coração,  
Sol, vontade de chegar,  
Lá, logo a seguir ao sol,  
Si está quase a acabar,  
E volta de novo ao dó.



[Do, Ré, Mi](#)

**Aula 2:**

Sol, Sol, Mi, Mi  
Vou Cantar  
Mi, Mi, Mi, Sol, Sol, Sol  
Sem me enganar

Sol, Sol, Mi, Mi  
Eu já sei  
Mi, Mi, Mi, Sol, Sol, Sol  
Não me enganei



[Sol, Sol, Mi, Mi](#)

Fonte: Pequenos Músicos  
3º e 4º anos faixa 6 e 7

**Aula 3:**

**Pastorzinho (Do, Ré, Mi,  
Fá, Fá, Fá)**

Havia um pastorzinho  
que andava a pastorear  
saiu de sua casa  
e pôs-se a cantar

Dó, ré, mi, fá, fá, fá,  
Dó, ré, do, ré, ré, ré,  
Do, sol, fá, mi, mi, mi,  
Do, ré, mi, fá, fá, fá (2x)



[Do, Ré, Mi, Fá, Fá, Fá](#)

Chegando ao palácio  
a rainha lhe falou  
oh lindo pastorzinho,  
o seu canto me alegrou

**Aula 4:**

[Donald no país da Matemática](#)

**Plano do mês do Ritmo:**

<b>Mês Ritmo</b>	<b>Nome das atividades</b>	<b>Recursos</b>
<b>Semana 1</b>	Música de Nelson Bomba	Coluna
<b>Semana 2</b>	Yodel do Pássaro Lira	Coluna
<b>Semana 3</b>	Ritmograma com as notas musicais	Lenços
<b>Semana 4</b>	Ritmograma com as notas da música	

**Esboço da aula 1 do mês do Ritmo**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	Música Bom dia
Apresentação	Apresentação com gestos
Canção	Música de Nelson Bomba: Considju
Relaxamento	Chamar ao quadro para fazerem ritmogramas que encaixem no ritmo da música
Despedida	Música de Despedida

**Esboço da aula 2 do mês do Ritmo**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	Bom dia
Apresentação	Palmas com o nome
História/Atividade principal	Yodel do Pássaro Lira
Relaxamento	Jogo da Estátua
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 3 do mês do Ritmo

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Bom dia
Apresentação	Palmas com nomes
Atividade principal	Ritmogramas com notas musicais (Página 22, 1-6)
Relaxamento	Jogo do lenço musical
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 4 do mês do Ritmo

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Bom dia
Apresentação	Apresentação com Gestos
Canção	Dó, Ré, Mi, Fá, Fá, Fá (Página 5)
Relaxamento	Jogo à escolha das crianças
Despedida	Música de Despedida

#### Aula 1:



Considju- Nelson Bomba

#### Aula 2:



Yodel do pássaro Lira



Yodel do pássaro Lira- Ideia de Coreografia

**Plano do mês de Ritmos da Guiné-Bissau:**

Mês Ritmos da Guiné-Bissau	Temas	Nome das atividades	Recursos
<b>Semana 1</b>	<b>Ritmos da Guiné-Bissau</b>	Música é amor	Sicó, Guitarra, djimpé
<b>Semana 2</b>	<b>Ritmos da Guiné-Bissau</b>	Compreensão das notas musicais	...
<b>Semana 3</b>	<b>Ritmos da Guiné-Bissau</b>	Tina  29 cd nha mininu	Vestuário Instrumentos
<b>Semana 4</b>	<b>Ritmos da Guiné-Bissau</b>	Tina 18-Kodê	...

**Esboço da aula 1 do mês dos Ritmos da Guiné-Bissau:**

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música Inicial
História/Estrutura	Explicação do ritmo Gumbé
Música	Música é amor (Página 31)
Atividade	Diferentes ritmos que encaixam na música
Despedida	Música de Despedida

**Esboço da aula 2 do mês dos Ritmos da Guiné-Bissau:**

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música Inicial
Música	Compreensão das notas musicais (Página 31)
Relaxamento	Jogo da estátua
Despedida	Música de Despedida

**Esboço da aula 3 do mês dos Ritmos da Guiné-Bissau:**

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de Início
Música	<u>Tina- Bô Cindil Kandia</u>
Atividade	Com os instrumentos musicais criar vários ritmos que encaixam dentro da música. Pedir as crianças para tentar escrever um ritmograma dos vários ritmos criados
Despedida	Música de Despedida

**Esboço da aula 4 do mês dos Ritmos da Guiné-Bissau:**

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Bom dia
Música	<u>Tina- Kodê</u>
Atividade	Apresentação do instrumento musical tradicional Tina
Despedida	Música de Despedida

**Aula 1:**

**Gumbé-** O Gumbé é uma categoria musical que nasceu da junção de alguns ritmos tradicionais da Guiné-Bissau como o Tina, Tinga, Brocxa, Kussundé (da etnia Balanta), Djambadon (Mandinga) e Kunderé (Bijagós). O instrumento principal desse ritmo é a cabaça ou apenas cabaz.

**Aula 3:**

**Tina-** A tina na Guiné-Bissau, pode ser compreendida em três dimensões que são: a dança, o estilo musical e o instrumento. Segundo João Braia, esta categoria musical começou com as mandjuandadis de Bolama, Cacheu, Geba e a Tina faz parte do "Gumbé" uma outra categoria musical da Guiné-Bissau, tal como o kussundé, kunderé, Djambadom, também fazem parte do "Gumbé".

Fonte: Sanca Mendes, X. (2017). A Música (Tina) na formação da cultura guineense: Os componentes e as interpretações da Tina. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/833>.



### Plano do mês dos Instrumentos da Guiné-Bissau:

Mês Instrumentos Musicais	Temas	Nome das atividades	Recursos
<b>Semana 1</b>	Instrumentos da Guiné-Bissau	Korá- Deo Deo Deo Fonte: CD Nha mlinu	Korá
<b>Semana 2</b>	Instrumentos da Guiné-Bissau	Djimbé	Instrumentos de Percussão
<b>Semana 3</b>	Instrumentos da Guiné-Bissau	Tina, Bombolom e Palmas- Yê, yê, yê Fonte: CD Nha mlinu	Instrumentos de Percussão
<b>Semana 4</b>	Instrumentos da Guiné-Bissau	Balé	Xilofone

### Esboço da aula 1 do mês dos Instrumentos da Guiné-Bissau

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música Inicial
História/Estrutura	Apresentação do Korá
Música	Deo Deo Deo
Atividade	Identificação do som do instrumento Coreografia criada com os alunos
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 2 do mês dos Instrumentos da Guiné-Bissau

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música Inicial
História	Apresentação do instrumento Djimbé
Atividade	Seguir o ritmograma com o instrumento
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 3 do mês dos Instrumentos da Guiné-Bissau

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de Início
Música	Yê, yê, yê
Atividade	Com os instrumentos musicais criar vários ritmos que encaixam dentro da música. Pedir as crianças para tentar escrever um ritmograma dos vários ritmos criados
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 4 do mês dos Instrumentos da Guiné-Bissau

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música Inicial
História	Apresentação do instrumento Balé
Atividade	Escolher uma música e acompanhar com o xilofone
Despedida	Música de Despedida



Deo Deo Deo



Yê yê yê

**Aula 1:**

O **korá** é um instrumento que pensa-se ter origem no século XIX, no Império de Gabú. Este instrumento é constituído por meia cabaça de grande tamanho, completamente coberta de pele de vaca, fixada por pregos pequenos metálicos. O braço e os dois paus que servem para segurar melhor o instrumento são feitos de madeira pau-de-sangue. Tradicionalmente as cordas eram feitas de couro de gazela, atualmente são de nylon. Cada corda é fixada ao braço por correias de couro de vaca. O instrumento é dedilhado pelos polegares e indicadores das duas mãos do executor. Normalmente é tocado por músicos que se chamam "djidius" que animam as festas populares.

**Aula 2:**

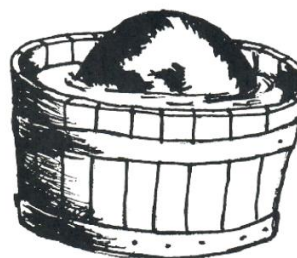
O **Djimbé** é um tambor de forma cónica, com uma pele de cabra esticada por uma extremidade. Este é outro instrumento tocado pelos "djidius" da etnia Futa/Fula nas diversas festas religiosas. Normalmente é acompanhador do canto, quase sempre acompanhado com a flauta e o lálá.

**Aula 3:**

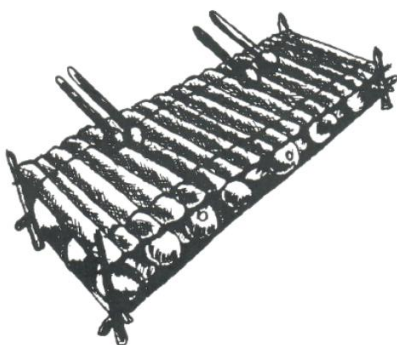
A **Tina** é um instrumento normalmente utilizado em festas e atividades recreativas de "manjuandades" como a cerimônia de "chouro" das pessoas mais idosas, a qual se celebra uma semana após o funeral.

Normalmente é acompanhada por palmas e serve de base rítmica para acompanhamento de canções e danças.

Habitualmente, é tocado por duas pessoas, sentados ou agachados, uma toca com as mãos, abertas ou fechadas em cima da cabaça e outra bate no recipiente (tanque) com duas baquetas de metal. O som ressoa na água.

**Aula 4:**

O **Balé** é constituído por lâminas de madeira (pau-de-sangue), bambu, cabaças grandes chamadas "buli" com aberturas circulares, cordas de algodão, correiras de pele de gazela. Habitualmente é tocado em cerimônias da etnia Balanta Mané e é tocado por duas pessoas ao mesmo tempo. Os dois músicos ficam sentados frente a frente, um fica como solista e outro é o acompanhante.



Fonte: Correia, João Cornélio (n.d.). Atlas Instrumentos tradicionais GB. Fundação Bartolomeu Simões Pereira Neerlandês.

**Plano do mês da Guitarra:**

<b>Mês</b> Instrumentos Musicais	<b>Temas</b>	<b>Nome das atividades</b>	<b>Recursos</b>
<b>Semana 1</b>	<b>Guitarra</b>	Eu perdi o dó da minha viola	Guitarra
<b>Semana 2</b>	<b>Guitarra</b>	Johnny B. Goode	Coluna
<b>Semana 3</b>	<b>Guitarra</b>	Fado	Coluna
<b>Semana 4</b>	<b>Guitarra</b>	Mininu di Kriaçon	Coluna

**Esboço da aula 1 do mês da Guitarra**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	Música inicial
Música	Eu perdi o Dó da minha guitarra
Atividade	Cada aluno vai ao quadro tocar guitarra com o professor e acompanhar a música em 1 estrofe.
Relaxamento	Jogo Dó e Sol (Terra-Mar)
Despedida	Chuck Berry- Jogo da Estátua

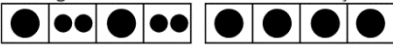
**Esboço da aula 2 do mês da Guitarra**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	Música inicial
Música	Chuck Berry- Johnny B. Goode Atividade de criação de uma coreografia com as crianças
Atividade	Cada aluno vai ao quadro tocar guitarra com o professor e acompanhar a música no refrão do Jonhny B.Goode
Relaxamento	Jogo Lá e Ré (Terra-Mar)
Despedida	Chuck Berry- Jogo da Estátua

### Esboço da aula 3 do mês da Guitarra

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Música	Fado- Amália Rodrigues-Cheira a Lisboa
Atividade	Desenho inspirado na música
Relaxamento	Cabra cega musical
Despedida	Fado de despedida

### Esboço da aula 4 do mês da Guitarra

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de inicio de aula
Música	Minino de Kriaçon
Atividade	Ritmograma da música Minino de Kriaçon 
Relaxamento	Ndulé, Ndulé, Ndulé papa
Despedida	Música de despedida

#### Aula 1:

##### Eu perdi o Dó da minha Viola

C  
 Eu perdi o dó da minha viola  
 Da minha viola eu perdi o dó  
 G  
 Dormir é muito bom, é muito bom  
 C  
 Dormir é muito bom, é muito bom

É bom camarada, é bom camarada  
 É bom, é bom, é bom.  
 É bom camarada, é bom camarada  
 É bom, é bom, é bom.  
 É bom.

Ré - Remar  
 Mi - Miar  
 Fá - Falar  
 Sol - Sonhar  
 Lá - Lavar  
 Si - Silêncio



Eu perdi o Dó da minha Viola

#### Aula 2:

Chuck Berry, também conhecido como o Pai do Rock & Roll, foi um músico afro-americano que nasceu em Saint Louis, Missouri (EUA) no dia 18 de outubro de 1926 e faleceu no dia 18 de março de 2017. Este músico é conhecido pelos solos de guitarra que fazia no meio das suas canções, como uma forma de animar o público. Escrevia letras focadas na vida do adolescente e o consumismo. Ele foi uma grande influência na música rock.

##### Johnny B Goode

A  
 Go, go, go Johnny go  
 D  
 Go, go Johnny go  
 A  
 Go, go Johnny go  
 E  
 Go, go Johnny go  
 A  
 Go Johnny Goode



Ideia de coreografia



Johnny B Goode

### Aula 3:

**Fado** é um estilo musical português cantado normalmente por uma pessoa (fadista) acompanhada de uma guitarra clássica e uma guitarra portuguesa. O fado é considerado um Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2011. A primeira grande fadista foi Maria Severa Onofriana, que cantava pelas ruas da Mouraria (Lisboa) e era amante do conde de Vimioso. No início, o fado não tinha uma boa reputação, sendo que as próprias letras das músicas tinham como temas saudades, ciúme, amor e pequenas histórias do quotidiano do bairro.

**Amália Rodrigues** nasceu no dia 23 de julho de 1920 e é conhecida como uma das maiores cantoras de fado. Desde nova teve necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da casa. Ela foi costureira, bordadeira, operária numa fábrica e vendedora de frutas. Mais tarde, é escolhida para cantar em festejos de santos populares e em concursos. Em 1939 ela fez provas para cantar no Retiro da Severa, uma das casas de fado mais populares na época, e fez a sua estreia profissional em 1939. Ela foi uma fadista muito famosa tendo feito viagens de apresentação para a Espanha, Brasil, Alemanha, Itália, França, México, EUA e outros mais países.

A **atividade** a ser realizada nesta aula é um desenho inspirado na música de Amália sobre Lisboa. Recomenda-se que o professor leve imagens para a aula, imagens de um elétrico, dos azulejos e monumentos de Lisboa.

### Cheira a Lisboa

Am

Lisboa já tem sol mas cheira a lua,

E7

Quando nasce a madrugada sorrateira

E o primeiro eléctrico da rua

Dm E7 Am

Faz coro c'oa chinela da Ribeira.

Dm Am

Se chove, cheira a terra prometida,

E7 Am

Procissões têm cheiro a rosmaninho.

Dm Am

Na tasca da viela mais escondida,

E7 A

Cheira a iscas (com elas) e a vinho.



[Cheira a Lisboa](#)

[Refrão]

A

Um craveiro numa água furtada,

E7

Cheira bem, cheira a Lisboa!

Uma rosa a florir na tapada,

A

Cheira bem, cheira a Lisboa!

E7

A fragata que se ergue na proa,

A

A varina que teima em passar,

A7 D

Cheiram bem porque são de Lisboa,

A E7 A

Lisboa tem cheiro de flores e de mar!

Lisboa cheira aos cafés do Rossio,

E o fado cheira sempre a solidão,

Cheira a castanha assada, se está frio,

Cheira a fruta madura, quando é Verão.

Nos lábios tem o cheiro dum sorriso,

Manjerico tem o cheiro de cantigas,

E os rapazes perdem o juízo

Quando lhes dá o cheiro a raparigas.

[Refrão]

A

Um craveiro numa água furtada,

E7

Cheira bem, cheira a Lisboa!

Uma rosa a florir na tapada,

A

Cheira bem, cheira a Lisboa!

E7

A fragata que se ergue na proa,

A

A varina que teima em passar,

A7 D

Cheiram bem porque são de Lisboa,

A E7 A

Lisboa tem cheiro de flores e de mar!

#### Aula 4:

José Carlos Schwarz nasceu em Bissau em 1949, era de origem guineense, caboverdiana e alemã. Schwarz teve uma educação privilegiada ao estudar em Dakar, Cabo Verde e Lisboa. Regressou a Bissau em 1969 à procura de uma carreira a nível musical. Criou em Bissau o grupo "Sweet Fenda" que se inspirava na música brasileira e americana.

O Estado português ainda tentou recrutá-lo para o seu departamento de propaganda, mas Schwarz juntou-se ao partido de independência PAIGC. A partir do momento em que se juntou à luta de libertação dedicou-se integralmente à música, tendo como foco músicas tradicionais guineenses, começando assim a utilizar o crioulo como língua principal das suas músicas. Nesta época, também fundou Le Cobia Djazz, ao lado de Aliu Bari, Mamadu Bá e Samakê, que rapidamente se tornou o grupo mais influente na Guiné-Bissau.

O próprio José Carlos Schwarz esteve envolvido em atividades de resistência ao poder colonial, participando em ações de guerrilha urbana e em diversas, chamadas, operações de sabotagem. Por isso, acabou por ser preso por quase dois anos, sendo libertado, apenas, já, no início de 1974. Logo após foi para Lisboa e esteve presente no dia 25 de Abril na Revolução dos Cravos. Após a independência o cantor foi nomeado Diretor do Departamento de Artes e Culturas, no entanto, o seu desejo por justiça social e crítica ao poder levou-o a ser demitido, sendo-lhe concedido o cargo de diplomata em Cuba. Devido às suas atividades políticas ficou com pouco tempo para a música, porém, continuou a escrever poemas e músicas que denunciavam os novos governantes, que considerava traidores dos ideais de independência. Schwarz faleceu prematuramente num acidente de avião perto de Havana, no dia 27 de maio de 1977, aos 27 anos. O seu notável cortejo fúnebre, no dia 1 de junho prestou a homenagem da população ao artista que tinha deixado a sua marca na cultura guineense.

## Mininu Di Kriaçon

C  
Ah, ora ki mandurgada iabri si udjus  
ki serenu ramelga  
N' ta lanta n' dobra nha stera  
mininu di kriason pega tarbadju

Instrumental (C G)

C G  
N' bari kau tudu n' boltia  
C G  
N' laba kusas tudu n' seka  
C G  
N' findi lenha nha ombra kansa  
C G  
N' bana fugu nha udju fuma  
C G  
N' bai mandadu nha dus pe gasta  
C G  
N' pembi mininu tok n' kansa  
C G  
Nha mestra kuma pa falal tia  
C G  
Si homi oi n' ta ba ta falal tiu!  
C G  
Kuntangu ke dan oh tok n' ndjua  
C G  
Ma se mesa mafe ta sobra  
C G  
Nha tchakual rumpi tok i kaba |  
C G | 2x  
kamisa sedu tok i muri |  
C G  
N' ka osa papia n' ka osa kanta |  
C G | 2x  
N' ka osa riô n' ka osa tchora |  
C G  
N' ka otcha skola nin tarbadju |  
C G | 2x  
Te na dia ki n' lanta n' fusi |

C G  
Ah, ora ki garsas pelikanus  
C  
disa bisia bulanha  
e lanta pa ba tchur di sol  
N' sirbi nha feramenta sia  
N' dal bala tok i farta  
G C  
Pa no bai kaba ku kriason



Minino de Kriaçon

**Plano do mês Mundo/Brasil:**

Mês Mundo	Temas	Nome das atividades	Recursos
Semana 1	Brasil	Tumtum Piscatum	Lenços, Figuras do Brasil, Coluna
Semana 2	Brasil/Espanha	Yienka	Figuras de Espanha, Coluna
Semana 3	Brasil	Aquarela- Desenho sonoro	Coluna, Material de desenho
Semana 4	Brasil	Águas de Março Tumtum Piscatum Yienka	Coluna

**Esboço da aula 1 do mês do Brasil**

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de Início de Aula
Contexto	Brasil
Canção	Tum Tum Piscatum (Cancioneiro- Músicas do Mundo no final do livro)
Relaxamento	Jogo do Balão (Lista de jogos no final do livro)
Despedida	Música de Despedida

**Esboço da aula 2 do mês do Brasil**

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de Início de aula
Apresentação	Espanha
Canção	Yienka (Cancioneiro- Músicas do Mundo no final do livro)
Relaxamento	Jogo do Balão (Lista de jogos no final do livro)
Despedida	Música de Final de aula

### Esboço da aula 3 do mês do Brasil

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de Início de aula
Aquecimento	Sou uma taça
Atividade	Aquarela- Desenho sonoro
Relaxamento	Jogo do Balão
Despedida	Música de despedida

### Esboço da aula 4 do mês do Brasil

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música de Início
Contexto	Bossa Nova- Tom Jobim
Atividade	Águas de Março-Dança:
Relaxamento	Jogo da Estátua
Despedida	Música de Despedida

### Brasil

- "O Brasil é um país da América do Sul e tem como capital a cidade de Brasília.
- Trata-se do maior país sul-americano.
- Apresenta seis ocorrências climáticas, com predomínio da tropical, e relevo formado por planaltos, planícies e depressões.
- A vegetação brasileira é composta por cinco biomas: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Mata Atlântica.
- O país possui, atualmente, 213.317.639 habitantes, com a maior parcela deles vivendo nas cidades.
- São Paulo (SP) é a maior cidade do Brasil, com 12,3 milhões de pessoas.
- O Brasil é, hoje, a 12ª maior economia do mundo. O setor de serviços responde pela maior parcela do PIB. São importantes também a agropecuária, especialmente nas exportações, a indústria extrativa e petroquímica, de base e automobilística."

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pais-brasil.htm>

**Nota: O professor deve fazer uma pesquisa mais extensa sobre o país e de preferência levar imagens ilustrativas.**

## Espanha

- "A Espanha é um país do Sudoeste Europeu, localizado na região da Península Ibérica;
- Capital Madrid;
- Os climas continental e mediterrâneo são predominantes no país, enquanto o relevo espanhol é caracterizado por montanhas, como o Sistema Central e os Pirineus, planaltos e planícies;
- O rio Tejo é o principal curso d'água da Espanha;
- A população da Espanha é de 45.745.000 habitantes, a sexta maior da Europa;
- A economia espanhola é uma das mais desenvolvidas do mundo. As duas atividades concentram-se no setor terciário e na indústria de transformação;
- O país é membro da União Europeia e faz parte da Zona Euro;
- A Espanha é um importante centro cultural, com ampla tradição na pintura e na literatura";

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espanha.htm>

**Nota: O professor deve fazer uma pesquisa mais extensa sobre o país e de preferência levar imagens ilustrativas.**

### Aula 3:

#### Sou uma taça

Tom: D

Taça, chaleira, colher, colherão

Prato fundo, prato raso, garfinho, faca do pão!

Saleiro, açucareiro, batedeira, panela de pressão!

D A

Sou uma taça

D

Uma chaleira

A D

Uma colher, um colherão

A D

Um prato fundo, um prato raso [Sou uma taça](#)

A D

Sou um garfinho, faca do pão!

A D

Sou um saleiro, açucareiro

A D

Uma batedeira, panela de pressão!

[Final] A D A D

### Aula 4:

#### Águas de Março

Passos de dança:

Mãos em frente ao corpo a balançar de um lado para o outro, junto com passos;

Passos para a frente;

Mão esquerda para cima, mão direita para cima, palma, palma.

Braços para cima;

Passos para trás;

Imitar um piano para cada lado;



Águas de Março

**Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim** (Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1927 – Nova Iorque, 8 de dezembro de 1994), mais conhecido por Tom Jobim, foi um compositor, pianista, guitarrista, arranjador e cantor brasileiro. Desde os seus anos de adolescente que tinha aulas de piano e por volta de 1940 começou a trabalhar como pianista em bares em Ipanema e Copacabana. Considerado um dos grandes expoentes da música brasileira, Jobim internacionalizou a bossa nova e, com a ajuda de importantes artistas estadunidenses, fundiu-a com o jazz nos anos 1960 para criar uma nova sonoridade, de sucesso popular. Por isso, às vezes é conhecido como o "pai da bossa nova".

**Bossa Nova** é uma categoria de música popular Brasileira que teve origem por volta dos anos 1958-59. O termo "bossa nova" apareceu pela primeira vez na música de Tom Jobim "Desafinado" em 1959. Outro artista famoso desta categoria musical é João Gilberto.

**Plano do mês do Piano:**

<b>Mês</b> Instrumentos Musicais	<b>Temas</b>	<b>Nome das atividades</b>	<b>Recursos</b>
<b>Semana 1</b>	Piano	Dó, Ré, Mi- Música no coração	Coluna
<b>Semana 2</b>	Piano	Rondo alla Turca	Coluna
<b>Semana 3</b>	Piano	Dó, Ré, Mi- Atividade de Pintar	
<b>Semana 4</b>	Piano	Revisão do mês	

**Esboço da aula 1 do mês do Piano**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	Música inicial
História/Estrutura	Piano
Música	Dó-Ré-Mi Música no coração
Atividade	Cada criança vai ao quadro tocar uma nota no piano desenhado no quadro ou no teclado
Despedida	Música de despedida

**Esboço da aula 2 do mês do Piano**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	Música inicial
Atividade	Mozart - Rondo Alla Turca (Turkish March)- Página 22
Jogo	Jogo da Estátua com a música Som e Silêncio- Quando o piano tocar podem dançar, quando deixarem de ouvir o piano tem de ficar em estátua
Despedida	Música de Despedida

### Esboço da aula 3 do mês do Piano

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Música	Dó-Ré-Mi Música no coração (Página 5)
Atividade	Pintar as notas do piano com as cores certas. Enquanto fazem a atividade ouvem a música Nocturne in E Flat Major (Op. 9 No. 2) de Chopin.
Despedida	Música de despedida

### Esboço da aula 4 do mês do Piano

Tipo de atividade musical	Nome da atividade
Início da Aula	Música inicial
Música	Dó-Ré-Mi Música no coração cada criança toca no seu piano que desenhou na aula anterior
Atividade	Mozart - Rondo Alla Turca (Turkish March)
Despedida	Música de Despedida

#### Aula 1:

**Piano-** O piano foi criado pelo italiano Bartolomeo Cristofori, no início do século 18 e, desde aí, é um dos instrumentos mais usados na música clássica e contemporânea.

O piano é composto por:

- Teclas- O piano tem um conjunto de 88 teclas brancas e pretas.
- Cordas- Cada nota do piano tem a sua respectiva corda, ou conjunto de cordas que vibram quando são percutidas pelo martelo emitindo o som do piano.
- Martelos- Quando uma tecla é pressionada o mecanismo do piano faz com que um martelo se levante e toque nas cordas.
- Placa de som- Todo o mecanismo é encaixado numa placa de madeira que serve para amplificar o som emitido pelas cordas.

#### Aula 2:

**Mozart-** Wolfgang Amadeus Mozart nasceu no dia 27 de janeiro de 1756, em Salzburg, na Áustria, e faleceu no dia 5 de dezembro de 1791 com 35 anos. Desde muito novo que ele já tinha muito talento para a música, dando concertos pela Europa, acompanhado pela família. Por muitos ele é considerado um dos maiores gênios da música. Mozart compôs mais de 600 obras/músicas. Teve seis filhos, no entanto, só dois sobreviveram além da infância. Este é um dos compositores mais celebrados no mundo sendo um grande influenciador de muitos músicos a nível mundial.



[Dó, Ré, Mi](#)



[Rondo Alla Turca](#)



[Nocturne in E Flat Major](#)



[Som e Silêncio](#)

## Ritmogramas

Um Ritmograma é um gráfico que representa ritmo sem utilizar as figuras rítmicas. Assim, podemos ensinar o ritmo para as crianças de uma forma mais intuitiva e depois fazer a transição para as figuras rítmicas de forma mais fácil.

Estes ritmogramas e atividades estão incluídos nos planos de algumas aulas, mas estão aqui para servir de inspiração para o professor nas suas atividades.

Os ritmogramas podem ser usados individualmente ou podem dividir a turma em grupos e usar vários em simultâneo.

### Ritmogramas:

1.	●	●	●●	●
2.	●	●●	●	●
3.	●	x	●	●●
4.	●	●●	●	x
5.	●	x	●	●●
6.	●●	●●	x	●
7.	●	x	●●	x
8.	●	●	●●	●●

### Ritmogramas melódicos:

1.	Dó	Ré	Mi	Ré
2.	Dó	Ré, Ré	Mi	Ré
3.	Dó	Ré	Mi, Mi	Ré
4.	Dó	Ré	Mi	Ré, Ré
5.	Mi	Fá	Sol	Fá
6.	Mi	Fá	Sol, Sol	Fá
7.	Mi	Fá, Fá	Sol	Fá
8.	Mi	Fá	Sol	Fá, Fá

### Ritmograma Rondo alla turca

A A B A C C D D E D E D C A A B A

A	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●
B	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●
C	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●	●●●●
D	1ºvez ●●●●	X	2ºvez ●●●●	X	3ºvez ●●●●	X	

E

● - Bater nas pernas   ● - Palmas   ● - Estalar os dedos

**Plano do mês \_\_\_\_\_:**

<b>Mês</b> Ritmo	<b>Temas</b>	<b>Nome das atividades</b>	<b>Recursos</b>
<b>Semana 1</b>			
<b>Semana 2</b>			
<b>Semana 3</b>			
<b>Semana 4</b>			

**Esboço da aula 1 do mês \_\_\_\_\_**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Esboço da aula 2 do mês \_\_\_\_\_**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Esboço da aula 3 do mês \_\_\_\_\_**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Esboço da aula 4 do mês \_\_\_\_\_**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Plano do mês \_\_\_\_\_:**

<b>Mês</b> Ritmo	<b>Temas</b>	<b>Nome das atividades</b>	<b>Recursos</b>
<b>Semana 1</b>			
<b>Semana 2</b>			
<b>Semana 3</b>			
<b>Semana 4</b>			

**Esboço da aula 1 do mês \_\_\_\_\_**

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Esboço da aula 2 do mês** \_\_\_\_\_

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Esboço da aula 3 do mês** \_\_\_\_\_

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	

**Esboço da aula 4 do mês** \_\_\_\_\_

<b>Tipo de atividade musical</b>	<b>Nome da atividade</b>
Início da Aula	
Apresentação	
Canção	
Relaxamento	
Despedida	



*Cançioneiro*  
*da Escola Nacional de Música*  
*José Carlos Schwarz*



## Início de aula

### **Bom dia**

C  
Bom dia começa com alegria

G  
Bom dia começa com amor

C  
O sol a Brilhar

F  
Os pássaros a cantar

C G C  
Bom dia, bom dia, bom dia

Bom dia ta kunsá kon alegria

Bom dia ta kunsá kon amor

Sol na iardi dja

Catchus na canta

Bom dia, bom dia, bom dia

### **Bom dia para vocês**

D A  
Bom dia senhora professora

D  
Bom dia a todos os meus amigos

G D  
Bom dia que hoje seja um dia feliz

A D  
Eu desejo bom dia para vocês

-Carlos Alberto Maria

### **No bai pa Skola**

A  
Kada parmanha

A  
Oku no lanta

E  
No bai pa skola

D  
Skola i no futuru

A (Sempre igual)  
No lugar i na skola

Mama

Fassi bu bistin

Pasta tissin

Na bai pa skola

Misti tchiga na ora

Recreio djuga bola

Papa  
Fassi djanan djanan  
Fassi leban

Na bai pa skola  
Misti tchiga na ora  
Recreio salta korda

La – la  
La la la la la  
La – la la la  
La – la – la – la  
La la – la la la  
La la la la la la  
La – la

-Leonel Ferreira

Escola Nacional de Música  
José Carlos Schwarz



## Bom Dia

Musical score for 'Bom Dia' in G major, 4/4 time. The score consists of two staves. The first staff contains the melody with lyrics: 'Bom di-a ta kun-sa kon a-le - gri-a Bom di-a ta kun-sa kon a - m'. The second staff starts at measure 5 and contains the lyrics: 'Sol na yar-di dja, ca - chus na can-ta! Bom dia! Bom dia! Bom dia!'.



## Bom dia para vocês

Carlos Alberto Maria

Musical score for 'Bom dia para vocês' in G major, 4/4 time. The score consists of three staves. The first staff contains the melody with lyrics: 'Bom di - a se - nho - ra pro - fes - so - ra Bom'. The second staff starts at measure 4 and contains the lyrics: 'di - a a todos os meus a - mi - gos Bom di - a que ho - je se-ja um'. The third staff starts at measure 7 and contains the lyrics: 'di - a fe - liz eu de - se - jo bom di - a pra vo - cês'.

Escola Nacional de Música  
José Carlos Schwarz





# No Bai Pa Skola

Leonel Ferreira

10

A A E

Ka - da par - ma - nha ora ku no lan - ta no bai pa sko - la  
 Fa - ssi bu bis - tin pas - ta ti - ssin na bai pa sko - la  
 Fassi dja - nan dja - nan Fa - ssi le - ban no bai pa sko - la

4

D A A

sko - la i no fu - tu - ro no lu - gar i na sko - la Ma - ma  
 mis - ti tchi - ga na o - ra re - crei - o dju - ga bo - la Pa - pa  
 mis - ti tchi - ga na o - ra re - crei - o sla - ta cor - da.

7

A A E

La \_\_\_\_\_

10

D A A

La \_\_\_\_\_

Escola Nacional de Música  
José Carlos Schwarz



# Notas Musicais

## Compreensão das notas musicais

Ritmo de Gumbé

F G C (sempre igual)

Eu sou o dó  
Eu sou o ré  
Eu sou o mi  
Eu sou o fá  
Eu sou o sol  
Eu sou o lá  
Eu sou o si

C  
Eu sou o dó  
G  
Tu és o ré  
C  
Ele é o mi  
F  
Nós somos fá  
G  
Vos sois o sol  
F  
Eles são o lá  
G  
Professor/ra é o si  
C  
Volto ao dó

-Marciano Formoso

## Aprendi Skala Maior

C#m A E B (Sempre Igual)

Bo bin ihiii (no bai)

C#m A E B

Bo bin no aprendi skala maior

Si fórmula de mostranu pursor  
(no misti sibi)

I ton ton, meu ton, ton ton ton meu ton

Ton ton, meu ton, ton ton ton meu ton

(mas un bias)

Ton ton, meu ton, ton ton ton meu ton

Didime i fácil, es nan i badadji

Badadji, es nan i badadji

I kanja, es nan i badadji

Badadji, es nan i badadji.

-Leonel Ferreira

## Música é amor

Ritmo de Gumbé

F G C

A música é amor

F G C

A música é vida

C F G C

Do, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó

F G C F G C

Eu faço a minha música

F G C F G C

Com dó, ré, mi, fá, sol, lá si e dó

-Marciano Formoso

## Aprendi skala menor

Voz grave

Voz aguda

Tom, meio tom, tom, tom

Meio, tom, tom, tom

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

Aprendi skala menor

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

Essi fórmula di skala menor

SIM.

Tom, meio tom, tom, tom

Meio tom, tom, tom

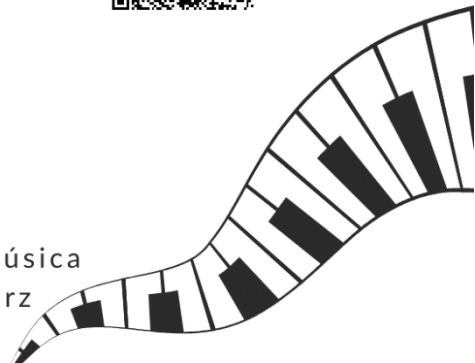
SIM.

-Leonel Ferreira



Escola Nacional de Música

José Carlos Schwarz





# Música é amor

Marciano Formoso

F G C F G C F G C F G

Mú-si-ca é a - mor. Música é a vi - da. Música é a - mor. Música é a

5 C F G C F G C F G C F G

vi - da. Música é a - mor. Música é a vi - da. Música é a - mor. Música é

9 C F G C F G C F G

dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó eu fa - ço a mi - nha mú - si - ca,

12 C F G C F G C F G

com dó, re, mi, fá, sol, lá, si e dó\_\_\_\_\_ Música é a -

15 C F G C F G C F G C F G

mor. Música é a vi - da. Música é a - mor Música é a vi - da. Música é a -

19 C F G C F G C F G C C

mor. Música é a vi - da. Música é a - mor. Música é a vi - da!

# Temáticas

## N'misti bai skola

Ritmo: kunderé

G D7 (sempre igual)

Papa n'misti bai skola } 2x

Mama n'misti bai skola }

G C G

Na Skola no ta aprendi } 2x

D7 G

Vivi na sociedadadi }

Papa kumpran kaderno

n'misti bai skola

Mama kumpran kaneta

n'misti bai skola

Papa kumpran pasta

n'misti bai skola

Mama kumpran lapis

G C G

Na skola no ta aprendi } 2x

D7 G

Vivi na sociedadadi }

-Bonandje Sanca



## Jovens no bai pa skola

C G

Jovens no bai pa skola } 2x

D G

No bai pa skola

C G D G

Pabia i formação pa um futuro mindjor

C G D G

Papés no dixa no fidjus pa é bai pa skola

C G D G

Mamés no dixa no fidjus pa é bai pa skola

C G D G

Pabia i formação pa um futuro mindjor

C G D G

No dixa sinta na bancada no bai pa skola

C G D G } 2x

No ialsa no cultura pa bem dí no Guiné

C G D G

Ku skolá no ta sedu bom homis

C G D G

Ku skolá no ta sedu bom mindjeris

-Antonieta

## Union

Dm A# C Am

No uni tudu tudu no pui na un son, no uni tudu no abri no korson

Dm A# C Am

No uni tudu pa un mundu mindjor, no uni pa un mundu di paz i amor - no uni

Dm A# C Am

Union ta dá, ta dá força - força, union ta dá, ta dá força - força -2x

Dm A# C Am

Si no uni, no uni, no uni, no uni

Dm A# C (Am) C Am Dm } 2x

Si no uni, no uni, no uni, no uni- no uni/no na venci Dificuldadi }

-Leonel Ferreira

Escola Nacional de Música

José Carlos Schwarz

# Fim de aula

## É hora de ir para casa

D (F#m) G A D  
É a hora de ir para casa, muito contente  
D (F#m) G A D  
O que aprendemos hoje, foi suficiente  
D (F#m) A D  
Adeus adeus, adeus à todos  
D (F#m) A D  
Adeus adeus, adeus até amanhã.

-Leonel Ferreira

## Fado de Despedida

Am E7  
O sino já tocou  
Am  
A nossa aula acabou  
E7  
Vamos todos para casa  
Am  
Até a próxima vez

## Agora é a hora

C F  
Agora é a hora  
C  
(Hora de quê?)  
G  
Agora é a hora  
C  
(Hora de ir pra casa)  
C F  
Que termine as aulas!  
C  
(Até mais irmãos)  
G  
Que termine as aulas!  
C  
(Xau até amanhã)

-Benvindo Có

Escola Nacional de Música  
José Carlos Schwarz



# Fado de Despedida

Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz

10 E7 Am

O si-no já to-cou. A nos-sa au-la já aca-bou Va-mos to-dos

6 E7 Am 2. Am

pa-ra ca-sa. A-té a pró - xi-ma vez!



# É hora de ir pra casa

Leonel Ferreira

G A D

É ho-ra de ir pra ca - sa mui - to con-ten - tes, o que

4 G A D A

a - pren-de-mos ho - je foi su - fi-cien - te. A-deus, a-deus, a-deus

7 D A D

a to - dos. A-deus, a - deus, a - deus a - té a - ma - nhã



# Agora é a hora

C F C

A - go-ra é a ho - ra. (ho - ra de - qué?) A - go - ra é a

4 G C F

ho - ra. (ho - ra de ir pra ca - sa) Que ter - mi - nem as au - las (a - té mais ir -

7 C G C

mãos!) Que ter - mi - nem as au - las! Xau a - té a - ma - nhã

# JOGOS





### Kumandjã

Kumandjã kumandjã sa kumandjã x2  
E ilán kanhota sa kumandjã  
(nome) kuntu sa kumandjã

Kin ki na leban\_\_\_uou!  
Kin ki na tisin\_\_\_uou!

Este é um jogo de roda em que cada um tem a sua vez de ser o líder da cantiga. O primeiro começa a cantar Kumandjã, Kumandjã e o grupo responde sa Kumandjã. Continua a cantar e ilán kanhota e o grupo responde sa Kumandjã. De seguida o primeiro tem que dizer o nome do colega seguinte e dizer para ele se baixar ao dizer kuntu e o grupo responde novamente sa Kumandjã. O seguinte depois é o líder da cantiga. Quando todos estiverem baixados e voltar ao primeiro começam a se levantar até voltar novamente ao primeiro. Quando isso acontecer todos juntos cantam: Kin ki na leban! e juntos batem o pé para frente e dizem uou! Novamente cantam todos: Kin ki na tisin! desta vez batem o outro pé e dizem uou! No fim correm todos em volta a cantar lalêlê e ganha o último que conseguir se manter em pé.

### Ndulé

Ndulé, Ndulé, Ndulé papa,  
Papa sei, sei iumko, iumko koli, koli iaia,  
iaia mansé, mansé untã.  
(Ala cobra na bin)

Todos ficam em roda sentados no chão. Uma pessoa fica a meio e todos cantam a música. A pessoa do meio deve ir tocando em cada pé no ritmo da música. Quando acaba a música (em untã) o pé que ela estiver a tocar deve ser dobrado e sai de jogo. No final, quando todos tiverem as pernas dobradas, porque ficaram fora de jogo, voltam a estender os pés. A pessoa do meio faz cócegas e a pessoa que conseguir não rir é que ganha.

### Silimbiki

Silimbiki silimbiki to pai to mãe  
Abo ta bai até França kai na abo



Jogo de roda/adivinha. As crianças estão em roda. Uma pessoa vai cantando a música a beliscar a mão dos colegas no ritmo, este fica como narrador. Quando a música acaba (kai na abo) a pessoa que foi beliscada por último vai para França (vai para um lugar escolhido). A última pessoa que fica tem que responder a pergunta de uma coisa ou outra escolhida pelo narrador. Por exemplo, cabra ou vaca; Carro ou avião. Se a primeira pessoa que viajou escolher o mesmo que a pessoa que ficou esta tem que carregar a primeira pessoa que viajou. Se a pessoa que viajou não acertou esta vem a andar até o lugar inicial do jogo (de França para a Guiné-Bissau). Depois o narrador vai fazer outra pergunta a pessoa que chegou e repetir o mesmo procedimento. A segunda pessoa a viajar também tem que responder e ver se é carregada ou vai a andar. E continua até não ter mais pessoas em França. Ganha quem não tiver que carregar ninguém.



## Kumandjã

### Kumandjã, Kumandjã Jogo tradicional da Guiné-Bissau

$\text{♩} = 150$



Ku - man - djã, ku - man - djã sa ku - man - djã. E i - lán ka -

1.  
Repetir as vezes necessárias

7



nho - ta sa ku - man - djã (no - me) Kun - tun sa ku - man - djã

14

2.



kin ki na le - nan Uou! Kin ki na ti - sin Uou! La, le, li lo. La, le, li, lo.

Repetir as vezes necessárias

**Kumandjã kumandjã sa kumandjã x2**

**E ilán kanhota sa kumandjã  
(nome) kuntu sa kumandjã**

**Kin ki na leban\_\_\_uou!**

**Kin ki na tisin\_\_\_uou!**

**Caracterização:** Kumandjã consiste num jogo de roda com um líder de cantiga que é rotatório. A letra, de acordo com os meus alunos, é numa língua não identificada. A palavra "kuntu" significa baixar, por isso que no jogo quando chamam o nome da pessoa e "kuntu" essa pessoa tem que se baixar. As palavras sa kumandjã são cantadas por todo o grupo em resposta ao líder.

**Comportamento físico:** o primeiro começa a cantar Kumandjã, Kumandjã e o grupo responde sa Kumandjã. Continua a cantar e ilán kanhota e o grupo responde sa Kumandjã. De seguida o primeiro tem que dizer o nome do colega seguinte e dizer para ele se baixar ao dizer kuntu e o grupo responde novamente sa Kumandjã. O seguinte depois é o líder da cantiga. Quando todos estiverem baixados e voltar ao primeiro começam a levantar-se até voltar novamente ao primeiro. Quando isso acontecer todos juntos cantam: Kin ki na leban! e juntos batem o pé para frente e dizem uou! Novamente cantam todos: Kin ki na tisin! desta vez batem o outro pé e dizem uou! No fim correm todos em volta a cantar lalelilo e ganha o último que conseguir se manter em pé.

## Kilá Kilá

### Kilá, Kilá

Jogo tradicional da Guiné-Bissau

Ki - lá, ki - lá, ki - lá u - ma ve - lha ve -  
lu - ma ve - lu - ma ki ten um me - ni - no pe - que - ni - no  
pa - ssa - rá pa - ssa - rá, pa - ssa - rá, pa - ssa - rá rão!

Kilá kilá kilá uma velha  
veluma veluma ki  
Ten um mininu pequenino  
Passará passará passará rão

**Caracterização:** Baseado no tradicional jogo português cantado Linda Falua, Kilá, Kilá consiste num jogo de grupo que termina na competição entre dois grupos. Em relação à letra da música na Guiné-Bissau os meus alunos não souberam explicar dizendo que cantam assim sempre e nunca pensaram no significado das palavras. Há, na verdade, similaridades ao nível do texto. Por exemplo: “Tenho filhos pequeninos” em Portugal para qui tem menino pequenino na Guiné-Bissau. A palavra Kilá, de acordo com os meus alunos, não tem origem em nenhum idioma local. Pode talvez ter sido uma alteração das palavras “lá vem” da versão portuguesa junto com a palavra em crioulo Ki que significa aquilo. Portanto ficaria aquilo lá, imaginando que o Ki e lá seriam palavras diferentes e em crioulo.

**Comportamento físico:** a coreografia é semelhante à versão portuguesa. Duas pessoas dão as duas mãos de frente, com os braços levantados, de modo a formar uma passagem entre si. Os outros fazem uma fila que os contorna e lhes passa por baixo dos braços. Quando cantam o último “rão” baixam as mãos e prendem a última das pessoas da fila. A seguir a pessoa presa responde à pergunta, por exemplo: carro ou avião? E vai para trás do respetivo colega, dos que tinham as mãos levantadas. Estes escolhem antes os objetos mais aliciantes, com que cada um vai cativar os outros para criar o seu grupo. Quando todos estiverem divididos atrás de cada um dos colegas com as mãos levantadas forma-se o jogo da corda. Vence o grupo que conseguir empurrar ou puxar o outro para além da linha.



## Ndulé

### Ndulé

Jogo tradicional da Guiné-Bissau

du - lé N - du - lé N - du - lé pa - pa. Pa - pa sei, sei ium - ko  
10 ium - ko, ko - li, ko - li ia - ia. ia - ia man - sé, man - sé un - tâ!

**Ndulé, Ndulé, Ndulé papa,  
Papa sei, sei iumko, iumko koli, koli iaia,  
iaia mansé, mansé untã.**

**(Ala cobra na bin)**

**Caracterização:** Ndulé consiste num jogo de roda em que sentam no chão e é feito para grupos menores. De acordo com os alunos esta música também pode ser usada com o comportamento físico do jogo "Tata M'bili M'bili". A música é cantada numa língua étnica que não foi identificada pelos alunos, mas a parte final "Ala cobra na bin" está em crioulo e significa: olha, a cobra está a vir.

**Comportamento físico:** Uma pessoa fica a meio e todos cantam a música. A pessoa do meio deve ir tocando em cada pé no ritmo da música. Quando acaba a música (em untã) o pé que ela estiver a tocar deve ser dobrado e sai de jogo. No final, quando todos tiverem as pernas dobradas, porque ficaram fora de jogo, voltam a estender os pés. A pessoa do meio faz cócegas e a pessoa que conseguir não rir é que ganha.

## Gestos

Cada aluno deve dizer o seu nome e fazer um gesto que faça um som. O primeiro a dizer o nome e fazer o gesto é o professor. De seguida o aluno deve repetir o que o professor fez e dizer o seu nome e gesto. O aluno seguinte repete o professor, o colega anterior e faz o seu e assim por diante até voltar novamente ao professor que terá que dizer os nomes e fazer o gesto de todos os alunos.

## Jogo da Estátua

Reproduzir uma música e pedir os alunos para dançarem. Cada vez que a música é pausada, todos devem ficar parados imediatamente na posição que se encontram, sem se mexerem, caso contrário a pessoa é eliminada. Assim sucessivamente até ficar uma pessoa que será vencedora. Fim do jogo.

## Nome, Nome

**Caracterização:** Nome, Nome é um jogo de raciocínio em que as crianças devem pensar em várias palavras de categorias específicas.

**Comportamento físico:** faz-se o desenho do esquema no chão e o professor escolhe as categorias. O aluno deve em primeiro lugar saltar em cada quadrado no sentido contrário ao relógio e dizer o nome das categorias e salta para fora antes de pisar a primeira categoria que disse.

De seguida nomeia a primeira categoria. O aluno vai dizer vários nomes dessa categoria e saltar nos quadrados. Não precisa ser com a letra dos quadrados nem numa ordem específica, só precisa dizer nomes de coisas dentro da categoria. Se precisar de uma pausa deve saltar para o meio e dizer stop. Pode ficar no stop o tempo definido pelo professor. No final, ao pisar o quadrado da categoria que escolheu diz o nome da categoria e sai e repete esse nome.

**Por exemplo:** para começar, salta no 1 e diz Nome; 2-Terra; 3-Animal; 4-Fruta; 5- Objeto; 6- Cores; 7- Dias da semana; 8-Meses; 1-Nome, salta para fora e diz Nome.

Para entrar na primeira categoria diz: Nome, Salta para o quadrado 1 e diz Nome; 2- Maria; 3-Alberto; 4-José; 5-Antonieta; 6-André; 7-Sara; 8- Raquel; 1-Nome; salta para fora e diz Nome.

### Outras ideias para usar o jogo na aula de música:

- Notas musicais;
- Instrumentos Musicais;
- Cordas
- Sopros
- Percussão
- Compositores;
- Nome de Músicas;
- Elementos da partitura;
- etc...

5 O (Objeto)	4 F (Fruta)	3 A (Animal)
6 C (Cores)	<b>STOP</b>	2 T (Terra)
7 S (Dias da Semana)	8 M (Meses)	1 N (Nome)

## Jogo do Balão

Este é um jogo de movimento e expressão. Todos vão fingir se balões que estão a encher. Devem reproduzir a música 'Tum Tum Piscatum'. No início da música devem estar todos sentados/deitados nas cadeiras como se fossem um balão sem ar. Aos poucos o professor vai dizendo que podem mexer os dedos, mãos, braços, pernas, cabeça, ombros. Quando estiverem já a mexer tudo o balão vai começar a encher. Devem começar a se levantar a dizer: enche, enche, enche. Vão esticando os braços até estarem a tentar tocar no teto e o professor diz: Troca! Nesse momento todos os balões perdem o ar e os alunos podem correr e sentar num lugar vazio para trocarem de lugar.

## Silimbiki



**Silimbiki silimbiki to pai to mãe  
Abo ta bai até França, kai na abo**

**Caracterização:** Silimbiki é um jogo simbólico de roda e adivinha com uma lengalenga ritmada. Inicialmente a lengalenga é acentuada nos vocábulos de três em três sílabas (silimbiki), seguidamente a acentuação dá-se de duas em duas sílabas (to pai to mãe abo ta bai até França). Os alunos não souberam dizer o significado da palavra “silimbiki”. A tradução da segunda frase é: Tu vais até França, cai em ti. Através disto podemos perceber que o jogo e a letra mostram a realidade de imigração, para um país europeu aliciante (França), que é, por motivos históricos um dos alvos preferidos de vários guineenses.

**Comportamento físico:** As crianças estão em roda. Uma vai cantando a música a beliscar as mãos dos colegas no ritmo, esta fica como narrador. Quando a música acaba (kai na abo) a criança que foi beliscada por último vai para França (vai para um lugar escolhido). A última que fica tem de responder à pergunta de uma coisa ou outra escolhida pelo narrador. Por exemplo, cabra ou vaca; carro ou avião. Se a primeira que viajou escolher o mesmo que a que ficou, esta tem de carregar a primeira que viajou às costas. Se a criança que viajou não acertou vem a andar até ao lugar inicial do jogo (de França para a Guiné-Bissau). Depois o narrador vai fazer outra pergunta à criança que chegou e repete-se o mesmo procedimento. A segunda pessoa a viajar também tem que responder e ver se é carregada ou se vai a andar. E continua até não ter mais pessoas em França. Ganha quem não tiver que carregar ninguém.

## Tata M'bili M'bili



**Tata M'bili M'bili  
Buska lavandera  
Coromira tata demusa  
Familia demusa familia  
Bombom one, two, three, four, five**

**Caracterização:** este é um jogo de roda de ritmo, com uma entoação recitada sem melodia de altura definida, em que as crianças justapõem as mãos em cima uma da outra, com a criança que tem ao lado. Curiosamente o jogo tem a mesma coreografia que o jogo tradicional brasileiro “Adoleta”. Ouvi este jogo cantado com melodias diferentes. Em relação à letra, os meus alunos não souberam dizer um significado pois não está em crioulo e tem só algumas palavras com algum significado como “Busca”, “Lavandera”, “família”. No final há uma contagem até cinco em inglês, cuja origem também não conseguimos explicar.

**Comportamento físico:** todos colocam a mão esquerda por baixo da mão do colega à esquerda e à mão direita por cima do colega da direita enquanto estão em roda virados para dentro. Começam a cantar a música batendo o ritmo nas palmas contra a mão dos colegas (a direita bate na direita do colega cada um na sua vez). Quando a música acaba (na palavra five) se o colega conseguir bater na mão do que está à esquerda ganha e esse colega sai da roda. Se o colega conseguir desviar-se o que devia ter batido sai da roda. Continuam até ficar só o vencedor.

## Udju na Céu

Udju na céu **alal la**  
Udju na céu **alal la**  
tchon ku céu **kontente**  
Mon ku mon **kontente**  
Pé ku pé **contente**

**Caracterização:** baseado no jogo tradicional português cantado “O lencinho”, Udju na céu tem a mesma coreografia, no entanto, uma entoação ritmada sem melodia definida e letra diferentes. As terminações de frases são mais acentuadas, estas partes estão indicadas na letra a negrito. A tradução da letra é:

**Olho no céu, olhe lá**  
**Olho no céu, olhe lá**  
**A terra e o céu estão contentes**  
**A mãos estão contentes**  
**Os pés estão contentes**

**Comportamento físico:** as crianças devem posicionar-se em roda a olhar para o céu. Enquanto todos cantam, uma das crianças corre à volta da roda com um objeto na mão e deve cantar mais alto. As crianças que estão em roda não podem olhar para trás. Num determinado momento, a criança que tem o objeto deixa-o cair discretamente atrás de um colega e pára de cantar. Este, ao aperceber-se de que tem o objeto atrás de si, deve começar a correr na tentativa de apanhar o colega, o que deverá acontecer antes deste ocupar o lugar vago. Se a criança que deixou cair o objeto for apanhada tem que recomeçar o jogo. Se a outra não o conseguiu apanhar vai ser ela (quem perseguiu) a recomeçar o jogo. Se a pessoa que tem o objeto atrás não percebeu que tem o objeto atrás e o colega deu a volta e voltou para o lugar o que não percebeu é eliminado e vai para o centro da roda.

## Jogo da Corrida de Cavalos

Todos vão fingir estar numa corrida de cavalos. Devem fazer o som dos cavalos a correr com uma palma e depois uma mão de cada vez bate nas pernas. No início do jogo estão todos a levar os cavalos para a linha de partida. O percurso deve ser decidido pelo professor durante o jogo.

As opções são:

- Virar a direita (inclinar para a direita);
- Virar a esquerda (inclinar para a esquerda);
- Saltar (saltar da cadeira com os braços no ar a fazer o som: wooo!);
- Ponte (bater com as mãos fechadas no peito);
- Poça de água (esticar as pernas e os braços para baixo e dizer: splash!);
- Acenar a mãe (virar para um lado e acenar a dizer: Olá Mãe!);

Fim do Jogo: Avisa que estão a chegar ao fim para acelerarem as palmas.

Quando chegam ao final tiram uma foto final. Todos mexem-se em câmara lenta e depois quando o professor faz um click (como se tivesse a tirar a foto final) todos devem ficar parados até o professor informar de ganharam ou não.

Ganhar ou não: O professor deve perceber o comportamento dos alunos ao longo do jogo. Se estiveram a gritar e a falar durante o jogo não devem ganhar, porque não podem ter ouvido as instruções do percurso. Ganham se tiverem seguido bem as instruções do professor.



## Notas

## Notas

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

 **Bomfim** ■ conservatório



SECRETARIA DE ESTADO  
DA  
**CULTURA**



**ENMJCS**

**Estatuto interno da Associação de Estudantes da Escola  
Nacional de Música José Carlos Schwarz**

**CAPÍTULO I**

**Princípios Gerais**

**Artigo 1.º**

**Denominação, Âmbito e Sede**

1. A Associação de Estudantes da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (AE-ENMJCS), adiante designada por Associação de Estudantes, é uma organização representativa de todos os alunos pertencentes à ENMJCS;
2. A presente Associação de Estudantes é constituída por tempo indeterminado;
3. A Associação de Estudantes tem a sua sede nas instalações da ENMJCS.

**Artigo 2.º**

**Princípios Fundamentais**

1. A Associação de Estudantes, para além dos valores da liberdade, igualdade e solidariedade, rege-se pelos seguintes princípios:
  - a. Democraticidade – Todos os estudantes têm o direito de participar na vida associativa, incluindo o de eleger e ser eleito para os corpos diretivos e ser nomeado para cargos associativos;
  - b. Independência – Implica a não submissão da Associação a partidos políticos, organizações estatais, religiosas ou a quaisquer outras organizações que, pelo seu carácter, impliquem a perda de independência dos estudantes ou dos seus órgãos representativos;
  - c. Autonomia – A Associação de Estudantes goza de autonomia na elaboração dos respetivos estatutos e demais normas internas, na eleição dos seus órgãos dirigentes, na gestão e administração do respetivo património e na elaboração dos planos de atividades e orçamentos.

**Artigo 3.º**

**Objetivos**

São objetivos da Associação de Estudantes:

1. Cumprir e fazer cumprir os presentes Estatutos, tendo como base a defesa dos princípios fundamentais enunciados;
2. Defender o ensino da música, nomeadamente a sua qualidade e universalidade;
3. Contribuir para o prestígio da ENMJCS e de tudo o que lhe é inerente;
4. Representar, interna e externamente, os alunos da ENMJCS e defender os seus interesses, direitos e prerrogativas;

5. Apoiar e incentivar o cumprimento dos objetivos e finalidades do Plano de Atividades e do Projeto Educativo da ENMJCS;
6. Colaborar com os órgãos de administração e gestão da ENMJCS através dos seus representantes;
7. Promover a formação teórica, prática, científica, cultural e histórica da música e dos estudantes, através da realização de ações nestes domínios e com impacto positivo no quotidiano estudantil;
8. Criar as condições necessárias à concretização de projetos de ocupação de reforço da convivência, da multiculturalidade e de espírito de grupo;
9. Apresentar propostas de concretização dos objetivos referidos no ponto anterior, a integrar no Plano de Atividades da ENMJCS;
10. Promover a participação dos seus membros na discussão dos problemas educativos;
11. Cooperar com todos os organismos estudantis, nacionais ou estrangeiros, cujos princípios não contrariem os aqui definidos e cujo produto seja benéfico para os alunos;
12. Desencorajar a prática de atos que conduzam à violência, segregação ou outros que ponham em causa os valores e princípios da lei de base do sistema educativo e do Projeto Educativo da ENMJCS;
13. Estabelecer a ligação da ENMJCS e dos seus discentes com a realidade socioeconómica e política da comunidade onde esta se insere e do país;
14. Defender e promover os valores fundamentais do ser humano.

Outros objetivos poderão vir a ser democraticamente definidos pelos órgãos desta Associação de Estudantes ou através do programa pelo qual foram eleitos.

#### **Artigo 4.º**

##### **Atribuições**

1. Com vista à realização dos objetivos acima referidos, a Associação de Estudantes tem, entre outras, as seguintes atribuições:
  - a. Proporcionar aos associados o acesso a documentação e bibliografia sobre a educação;
  - b. Organizar grupos de trabalho para a investigação, estudo e análise de questões estudantis;
  - c. Editar um jornal ou outros documentos de interesse relevante;
  - d. Organizar encontros e conferências;
  - e. Promover a formação dos jovens, tendo em vista a sua integração social;
  - f. Promover o intercâmbio e cooperação com outras Associações de Estudantes e outras organizações.

#### **Artigo 5º**

##### **Sigla e Símbolo**

1. A Associação de Estudantes tem como sigla AE-ENMJCS– Associação de Estudantes da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz;
2. A Associação de Estudantes será simbolizada por um emblema/logotipo que seja vencedor de um concurso criado a propósito do mesmo, o emblema vencedor será escolhido em Assembleia Geral.

## **Capítulo II**

### **Associados**

#### **Artigo 6º**

##### **Sócios**

São Sócios da Associação de Estudantes:

- a. Os Sócios Efetivos;
- b. Os Sócios Extraordinários.

#### **Artigo 7º**

##### **Admissão e Expulsão**

1. Qualquer aluno deste estabelecimento de ensino tem o direito a apresentar a sua inscrição para sócio efetivo da Associação de Estudantes;
2. Qualquer ex-aluno deste estabelecimento de ensino tem o direito a apresentar a sua inscrição para sócio extraordinário da Associação de Estudantes;
3. Para obter tanto a qualidade de sócio efetivo como de sócio extraordinário da Associação de Estudantes é necessário preencher o impresso próprio para tal, pagar as quotas, como está disposto no ponto 1.g do Artigo 9º, e obter a aprovação da Direção;
4. Se o parecer da Direção for negativo, o pretendente poderá recorrer à Assembleia Geral que terá de se pronunciar favoravelmente nesse sentido por uma maioria de 2/3 dos membros presentes;
5. No caso de expulsão de algum sócio efetivo/extraordinário da Associação de Estudantes, por motivo de grave lesão da mesma, a Assembleia Geral terá de se pronunciar por uma maioria de 2/3 dos membros presentes;
6. Todos os alunos eleitos para integrar os órgãos sociais da Associação de Estudantes são automaticamente considerados Sócios Efetivos da Associação de Estudantes – Artigo 8º, 9º, 10º, 11º – partilhando, da mesma forma, os direitos e os deveres com os demais.

#### **ARTIGO 8.º**

##### **Direitos dos Sócios Efetivos**

São direitos dos Sócios Efetivos:

1. Participar nas atividades promovidas pela Associação de Estudantes;
2. Eleger e ser eleito para os órgãos sociais da Associação de Estudantes;
3. Apresentar aos órgãos associativos competentes propostas de iniciativas ou formas de atuação oportunas;
4. Verificar e acompanhar a atividade desenvolvida pelos órgãos associativos, nos termos dos presentes Estatutos;
5. Usufruir das regalias que a Associação de Estudantes possa proporcionar – descontos nas inscrições das atividades realizadas pela mesma;
6. Propor a admissão de novos Sócios Efetivos ou a sua expulsão;
7. Solicitar todos os esclarecimentos sobre o funcionamento da Associação de Estudantes;
8. Possuir um cartão de Sócio Efetivo;
9. Expressar a sua opinião ou qualquer proposta, reclamação ou petição sobre assuntos julgados de interesse à Associação de Estudantes;
10. Participar e exercer o direito de voto na Assembleia Geral;
11. Convocar a Assembleia Geral nos termos estipulados na alínea c), ponto 1., Artigo 26º, destes Estatutos.

## **ARTIGO 9.º**

### **Deveres dos Sócios Efetivos**

São deveres dos Sócios Efetivos:

1. Contribuir para o prestígio e bom nome da Associação de Estudantes e da ENMJCS;
2. Respeitar, na sua atuação enquanto Sócio Efetivo da Associação de Estudantes, o disposto nos presentes Estatutos e os princípios fundamentais e objetivos neles consagrados;
3. Respeitar as deliberações e decisões legitimamente tomadas pelos órgãos da Associação de Estudantes;
4. Defender os interesses e o património da Associação de Estudantes;
5. Participar e exercer o direito de voto na Assembleia Geral;
6. Contribuir, dentro do possível, para o cumprimento do Plano de Atividades da Associação de Estudantes;
7. Contribuir para o funcionamento da Associação de Estudantes com o regular pagamento das quotas;
8. Reforçar a coesão, o dinamismo e a atividade da Associação de Estudantes.

## **ARTIGO 10.º**

### **Direitos dos Sócios Extraordinários**

São direitos dos Sócios Extraordinários:

1. Participar nas atividades promovidas pela Associação de Estudantes;
2. Apresentar aos órgãos associativos competentes propostas de iniciativas ou formas de atuação oportunas;
3. Verificar e acompanhar a atividade desenvolvida pelos órgãos associativos, nos termos dos presentes Estatutos;
4. Usufruir das regalias que a Associação de Estudantes possa proporcionar;
5. Propor a admissão de novos Sócios Extraordinários;
6. Solicitar todos os esclarecimentos sobre o funcionamento da Associação de Estudantes;
7. Possuir um cartão de Sócio Extraordinário;
8. Expressar a sua opinião ou qualquer proposta, reclamação ou petição sobre assuntos julgados de interesse à Associação de Estudantes;
9. Convocar a Assembleia Geral nos termos estipulados na alínea c), ponto 1., Artigo 26º, destes Estatutos.

## **Artigo 11º**

### **Deveres dos Sócios Extraordinários**

São deveres dos Sócios Extraordinários:

1. Contribuir para o prestígio e bom nome da Associação de Estudantes e da ENMJCS;
2. Respeitar, na sua atuação enquanto Sócio Extraordinário da Associação de Estudantes, o disposto nos presentes Estatutos e os princípios fundamentais e objetivos neles consagrados;
3. Respeitar as deliberações e decisões legitimamente tomadas pelos órgãos da Associação de Estudantes;
4. Defender os interesses e o património da Associação de Estudantes;
5. Contribuir, dentro do possível, para o cumprimento do Plano de Atividades da Associação de Estudantes;
6. Contribuir para o funcionamento da Associação de Estudantes com o regular pagamento das quotas;
7. Reforçar a coesão, o dinamismo e a atividade da Associação de Estudantes.

## **Capítulo III**

### **Finanças e Património**

## **Artigo 12º**

### **Receitas e Despesas**

1. Consideram-se receitas da Associação de Estudantes:
  - a. Receitas provenientes das suas atividades;
  - b. As quotas dos Sócios Efetivos e Extraordinários;
  - c. Apoios, subvenções e contribuições concedidas pelo Estado e seus organismos centrais, regionais ou locais, com vista ao desenvolvimento das suas atividades de índole pedagógica, cultural e social e à prossecução dos seus fins;
  - d. Contribuições, patrocínios, donativos e legados de quaisquer outras entidades públicas ou privadas, depois de aceites pela Direção da Associação de Estudantes;
  - e. Outras receitas a que tenha direito por lei, contrato ou qualquer outro meio;
2. O valor das quotas anuais é de 5 mil francos nos primeiros três meses do ano letivo, trimestral de 1500 francos ou mensalmente 500 francos;
3. São despesas da Associação de Estudantes todas aquelas que se revelem necessárias à realização dos seus objetivos.

## **Artigo 13º**

### **Património**

1. Constituem património da Associação de Estudantes todos os bens cedidos pelo Estado ou outras entidades públicas/privadas, as receitas provenientes das suas atividades e/ou de contribuições e donativos;
2. São responsáveis pela movimentação do património mobiliário da Associação de Estudantes o Presidente e o Tesoureiro da Direção e um terceiro responsável da Direção. Este terceiro elemento será designado em reunião de Direção;
3. Para a movimentação do património mobiliário são necessárias duas das três assinaturas dos responsáveis.
4. A realização de quaisquer atos de disposição do património imobiliário ou de participações sociais da Associação de Estudantes, bem como a celebração de quaisquer negócios onerosos cujos efeitos, duradouros ou continuados, se prolonguem para além do período normal do mandato dos órgãos associativos deve ser votada em reunião da Assembleia Geral.

## **ARTIGO 14º**

### **Plano Orçamental e de Atividades**

1. O Plano Orçamental deverá ser redigido pela Direção da AE-ENMJCS, até trinta (30) dias após a Tomada de Posse, e apresentado na primeira Assembleia Geral do mandato;
2. Nesse Plano deverão constar os seguintes aspetos:
  - a. Estado Inicial de Contas;
  - b. Gastos e Receitas previstas para cada atividade e respetivo balanço;
  - c. Gastos e Receitas previstas para outras situações que não envolvam atividades;
  - d. Balanço Final.
3. O Plano Orçamental estará sujeito à avaliação e parecer do Conselho Fiscal, que deverá redigir o seu parecer acerca do mesmo e expô-lo na Assembleia Geral em que o mesmo será apresentado;
4. O Plano Orçamental estará ainda sujeito à aprovação dos alunos da ENMJCS presentes na Assembleia Geral em que o mesmo será apresentado;
5. Ao longo do ano, a Direção pode apresentar à Assembleia Geral propostas de revisão do Plano Orçamental, que podem entrar em execução após competente aprovação.

## **Artigo 15º**

### **Relatório de Contas**

1. O Relatório de Contas deverá ser redigido pela Direção da AE-ENMJCS, até trinta dias antes do fim do mandato, e apresentado na última Assembleia Geral do mesmo;
2. Nesse Relatório deverão constar os seguintes aspetos:
  - a. Despesas e receitas reais de cada atividade ou descritivo;
  - b. Impacto financeiro de cada uma das atividades ou descritivos.
3. O Relatório de Contas estará sujeito à avaliação e parecer do Conselho Fiscal, que deverá redigir o seu parecer acerca do mesmo e expô-lo na Assembleia Geral em que o mesmo será apresentado.
4. O Relatório de Contas estará ainda sujeito à aprovação dos alunos da ENMJCS presentes na Assembleia Geral em que o mesmo será apresentado;

## **Artigo 16º**

### **Plano de Atividades**

1. O Plano de Atividades deverá ser redigido pela Direção da AE-ENMJCS, até sessenta dias após a Tomada de Posse, e apresentado na primeira Assembleia Geral do mandato;
2. Nesse Plano deverão constar, para além de outros aspetos que a Direção ache conveniente incluir no mesmo, as atividades previstas ao longo do mandato;
3. O Plano de Atividades estará sujeito à votação dos alunos da ENMJCS presentes na Assembleia Geral em que o mesmo será apresentado;

4. Ao longo do ano, a Direção pode apresentar à Assembleia Geral propostas de revisão do Plano de Atividades, que podem entrar em execução após competente aprovação.

## **Artigo 17º**

### **Relatório de Atividades**

1. O Relatório de Atividades deverá ser redigido pela Direção da AE-ENMJCS, até trinta dias antes do fim do mandato, e apresentado na última Reunião Geral de Alunos do mesmo;
2. Nesse Relatório deverão constar os seguintes aspetos:
  - a. Reflexão acerca do mandato cessante;
  - b. Resumo das atividades e parecer acerca de cada atividade realizada, e uma nota acerca das atividades não realizadas.
3. O Relatório de Atividades estará sujeito à votação dos alunos da ENMJCS presentes na Reunião Geral de Alunos em que o mesmo será apresentado;

## **Capítulo IV**

### **Órgãos sociais**

#### **Secção I**

#### **Generalidades**

## **Artigo 18º**

### **Órgãos Sociais**

São órgãos da Associação de Estudantes:

1. A Assembleia Geral;
2. A Direção;
3. O Conselho Fiscal;
4. O Conselho Consultivo.

## **Artigo 19º**

### **Mandato, Elegibilidade e Incompatibilidades**

1. O mandato dos titulares eleitos dos órgãos sociais eletivos da Associação de Estudantes tem a duração de um ano letivo e os três meses de férias, salvo exceção de acordo com o Plano de Atividades, definido em Assembleia Geral;
2. A Associação de Estudantes eleita num ano pode dar continuidade às funções no ano seguinte caso seja a vontade de 2/3 dos seus elementos ou caso não corra a

- formação de novas listas concorrentes para nova eleição, se for esse o caso terá de enfrentar uma nova eleição ficando apenas se alcançar mais de 3/5 dos votos a favor;
3. Não é permitida a acumulação de mais de um cargo eletivo nos Órgãos Sociais da Associação de Estudantes por um mesmo indivíduo durante o mesmo mandato;
  4. São elegíveis para os órgãos sociais da Associação de Estudantes todos os alunos devidamente matriculados na ENMJCS;
  5. Os membros da Direção responsáveis pela não apresentação, ou a apresentação fora de prazo, do Relatório de Atividades e Contas a que se refere nos Artigos 15º e 17º não poderão ser eleitos para qualquer órgão social da Associação de Estudantes pelo prazo de dois anos a contar do término do prazo;
  6. Perde a qualidade de titular de qualquer órgão social aquele que:
    - a. Perder a qualidade de Sócio Efetivo;
    - b. Pedir demissão do cargo, com motivo justificado;
    - c. Deixar de ser aluno da ENMJCS;
    - d. A quem tenha sido aplicada, nos últimos dois anos escolares, uma medida disciplinar sancionatória superior à de repreensão registada;
    - e. For abrangido por normas no regimento do órgão a que pertence e que culminem na perda de mandato, nomeadamente, por faltas injustificadas às reuniões;
    - f. Que tenham sido, nos últimos dois anos escolares, excluídos da frequência de qualquer disciplina ou retidos em qualquer ano de escolaridade por excesso grave de faltas.
  7. Os membros dos órgãos sociais da Associação de Estudantes que tenham sido destituídos por violação das normas de funcionamento da Associação de Estudantes e/ou incumprimento dos deveres da Associação de Estudantes não podem voltar a candidatar-se.

## **ARTIGO 20º**

### **Regulamentos e Regimentos**

1. Todos os órgãos sociais devem dotar-se de um regulamento interno ou de um regimento o qual deve ser apresentado em Assembleia Geral num prazo de trinta dias após a tomada de posse;
2. As disposições regulamentares ou regimentais devem obedecer ao presente Estatuto, regulamentando a sua aplicação;
3. De todas as reuniões ou assembleias dos órgãos da Associação de Estudantes deve ser, obrigatoriamente, elaborada uma ata aprovada posteriormente em Assembleia Geral.

## **Secção II**

### **Reuniões Ordinárias**

## **Artigo 21º**

### **Definição**

As Reuniões Ordinárias serão marcadas sempre que tal se justifique, por forma a fortalecer o carácter informativo de todos os constituintes da direcção, permitindo a esta estar a par da informações e acontecimentos da AE-ENMJCS;

## **Artigo 22º**

### **Convocatória**

1. Serão convocadas pelo Presidente da Direcção, sendo que este deverá anunciar a sua data até um período limite de setenta e duas (72) horas de antecedência, dentro de dias úteis, com convocatória feita via chamada/escrita/WhatsApp;
2. Para além dos membros da Direcção da AE-ENMJCS, poderão ser convidados para essas reuniões, outros estudantes da ENMJCS ou pessoas caso se justifique a presença destes últimos.

## **Artigo 23º**

### **Quórum**

A Direcção da AE-ENMJCS só poderá reunir com poder decisor com cinco (5) ou mais representantes da direcção, desde que tenha um representante do presidente e secretário.

## **Artigo 24º**

### **Votações**

1. Em caso de necessidade de deliberação ou votação, apenas os membros da Direcção da AE-ENMJCS terão direito de voto;
2. Em caso de empate, o Presidente da AE-ENMJCS terá voto de qualidade.

## **Artigo 25º**

### **Atas**

De cada Reunião será lavrada a respetiva ata, que será assinada pelo Presidente da Direcção e pelo secretário ou vice-secretário.

## **Secção III**

### **Reuniões Extraordinárias**

## **Artigo 26º**

### **Condições e Realização**

1. São realizadas:
  - a. Por proposta do Presidente;
  - b. A requerimento da maioria dos membros da Direção;
  - c. Por moção apresentada por um qualquer sócio ou estudante da ENMJCS.
2. Procedem-se segundo as indicações contidas do Artigo 22º ao Artigo 25º da secção anterior.

## **Secção IV**

### **Assembleia Geral**

## **Artigo 27º**

### **Definição e Composição**

1. A Assembleia Geral representa a escola e os sócios no pleno gozo dos seus direitos sociais;
2. É o órgão deliberativo máximo da Associação de Estudantes;
3. Compõem a Assembleia Geral todos os alunos da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz;
4. Cada membro tem direito a um voto;
5. Os membros da Direção da AE-ENMJCS deverão estar presentes na Reunião Geral de Alunos e, caso seja requerido pela Mesa ou pelos alunos do plenário, deverão prestar os esclarecimentos necessários e da sua competência.

## **Artigo 28º**

### **Competências**

Compete à Assembleia Geral:

1. Deliberar sobre todos os assuntos respeitantes à Associação de Estudantes;
2. Alterar os Estatutos com a aprovação, no mínimo, de 3/4 dos seus membros presentes.

## **Artigo 29º**

### **Mesa da Assembleia Geral**

1. A Mesa da Assembleia Geral é composta por:
  - a. Presidente;
  - b. Vice-Presidente;
  - c. Secretário;

- d. Dois (2) Vogais.
2. Tem capacidade para convocar, dirigir e participar na Assembleia Geral.

### **Artigo 30º**

#### **Presidente da Assembleia Geral**

Cabe ao Presidente:

1. Dirigir os trabalhos nas secções da Assembleia Geral;
2. Usar do voto de qualidade em caso de empate;
3. Assinar com os restantes elementos da Mesa da Assembleia Geral as atas da Assembleia Geral;
4. Investir dos respetivos cargos os alunos eleitos, assinando com eles as atas de tomada de posse que mandará lavrar;
5. Rubricar as folhas dos principais livros da Associação.

### **Artigo 31º**

#### **Vice-Presidente da Assembleia Geral**

Cabe ao Vice-Presidente:

1. Substituir o Presidente nas suas faltas ou impedimentos, desenvolvendo na sua presença funções auxiliares deste;

### **Artigo 32º**

#### **Secretário da Assembleia Geral**

Cabe ao Secretário:

1. Elaborar as atas das reuniões;
2. Fornecer o expediente da Mesa da Assembleia Geral;
3. Executar todos os serviços, inerentes ao cargo, que lhe forem cometidos pelo Presidente.

### **Artigo 33º**

#### **Vogais da Assembleia Geral**

Cabe aos Vogais:

1. Colaborar com o Secretário nas suas funções e, ainda, nas que forem determinadas em reunião de Direção.

## **Secção V**

### **Direção**

## **Artigo 34º**

### **Estrutura**

De sua formação e deliberações complementares a direção deverá conter na sua estrutura:

1. Presidente;
2. Vice-Presidente;
3. Secretário;
4. Vice-Secretário;
5. Tesoureiro;
6. Quatro (4) Vogais.

## **Artigo 35º**

### **Competências**

Cabe à Direção:

1. Cumprir e fazer cumprir estes Estatutos e as deliberações da Assembleia Geral;
2. Dirigir, administrar, representar e zelar pelos interesses da Associação de Estudantes;
3. Elaborar o Plano de Atividades e as candidaturas aos apoios para a sua execução;
4. Coordenar e orientar o trabalho da Associação de Estudantes;
5. Promover conferências, espetáculos, exposições e outras manifestações que possam contribuir para atingir os objetivos da Associação de Estudantes;
6. Requerer ao Presidente da Assembleia Geral a convocação extraordinária da mesma, sempre que julgue necessário;
7. Pode desenvolver Secções:
  - a. Cada uma com o seu objetivo;
  - b. Cada uma com o seu Estatuto;
  - c. Os alunos são livres de se candidatarem para assumir o controlo da mesma;
  - d. Compostas por um Presidente, um secretário (para redigir as respetivas atas), e outros membros necessários para o bom funcionamento da mesma;
  - e. Escolher e nomear representantes para todo e qualquer ato oficial em que a Associação de Estudantes tenha de figurar.

## **Artigo 37º**

### **Presidente**

Cabe ao Presidente:

1. Respeitar todos os elementos;
2. Delegar e coordenar todas as atividades;
3. Manter a ordem e a cooperação entre todos os elementos;
4. Convocar as entidades competentes para a resolução de problemas associativos;
5. Representar a Associação de Estudantes dentro e fora da Escola.

### **Artigo 38º**

#### **Vice-Presidente**

Cabe aos Vice-presidente:

1. Coadjuvar o Presidente na sua atividade;
2. Delegar e coordenar os vogais que se encontram às suas ordens;
3. Respeitar as indicações provenientes do Presidente e demais elementos com cargos superiores;
4. Respeitar e fazer cumprir o Plano de Atividades aprovado em Reunião Geral de Alunos (RGA);
5. Intermediar os projetos, servindo de porta-voz entre o Presidente e os estudantes;
6. Reunir mensalmente com os outros membros da direção, de forma a fazer um balanço mensal das atividades realizadas ou não, apresentando posteriormente ao Presidente uma reflexão acerca do mesmo.

### **Artigo 39º**

#### **Secretário**

Cabe ao Secretário:

1. Elaborar os documentos necessários para a AE-ENMJCS;
2. Elaborar atas das reuniões da direção;
3. Tratar da correspondência;
4. Elaborar o relatório de atividades da AE em conjunto com a direção;
5. Marcar reuniões.

### **Artigo 40º**

#### **Vice-Secretário**

Cabe ao Vice-Secretário:

1. Coadjuvar o Secretário na sua atividade;
2. Responsável pelo património da AE;
3. Responsável pelos arquivos da AE.

## **Artigo 41º**

### **Tesoureiro**

Cabe ao Tesoureiro:

1. Apresentar, na reunião mensal, o balanço do movimento financeiro do mês anterior;
2. Elaborar um plano orçamental das atividades e um plano anual;
3. Apresentar relatório de contas das atividades anuais na assembleia geral.

## **Artigo 42º**

### **Vogais**

Cabe aos Vogais:

1. Cumprir as ordens e pedidos que são feitos provenientes dos cargos acima referidos;
2. Envolver-se nas atividades realizadas pela AE assim como nos eventos de cariz associativo;
3. Estar disponível para substituir, se necessário, qualquer dos cargos acima referidos;
4. Manter a ordem e a organização.

## **Artigo 43º**

### **Assinatura de Documentos**

1. A assinatura de qualquer protocolo e/ou contrato é da estrita responsabilidade do Presidente da Direção e do seu Vice-Presidente;
2. Em relação à assinatura de cheques, cabe a direção, no início do mandato, decidir quem terá autorização para os assinar. Dessa decisão, é redigida uma ata com os nomes dos membros da Direção autorizados, e que é assinada pelo Presidente da Direção e um outro membro da Direção que não esteja contemplado na ata;
3. Um cheque só será válido se tiver três assinaturas, sendo que a primeira terá de ser do Presidente da Direção, a segunda do tesoureiro, e a terceira poderá ser outro membro da Direção, ao qual foi dada a autorização para tal, segundo o referido no ponto anterior;
4. Qualquer membro da Direção está autorizado a assinar pedidos de reserva de salas, Declarações de Representatividade e outros documentos que não os enumerados nos pontos anteriores.

## **Artigo 44º**

### **Demissões Voluntárias**

1. Entende-se por demissão voluntária o abandono voluntário do cargo que até ao momento é desempenhado;
2. A carta de demissão deverá ser apresentada ao Presidente da Direção da AE-ENMJCS, sete dias antes de se concretizar a demissão;

3. No caso de a demissão ser proveniente do Presidente da Direção da AE-ENMJCS, este deverá apresentar a sua carta de demissão ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, quinze dias antes de se concretizar a demissão;
4. Deve o elemento demissionário respeitar as suas funções enquanto permanecer com elas e não cometer qualquer delito ou ingerência;

### **Artigo 45º**

#### **Demissão Involuntária**

1. Entende-se por demissão involuntária o abandono não voluntário do cargo que até ao momento é desempenhado;
2. A decisão de demissão deverá partir da deliberação conjunta do Presidente e dos Vice-Presidente acerca da pessoa em causa;
3. A carta de demissão deverá ser redigida pelo Presidente da Direção da AE-ENMJCS, e entregue ao seu destinatário, sete dias antes de se concretizar a demissão;
4. No caso de o destinatário da demissão ser o Presidente da Direção da AE-ENMJCS, a carta deverá ser redigida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e entregue ao seu destinatário quinze dias antes da concretização da demissão;
5. A demissão involuntária do Presidente da Direção da AE-ENMJCS deverá partir da maioria absoluta dos membros da Direção da AE-ENMJCS, e posteriormente deverá ser apresentada ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

### **Artigo 46º**

#### **Substituições**

1. Após qualquer demissão, as funções recém-desocupadas ficarão a cargo do primeiro suplente e, no caso de este não o aceitar, as mesmas deverão ficar a cargo do segundo suplente e assim sucessivamente;
2. No caso da demissão do Presidente da Direção da AE-ENMJCS, o mesmo será substituído pelo Vice-Presidente que se disponibilize a assumir o cargo;

## **Secção VI**

### **Conselho Fiscal**

## **Artigo 47º**

### **Definição e Composição**

1. O Conselho Fiscal é o órgão responsável pelo acompanhamento e fiscalização da gestão financeira e patrimonial da Associação de Estudantes;
2. O Conselho Fiscal é eleito como os demais corpos gerentes da Associação de Estudantes, sendo composto por três membros: um Presidente, um Secretário e um Vogal.

## **Artigo 48º**

### **Competências**

1. Ao Conselho Fiscal compete:
  - a. Fiscalizar toda a atividade da Direção, verificando a legalidade das decisões e a prossecução dos objetivos da Associação de Estudantes;
  - b. Examinar a escrituração e conferir a caixa, bem como todos os outros fundos, com a regularidade que entender necessária;
  - c. Apreciar o relatório de contas e dar parecer fundamentado que será exarado nos finais daqueles documentos;
  - d. Escrever as atas das correspondentes reuniões, as quais só serão válidas quando subscritas, pelo menos, por dois dos seus membros;
  - e. Assegurar todas as competências que lhe forem atribuídas por lei ou que decorram da aplicação dos Estatutos;
  - f. Assistir às reuniões da Direção, sem direito ao voto.

## **Secção VII**

### **Conselho Consultivo**

## **Artigo 49º**

### **Definição e Composição**

1. O Conselho Consultivo representa a universalidade dos delegados/subdelegados de turma no pleno gozo dos seus direitos sociais;
2. É o órgão consultivo da Associação de Estudantes;
3. Compõem o Conselho Consultivo todos os delegados/subdelegados de turma da ENMJCS;
4. Os delegados/subdelegados de turma devem ter em consciência as opiniões e sugestões das respetivas turmas, no sentido da deliberação e votação, enquanto representantes das mesmas.

## **Artigo 50º**

### **Competências do Conselho Consultivo**

#### **Ao Conselho Consultivo compete:**

1. Aconselhar todos os órgãos sociais da Associação de Estudantes;

## **Capítulo V**

### **Grupos de Trabalho e Comissões**

#### **Artigo 51º**

##### **Definição e Objetivo**

1. Entende-se por grupo de trabalho e comissões, todo o grupo formado por membros da Direção e outros alunos da ENMJCS que mostrem interesse em colaborar;
2. A constituição desses grupos visa a realização de projetos específicos, e que requerem uma maior dedicação e mais recursos humanos.

#### **Artigo 52º**

##### **Dissolvência**

1. Um grupo de trabalho é dissolvido no final da realização da atividade que motivou a sua formação;
2. A Direção da AE-ENMJCS poderá decidir dissolver um grupo de trabalho caso considere que o mesmo não está a cumprir os seus objetivos.

## **Capítulo VI**

### **Eleições**

#### **Artigo 53º**

##### **Comissão Eleitoral**

1. A Comissão Eleitoral é o órgão encarregado de presidir e fiscalizar, em primeira instância, todo o processo eleitoral, guiando-se por critérios de imparcialidade, responsabilidade e isenção;
2. A Comissão Eleitoral é composta pelos Representantes dos Alunos no Conselho Geral;
3. A Comissão Eleitoral é composta por um Presidente, dois Vice-Presidentes e um vogal designado por cada lista concorrente ao sufrágio eleitoral.

#### **Artigo 54º**

##### **Competências da Comissão Eleitoral**

1. Compete à Comissão Eleitoral:

- a. Publicitar o processo eleitoral, nomeadamente os prazos concernentes à campanha e à entrega das listas, bem como o dia exato da eleição;
- b. Receber a documentação necessária proveniente das listas concorrentes;
- c. Distribuir os espaços para a campanha eleitoral;
- d. Elaborar os cadernos eleitorais juntamente com a Direção da AE-ENMJCS;
- e. Produzir os boletins de voto;
- f. Avaliar os pedidos de impugnação;
- g. Publicar os resultados e proclamar a lista vencedora.

## **Artigo 55º**

### **Marcação das Eleições**

1. A marcação das eleições e respetivo calendário eleitoral compete à Direção da AE-ENMJCS, mediante a apresentação de candidaturas;
2. As eleições para os órgãos sociais da Associação de Estudantes podem efetuar-se até sessenta (60) dias após o fim do mandato da Associação de Estudantes anterior, devendo a convocação da mesma ser feita publicamente com um aviso mínimo de vinte (20) dias.

## **Artigo 56º**

### **Candidaturas**

1. As disposições do presente artigo aplicam-se à eleição:
  - a. Da Mesa da Assembleia Geral – um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e dois Vogais;
  - b. Da Direção – um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Vice-Secretário, um Tesoureiro e quatro Vogais;
  - c. Do Conselho Fiscal – um Presidente, um Secretário e um Vogal.
2. As candidaturas terão de ser entregues ao presidente da Comissão Eleitoral até 5 dias úteis antes do dia das eleições, acompanhadas pela declaração de aceitação da candidatura dos elementos propostos e subscritas por, no mínimo 30 estudantes, excluindo os candidatos;
3. Todos os alunos devidamente matriculados na ENMJCS podem-se candidatar;
4. Depois de analisadas e admitidas ao ato eleitoral, serão identificadas por letras do alfabeto definidas pela Comissão Eleitoral, sendo posteriormente afixadas, num local visível, 24 horas após o encerramento da recessão das candidaturas;
5. Todo o processo eleitoral será conduzido pela Comissão Eleitoral, de acordo com o espírito destes Estatutos;
6. As listas candidatas poderão nomear um vogal, pertencente à lista, para acompanhar o ato eleitoral;

7. Todas as reclamações e/ou impugnações deverão ser apresentadas, por escrito, num prazo de 24h após o encerramento das votações, serão apreciadas pela Comissão Eleitoral;
8. Ultrapassando este período, considera-se encerrado o ato eleitoral e serão apresentados os resultados definitivos, se a impugnação for julgada procedente, terá lugar a repetição do ato eleitoral num prazo de 2 semanas;
9. A admissão de candidaturas só se efetuará no cumprimento escrupuloso das disposições aplicáveis nos presentes estatutos.

## **Artigo 57º**

### **Campanha Eleitoral**

1. As listas candidatas poderão fazer campanha eleitoral a partir da afixação das listas dos candidatos até 24 horas antes do início do ato eleitoral, não ultrapassando os 3 dias úteis de campanha;
2. O programa eleitoral de cada lista deve estar disponível, para consulta, tanto no site da ENMJCS, como afixado num lugar visível do Estabelecimento de Ensino, antes do início da campanha eleitoral;
3. Os recursos da AE-ENMJCS poderão ser utilizados na campanha eleitoral consoante a permissão da Direção da AE-ENMJCS;
4. O tempo de utilização dos recursos referidos no ponto anterior devem ser igualmente distribuídos pelas listas concorrentes.

## **Artigo 58º**

### **Ato Eleitoral**

1. As eleições são realizadas por sufrágio direto, secreto e universal, sendo que cada aluno tem direito a um voto;
2. O ato eleitoral tem a duração de oito horas, competindo à Comissão Eleitoral o estabelecimento da hora de abertura e fecho das urnas;
3. É considerada eleita a lista que, à primeira volta, obtiver mais de 50% dos votos validamente expressos;
4. Caso nenhuma lista possa ser declarada vencedora, realizar-se-á uma segunda volta, no prazo máximo de 72 horas, à qual concorrerão as duas listas com mais votos da primeira volta, vencendo as eleições a lista que obtiver maior número de votos validamente expressos.

## **Artigo 59º**

## **Tomada de Posse**

1. Os deputados da Assembleia Geral eleitos tomam posse, em sessão pública, até cinco dias úteis após a publicação dos resultados oficiais;
2. A posse é conferida pela Direção da Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz.

## **Capítulo VII**

### **Disposições Finais**

#### **Artigo 60º**

##### **Revisão**

1. O presente regulamento poderá apenas sofrer alterações no início de cada mandato.
2. Todas as alterações devem ser aprovadas em reunião da Direção da AE-ENMJCS e deverão ser apresentadas e votadas na primeira Assembleia Geral do mandato;
3. No caso de a Direção da AE-ENMJCS pretender alterar o presente Regulamento ao longo do seu mandato, essas alterações deverão ser propostas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cabendo a este a decisão de aceitar ou não as alterações propostas;
4. No caso de não apresentação de alterações ao Regulamento na primeira Assembleia Geral, ficará vigente o Regulamento do mandato anterior.

#### **Artigo 61º**

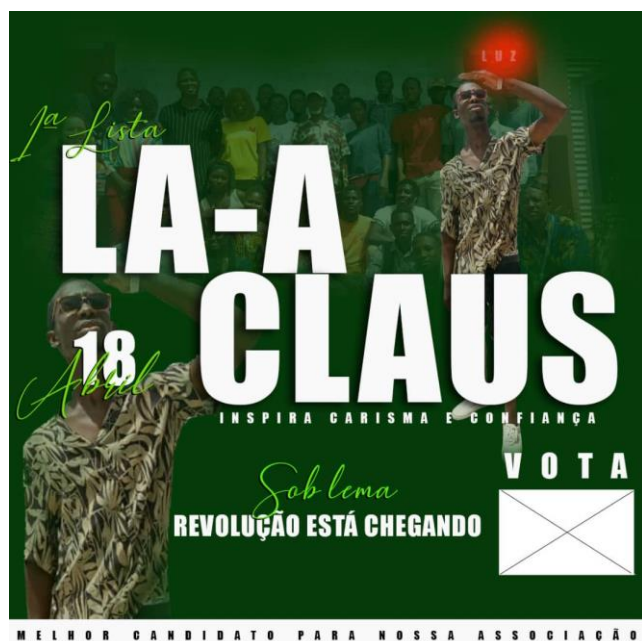
##### **Dissolução**

1. A Associação de Estudantes só pode ser extinta por decisão da Assembleia Geral, tomada por maioria qualificada de 4/5 dos presentes, desde que a convocatória da Assembleia Geral com esse propósito, seja subscrita por mais de 1/3 dos Associados da Associação de Estudantes;
2. Em caso de extinção da Associação de estudantes, os seus bens serão atribuídos a ENMJCS;







#### **Artigo 62º**



##### **Entrada em Funcionamento**

1. Os presentes Estatutos entram em vigor no dia útil após a sua aprovação em Assembleia Geral dos Estudantes.



Anexo 11- Vídeos criados durante o Estágio

Referência	Código QR
<p>ENMJCS. (2023a). Kilá, Kilá- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau - YouTube. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0Cj0VLeIEkM">https://www.youtube.com/watch?v=0Cj0VLeIEkM</a></p>	
<p>ENMJCS.(2023c). Ndulé- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau -YouTube. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-smaBlzKnFM">https://www.youtube.com/watch?v=-smaBlzKnFM</a></p>	
<p>Escola Nacional de Música José Carlos Schwarz (@enmjcs) • fotos e vídeos do Instagram. (2023). <a href="https://www.instagram.com/enmjcs/">https://www.instagram.com/enmjcs/</a></p>	
<p>Bom Dia Guiné- Leonel Ferreira - YouTube. (s.d). Obtido 5 de julho de 2023, de <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FMS6GgmGHLk">https://www.youtube.com/watch?v=FMS6GgmGHLk</a></p>	
<p>Concerto das meninas - YouTube. (s.d). Obtido 5 de julho de 2023, de <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zGzB7QPm8uQ">https://www.youtube.com/watch?v=zGzB7QPm8uQ</a></p>	
<p>Concerto de 25 de abril - YouTube. (2023). <a href="https://www.youtube.com/watch?v=qxI9gwiZtio">https://www.youtube.com/watch?v=qxI9gwiZtio</a></p>	

<p>Kilá, Kilá- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0Cj0VLeIEkM">https://www.youtube.com/watch?v=0Cj0VLeIEkM</a></p>	
<p>Kumandjâ- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau <a href="https://www.youtube.com/watch?v=I0X_JNeJrH4">https://www.youtube.com/watch?v=I0X_JNeJrH4</a></p>	
<p>Ndulé- Jogo tradicional de crianças da Guiné-Bissau <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-smaBlzKnFM">https://www.youtube.com/watch?v=-smaBlzKnFM</a></p>	